O JORNALISTA E A CULTURA OU A NECESSIDADE DE UMA ESCOLA DE JORNALISMO (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 066 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

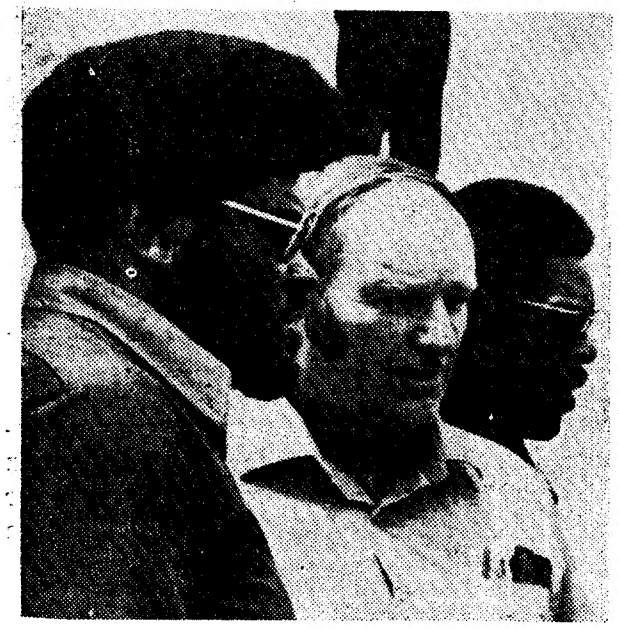
COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA O CONCURSO

férias no MUNDO

CENTENAS DE CONTOS DE PRÉMIOS PARA OS NOSSOS LEITORES

É já na segunda-feira que começa o grande concurso «Férias no Mundo» que tanto interesse tem despertado entre os leitores deste jornal. Trata-se de uma iniciativa que tem de classificar-se de extraordinária, já que proporciona a todos os participantes uma oportunidade que talvez seja única na sua vida: uma viagem a uma das treze grandes cidades escolhidas para este efeito pelo «Diário de Lisboa, bem como uma estadia de oito dias, nessa cidade, para os premiados e para os seus acompanhantes que estiverem nas condições previstas no Regulamento do Concurso. — **(Ler na pág. 13)**

Desde hoje, e até domingo, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem as suas portas abertas para todos aqueles que o queiram visitar, em pleno funcionamento. Esta manhã, durante os primeiros 90 minutos, houve 300 visitantes — mas espera-se que ainda hoje, e sobretudo amanhã e domingo, eles sejam muitos milhares. E vale a pena ir ver por dentro uma das nossas mais prestigiosas instituições de investigação — das raras de projecção mundial (Ler na pág. central)



OS «PANTERAS NEGRAS» realizaram em Washington uma reunião, na qual participaram milhares de elementos, cujos chefes preconizaram a internacionalização da luta contra a discriminação racial. Na foto: Robert Morton, director dos serviços de informação do movimento, David Dellinger, um simpatizante branco, e Abdja Wajuai, um dos dirigentes dos «panteras negras».

O PESSOAL DOS CTT VAI TER SINDICATO

— *Desde ontem que se encontra constituída uma Comissão Pró-Sindicato do pessoal dos Correios e Telecomunicações de Portugal* — disse-nos, esta manhã, o membro de uma comissão anterior que procedeu ao estudo daquela companhia agora tornada empresa pública.

O nosso interlocutor sublinhou que «*a constituição de um Sindicato parece viável, de acordo, inclusive, com pareceres sindicais do prof. Marcello Caetano*».

Deste modo, a assembleia (ontem reunida) de funcionários presentes na Cantina de Santa Marta (mais de 500 pessoas, entre as quais um engenheiro daquela empresa pública) decidiu eleger uma Comissão Pró-Sindicato, constituída por oito funcionários.

O futuro Sindicato será único, isto é, «*englobará todo o pessoal dos Correios e Telecomunicações de Portugal*».

Trinta mil funcionários serão abrangidos pelo Sindicato que se pretende constituir.

A mencionada Comissão Pró-Sindicato é constituída por Américo de Jesus Rodrigues, Luís Eurico Calado, Nogueira Pinto, Maria Fernanda Novais, Maria Vitória Pinheiro, Óscar Vieira, Rogério Serra, José da Cruz Júnior e Manuel de Almeida.

AVIÃO COMERCIAL ATINGIDO POR UM MÍSSIL DURANTE A LUTA ISRAELO-SÍRIA

(PÁGINA 10)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER PÁGINA 2

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Bernardette, a condenada

JEAN-PAUL SARTRE FOI PRESO EM PARIS

PARIS, 26 (F. P.)—Jean-Paul Sartre e 18 jovens que vendiam «A Causa do Povo» (jornal maoista) nas grandes avenidas em frente do cinema «Le Rex» foram interpelados pela Polícia e levados para a esquadra.

Simone de Beauvoir e o encenador Alexandre Astruc foram interpelados ao mesmo tempo que Jean-Paul Sartre, segundo informação da esquadra da Polícia para onde foram levados os intelectuais da esquerda.

GEISMAR INTERROGADO

Por outro lado, Alain Geismar, detido ontem á noite em Paris, foi ouvido durante perto de cinco horas pelo comissário divisionário Jobard. Seguidamente, deu entrada no depósito.

Envergando «blue jeans» e camisa azul de desporto, mastigando sandes, apesar das algemas, Alain Geismar era enquadrado por quatro agentes da Polícia á saída das instalações da brigada criminal.

Será ouvido no decorrer do dia pelo juiz de instrução encarregado do seu caso.

SEIS MESES DE PRISÃO PARA BERNADETTE

BELFAST, 26 — (F. P.) — Bernardette Devlin, que conta 23 anos, deverá começar hoje a cumprir a pena de seis meses na cadeia de mulheres de Armagh, a uns 30 quilómetros de Belfast. A sua qualidade de deputada não lhe confere nenhuma imunidade.

A pena a que foi condenada, aliás, não afecta automáticamente o mandato. Uma decisão a este respeito é da competência do próprio Parlamento.

De qualquer modo, é muito provável que Bernardette faça dentro de alguns meses uma entrada na Camara dos Comuns ainda mais espectacular do que na altura da sua primeira eleição, por ter entretanto conhecido a prisão.

O tribunal de recurso de Belfast recusou-lhe o direito de apelar para a Camara dos Lordes a fim de pedir a anulação á condenação de que é objecto, em virtude das suas actividades quando dos tumultos de Londonderry, em Agosto de 1968.

JAIRZINHO EM LISBOA

Pelos vistos, o programa «Curto-Circuito» não está com meias medidas para fugir á rotina e ao tédio. E agora — «splash!» — promoveu a vinda a Portugal do futebolista Jairzinho, que foi das «vedetas» da equipa do Brasil na sua triunfante participação no campeonato do Mundo.

Jairzinho chega amanhã por volta das 13 horas, no avião da Varig (a companhia brasileira deu a sua colaboração a esta iniciativa dos promotores) e a sua presença entre nós será aproveitada para que os desportistas portugueses homenageiem os novos campeões.

Vai ao Norte o secretário de Estado da Indústria

Na quarta feira vai ao norte do País o secretário de Estado da Industria.

O sr. eng.º Rogério Martins visitará as instalações fabris da fábrica têxtil Riopele, na Pousada de Saramagos

O Papa recusa audiência a manifestantes tradicionalistas

ROMA, 26 — (F. P.) — Católicos tradicionalistas franceses alemães, ingleses, suíços, austríacos e italianos vêm a Roma numa marcha prevista para domingo, 28, e segunda, 29 do corrente, para as festas de S. Pedro e S. Paulo.

Grande numero de participantes conta permanecer em oração em S. Pedro até serem recebidos pelo Papa que lhes recusou audiência. Os promotores da manifestação querem pedir a Paulo VI para manter a liturgia na sua forma antiga. Entre esses organizadores figuram o movimento francês «Combate Pela Fé» do padre Louis Coache. A Associação Internacional «Una Voce» e a «Central Europeia» da Alemanha Ocidental.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Junho de 1970

Grande Prémio «Philips»

EMBARAÇOS À PARTIDA PARA A SEGUNDA ETAPA

VILA REAL, 26 (Do nosso enviado especial) — Decididamente, esta cidade transmontana não tem sorte com o ciclismo. Na ultima Volta a Portugal, quando a população esperava a chegada dos corredores — viu-os chegar, sim, mas de automóvel, pois essa foi a celebre etapa que não se concluiu devido ao desacordo entre os ciclistas e a organização.

Agora, para começo deste «Grande Prémio Philips», a cidade teve uma etapa de que pouco viu (foi nocturna) e hoje, à partida para a segunda etapa verificou-se um complicado problema por falta de agentes de trânsito para acompanhar a corrida.

A partida acabou por ser dada 1 h e 15 m depois do horário previsto, sendo os corredores protegidos por uma ambulância dos bombeiros e por um carro da P. S. P.

A passagem na Régua fez-se às 16 e 35, sendo o benfiquista Américo Silva o primeiro a cortar a meta ali instalada, após «sprint» em que bateu Firmino Bernardino (Sp.) e Pedro Moreira (Bf.).

Entretanto, verificou-se uma queda de vários ciclistas, designadamente, José Avelino, Manuel Claudino, Emiliano Dionísio, J. Curto, Eusébio Pereira e Serafim Dias, mas todos prosseguiram na corrida.

BLINDADOS ISRAELITAS PENETRARAM NA SÍRIA

TEL-AVIV, 26 — (R.) — Umo coluna blindada israelita atravessou, hoje, a linha de cessar-fogo com a Síria, ocupando posições militares naquele país — anunciou, aqui, um informador oficial.

O informador acrescentou que a coluna isralita foi apoiada pela aviação e por uma barragem de artilharia.

Esta medida sem precedentes verificou-se após três dias de intensa luta na região montanhosa de Golan.

As posições sírias ocupadas pelas forças israelitas ficam o sector central da linha de cessar-fogo, ao sul de Rafid — acrescentou o informador.

A acção militar começou ao meio-dia- e prosseguia ainda duas horas mais tarde.

Fontes militares disseram que esta penetração foi de âmbito limitado, destinando-se apenas a liquidar posições fortificadas da Síria que têm estado a bombardear aldeamentos israelitas na região de Golan.

A SÍRIA ACUSA ISRAEL DE ATACAR O AVIÃO DA ALITALIA

O director da Aeronáutica Civil síria, Al-Khani, num comunicado distribuído em Damasco, afirma que um «caça» israelita atacou deliberadamente o avião de passageiros italiano que, esta manhã, foi atingido por um foguetão, quando sobrevoava Damasco.

Al-Khani disse que o piloto do avião italano comunicou, pouco antes de ser atingido, que dois «caças» se aproximavam do «DC-8». Segundo as informações em poder das autoridades sírias, esses «caças» só podiam ser israelitas, tendo disparado deliberadamente contra o avião italiano para desacreditar a aviação síria.

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nas seguintes Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Cruzeiro, Trav.ª da Ferrugenta, Trav.ª João Alves, Trav.ª do Pardal, Trav.ª José Fernandes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça dos Restauradores 47 a 72, Trav.ª de Santo Antão n.os ímpares. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Garrett 48 a 90. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Almirante Gago Coutinho n.os pares e ímpares, entre a Av.ª dos Estados U. América e Av.ª Frei Miguel Contreiras. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Maria da Fonte os n.os ímpares entre as Ruas Maria Andrade e Angelina Vidal. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Av.ª Valbom e mediações. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: ALGÉS,** Bairro de Miraflores. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **PAÇO D'ARCOS:** Bairro da Couraça, Rua Silva Sá, Rua Luciano Cordeiro, Rua Dionísio dos Santos Matias, Rua Costa Pinto. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** C. U. F., Alto da Pirinaica, Almoçageme (parte), Rodízio (parte) e Casa de S. João de Deus. (Das 8 ás 15 horas).

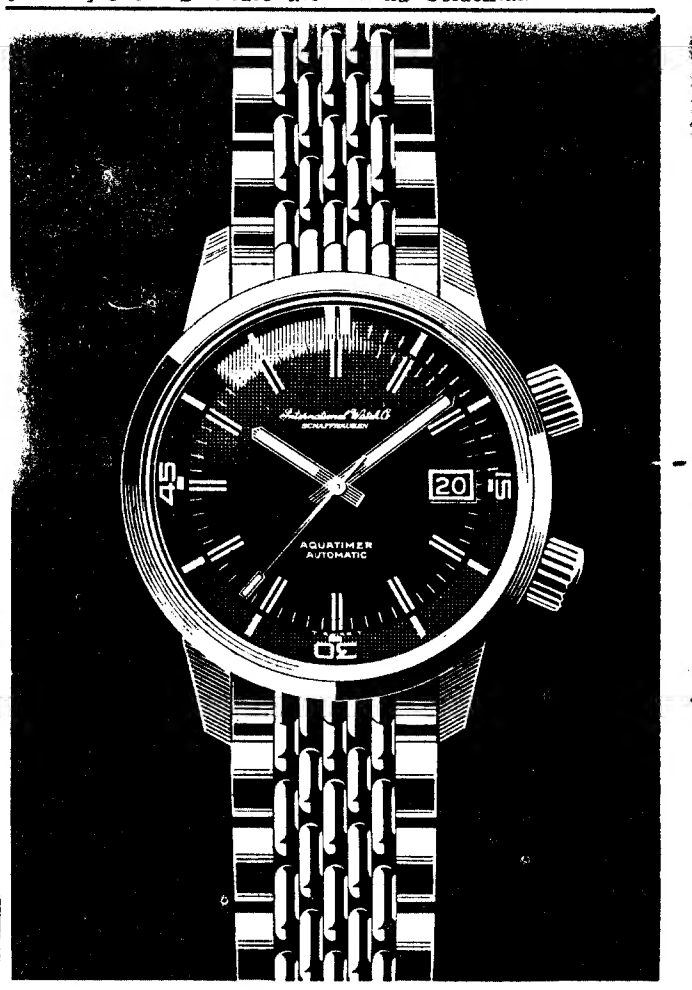
5.ª Zona—**Concelho de Alenquer:** ALENQUER / CHEGANÇAS / OTA / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. Franca:** ALVERCA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Casal da Coiça / Provela, Cachoeiras, Quinta dos Bairros, Quintas. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona—**Concelho de Arruda dos Vinhos:** ANTAS / LINHÓ / QUINTA DA SERRA / CARDOSAS. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CADAFAIS / SANTANA DA CARMOTA e linha de A.T. entre A-DOS-BISPOS e QUINTAS. (Das 7 ás 14 horas).



IWC Aquatimer
Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

I—OS TRÊS PILARES

«Que quer você, estamos ás portas do Oriente, onde tudo é encarado a brincar...»

Raymond Poincaré

BUCARESTE — Antigamente, as viagens de comboio tinham, ao menos, um mérito: punham o visitante em contacto directo com a população, o que permitia ao viajante aperceber-se, ao primeiro olhar, da realidade de um país, que restava apenas... redescobrir. Quando da nossa primeira estadia na Romenia, já há quase 10 anos, sentimos a impressão desconcertante de desembarcar, em pleno bazar oriental, logo que descemos na estação de Bucareste. Exaustos por dois dias e três noites de viagem, ficámos atordoados com a agitação ruidosa e desordenada da multidão: camponeses de fatos remendados, sobrecarregados de pacotes de toda a especie, deslocando-se como rebanhos, em grupos pesados e compactos, bagageiros metidos em uniformes de asseio duvidoso, distribuindo á socapa «atentiune» e ofertas de serviço, homens de rosto mal barbeado, mulheres vestidas de trajes folclóricos multicolores. Este microcosmos agitado e colorido, sobre o qual pairava um cheiro de cebola e de tsonica (1) evocava, de repente, aos nossos olhos, essa sociedade ainda profundamente camponesa e impregnada de influências orientais, que era então a Roménia. A ordem socialista com que contávamos apagara-se ante as imagens de souk e de hamman.

por MANUEL LUCBERT

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O aeroporto ultramoderno de Bucareste-Otopeni oferece, hoje, um espectáculo infinitamente menos colorido. Nos «écrans» de televisão, as hospedeiras anunciam os movimentos de aviões, com uma voz quase tão etérea como a das suas co-irmãs de Orly. No *hall* de saída, um distribuidor automático de bagagens, em forma de cone giratório, permite, sem confusões, um rápido escoamento dos passageiros, painéis indicam, com o auxílio de desenhos estilizados, a localização dos correios, telefones e postos de socorros. Altifalantes difundem uma tonificante musica-ambiente. Os empregados usam blusas de altura imaculada. Quer venha de Paris, Zurique, Nova York, Dusseldorf o estrangeiro não sente que está noutro mundo. Reencontra quase totalmente o conforto, o meio-ambiente, os *gadgets* que, há poucas horas deixou no país natal.

O aeroporto de Otopeni não é apenas uma fachada: é também a imagem da nova Roménia, que, para sair do subdesenvolvimento, se lançou numa gigantesca obra de industrialização. Contudo reflecte apenas parte da realidade romena. Inaugurado oficialmente no dia 1 de Abril deste ano, Otopeni acolheu, em Agosto de 1968, o seu primeiro visitante: Richard Nixon. Nessa época, os trabalhos indispensáveis para a aterragem e descolagem do aparelho presidencial tiveram que ser feitos com a maior

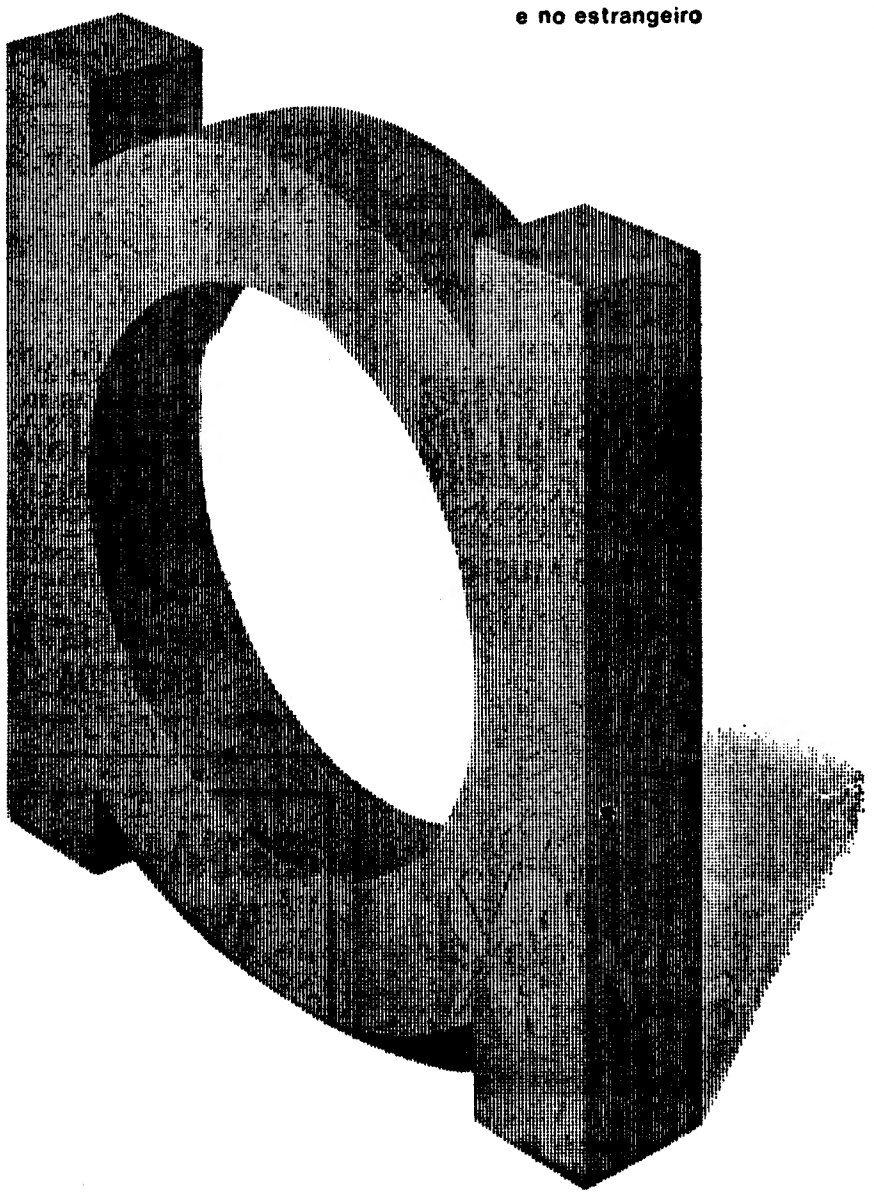
(Continua na 14.ª página)

em todas
as transacções
eficiência, dinamismo
sentido prático moderno

BANCO DO ALENTEJO
Fundado em 1875

Évora · Lisboa · Beja · Estoril · Sines · Vendas Novas

Correspondentes em todo o país
e no estrangeiro



Nota do dia

TRATAR DA SAÚDE...

UM MÉDICO PORTUGUÊS, que há uma dezena de anos fez um começo de vida num afamado hospital de Londres, deu agora lá um salto para actualizar ideias e refrescar velhos conhecimentos. Vem que não conheceu nada do que já conhecia, pois nessa dezena de anos tudo mudou. Quer dizer, o hospital, zona doentes, deve ter guardado as suas dimensões, parece que oitocentas camas. Mas em torno deste núcleo, centro de tudo, que para isso se fazem e existem hospitais, quantas construções novas, quantos serviços de apoio, quantos laboratórios, quantas salas de estudo e de biblioteca, quantas de discussão? Porque tudo isso junto e a movimentar-se é o que verdadeiramente «faz» e anima a existência de uma instituição hospitalar.

E por cá como é? Sabemos que é principalmente mau de qualidade e insuficiente de quantidade. Mas sabemos também que para ser melhor são precisas várias coisas, a começar por dinheiro, que nem sempre existe, ou se existe não é disponível porque se conta com ele para outros fins. Aliás, este ponto do dinheiro é bastante discutível, ao que parece, mas não é disso o que se trata aqui, pelo que o melhor é passar adiante. Mas de tudo que se não tem e é preciso ter, talvez que o mais importante, por mais falta nos fazer, seja um conjunto de conceitos actualizados e uma massa de experiência com capacidade crítica, apta a encontrar a nossa dimensão possível e a surpreender os homens úteis para os jogar nos pontos úteis.

Quando falamos em revisão de conceitos, estamos daqui a lembrar uma espécie de orgulho baloto com que por vezes se fala da vetustez das instituições. Que o nosso hoje ainda principal hospital central de Lisboa tenha podido chamar-se de Todos-os-Santos, como se lhe chamou no reinado de D. João II, quando se fundou, claro que isso é sinal de não termos acordado muito tarde para a vida, mas parece que não é por muito madrugar que amanhece mais cedo e, depois, esfregando os olhos, há os que se deitam a dormir ao som da música. Como tudo isto tem andado agora em discussão de roda livre, com o que se quer significar que até se tem dito muita coisa que não vale a pena, parece que ideias não faltam e parece que só falta saber escolher.

Ora, para começar, parece que salutarmente toda a gente já ganhou consciência de que hospital não é, primeiro, um armazém de doentes, segundo, que não é um local (apenas) para receber indigentes. «Quantas camas?», parece que é a pergunta que se faz. Ou então, no sítio tal, às vezes descentrado de tudo, inaugurou-se mais um hospital de tantas camas, com o que, parece também, nos habituámos a ficar todos muitos contentes. E o resto? É preciso perguntar pelos laboratórios, é preciso perguntar pelos médicos, é preciso perguntar pelas enfermeiras, pois sem isso tudo o hospital não é, não chega a ser.

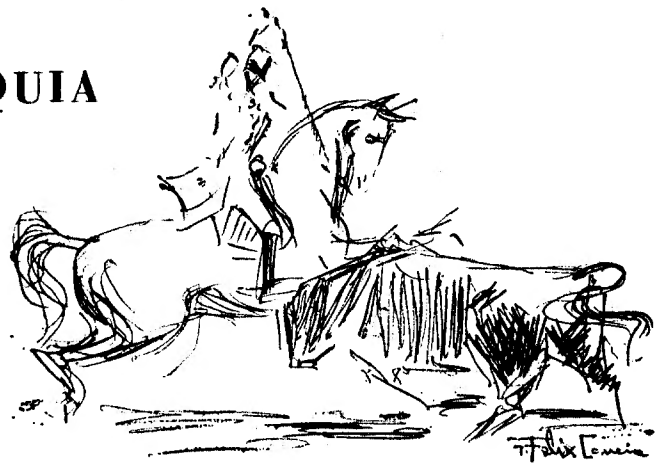
Todos sabemos muito bem que de repente surgem, de vez em quando, umas resoluções de tipo heróico, vamos lá a isto, para atacar uns certos problemas. E então, mobilizam-se os recursos financeiros que são possíveis, abre-se um concurso e ergue-se um prédio, maior ou menor, consoante e conforme, para instalar o serviço de que se trata. Com o que, feitos os discursos da praxe, se tem o problema como resolvido. A verdade é que, a maior parte das vezes, é aí que o problema começa, porque é do conhecimento de toda a gente que tem algum contacto com estas coisas, que, se chega a ser fácil arranjar as dotações para obras, o verdadeiro bico-de-obra é arranjá-las depois para fazer andar a obra depois de feita.

É nisto que é preciso pensar. Se quisermos porventura orientar-nos na definição do que se chama uma política nacional de Saúde, teremos realmente que acertar a verdade das nossas fragilidades, deitar fora sem desgosto algumas ideias que podem ter parecido úteis mas se revelaram paralisantes, descobrir, entre o que existe, o que possa salvar-se para apoio de uma organização que não há mas se torna indispensável, aceitar as regras dessa articulação, desencantar as pessoas capazes e pô-las onde elas possam fazer o seu papel. E, inevitàvelmente, ao falar-se em revisão de conceitos, admitir que a saúde é um bem económico e que, portanto, nela é oportuno, necessário e certamente vantajoso tentar o investimento de meios financeiros. Sem isso, blá-blá...

joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

TAUROMAQUIA



Um pormenor da corrida de ontem no lápis oportuno de J. Félix Correia

Noite de pesadelo com «Platanito»

Noite de pesadêlo, a de ontem, no Campo Pequeno, com «Platanito». Bem estiveram os dois cavaleiros, Fernando Andrade Salgueiro, filho de peixe, e José Luís Sommer de Andrade, filho de um paladino do toureio equestre. Ambos ouviram merecidos aplausos e deram voltas á arena com os amadores de Alcochete: o seu cabo, sr. Luís Penetra, e Francisco Sequeira, que pegaram bem, assim como Manuel Pinto e Manuel Rei, todos ovacionados.

Depois, com «Platanito», não foi sonho, foi pesadelo, como diz a querida Hermínia. Pelo grande número de contratos que soma este «Platanito», e pelo que vimos que ele faz, confirmámos a nossa impressão de que a maioria da «aficion» espanhola está banana de todo, sem deminuitivo como o «Bananinha». Poderá «Platanito» vir a ser milionário, como aquele que, por mau exemplo, pretende imitar, e contra os desta vaga perigosa para a seriedade do toureio nada teríamos a opor se eles se anunciassem francamente cómicos. No Campo Pequeno foi «Platanito» honradamente anunciado como «desconcertante e desorientante», e, ralmente, desconcertou a rir, mas não desorientou os portugueses que o vaiaram, sem que ele com tal se desconcertasse, porque, fingindo não perceber, agradeceu, e, depois de tantas voltas, até deu voltas á arena.

Mendes Leal, que foi francamente toureiro cómico, achou, e muito bem, que já bastava, contra a opinião dos que queriam rir mais.

Manuel Valente sofreu colhidas por está verde, mas lá na Golegã, mestre Patrício para o amadurecer, como o do «Zip-Zip» já anunciou, nalguns passes que ao natural e de peito, deu no último, em que ouviu ovações e música. O su primeiro desmentiu, por difícil, os touros do sr. João Gregório, fáceis, na generalidade.

Termino esta rápida notícia da «noturna» de ontem com um extenso agradecimento a todos, aos toureiros que nos brindaram e aos que tiveram a bandade de assistir ao jantar dos meus oitenta anos, ou que aderiram por cartas, cartões, telegramas e telefonemas. Faço-o assim, porque não me bastaria atingir o centenário, que a seu tempo poderá vir, se Deus quiser, para agradecer pessoalmente a todos, senhoras, amigos e colegas dos jornais, sindicatos, Rádio e Radiotelevisão, grupos tauromáquicos e toureiros, que por centenas — passe o vaidoso do número — tiveram 't'a n t'a bondade para

«EL TERRIBLE PÉREZ»

«A BATALHA NAVAL» VOLTA À CENA ESTA NOITE NA CASA DA COMÉDIA

Interrompida a carreira de «A batalha naval», de Jaime Salazar Sampaio, por a Casa da Comédia se ter deslocado ao Funchal e ao Porto, a peça volta a subir ao palco das Janelas Verdes amanhã ás 22 horas, com direcção e encenação de Vitor Poitout e cenários de João Abel Manta.

Drama de diálogo duro e original, terá no final do espectáculo, discussão entre o palco e a plateia do tema da obra, texto, encenação e cenários.

«A batalha naval» está classificada para maiores de 17 anos e tem o subsídio do Fundo de Teatro. Marcação de lugares pelo telef. 677299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja (ás Janelas Verdes), 22 e 24.

SARITA MONTIEL

CONVERSOU COM OS REPÓRTERES E ESTREIA-SE HOJE NO CAPITÓLIO

De «pantalones», obedecendo ao figurino «hippie», com o sorriso misterioso que o cinema popularizou, Sarita Montiel recebeu, ontem, no Capitólio, os repórteres da Imprensa, Rádio e TV. Foi amável, sorriu para todos, não negou uma palavra de simpatia: *«Estou contente por voltar a Lisboa»*, e fugiu sempre (hàbilmente) de datas que pudessem marcar épocas. A idade é ainda o eterno complexo das mulheres bonitas.

Figura saliente do panorama cinematográfico da década de 50. Sarita Montiel apresenta o seu espectáculo em Lisboa por iniciativa dos empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos, em colaboração com o espanhol Joaquín Gasa. Atracções da companhia: a própria Sarita, claro, Joaquín Gasa Júnior e os «ballets» Ricardo Ferrante e All Star's. Trata-se de um espectáculo típico de «music-hall» — segundo os responsáveis, de êxito seguro. Sarita não contraria a afirmação A que ostenta ainda hoje o mais belo e ousado decote de Espanha também está confiante. Confiança gera confiaça. Confiemos.

No TEATRO MONUMENTAL T. 55 51 33
BILHETES À VENDA
AMANHÃ, ÀS 16 H. — MAIORES 6 ANOS
★ PROGRAMA DA R. T. P. ★
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
CURTO CIRCUITO SPLASH!
★ AUTÊNTICO FENÓMENO MUSICAL ★

O PÚBLICO DE LISBOA VIVERÁ
um dos melhores momentos musicais de sempre
2.ª e 3.ª-FEIRA, às 18.30 horas
TAMBÉM NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL

HOJE GRANDE NOITE DA MODA NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTA EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA
O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC.
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
ENTRADA 2 ESCUDOS

ESTALAGEM DE LUSO
TERMAS DO LUSO
MOBILADA ESTILO SÉC. XIX
TODOS OS QUARTOS COM BANHO
Situação magnífica dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco
Para Reservas — Telef. 031-93114

O ÚLTIMO LIVRO DA SAGAN ADAPTADO AO CINEMA

Jacque Daray tenciona transpor para o cinema a obra de Françoise Sagan «Um pouco de sol na água fria». Ainda não foram designados os intérpretes, mas a rodagem deve começar em Outubro na cidade belga de Limoges.

Um pouco de dinheiro no bolso da Sagan

- «Catch-22» é o título da película que o realizador Mike Nichols está a rodar, extraída da obra de Joseph Heller, com Orson Welles e Alan Arkin.
- Rafer Johnson, ex-recordista mundial do decatlo que já entrou numa vintena de películas, vai agora interpretar «Os vermelhos, os brancos e os pretos», um «western» que conta a história de um regimento de Cavalaria constituído por negros.
- «Decâmeron», segundo a obra homónima de Boccaccio, é o filme que o realizador Pier Paolo Pasolini vai agora começar a rodar na França, África, no Iémen e Itália Meridional, com produção de Franco Rossellini.

O CONJUNTO «FREE» DOMINA (INESPERADAMENTE) A TABELA DE LONDRES

LONDRES, 26 (R.) — Livre, como o próprio nome sugere, existe um grupo de musicos que não gosta de se ver ligad a qualquer imagem musical de sabor particular.

O facto de o grupo «Free» estar em 4.º lugar na classificação inglesa dos «Top-Ten» da semana, surpreendeu-os mais de que a ninguém.

Começam agora a aparecer, com rapidez e força, as solicitações da rádio e televisão e a publicidade daí resultante ajudará, quase com certeza, o lançamento do seu novo álbum

A retrospectiva do ABC

A retrospectiva ao cinema mudo português promovida pelo A B C Cineclube de Lisboa vai terminar com a projecção de filmes de Leitão de Barros e George Palm. Duas sessões programadas: hoje (18 e 40) e domingo (11 horas), ambas no cinema Lis.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

7.º MÊS DE GARGALHADAS

YOLA

é a escultural secretária do sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

TEATRO (ADULTOS)

VARIEDADES *

Tel. 326037

SÓ ATÉ DOMINGO

A RISOTÍSSIMA COMÉDIA

«TCHAU»

Um elenco de «estrelas»

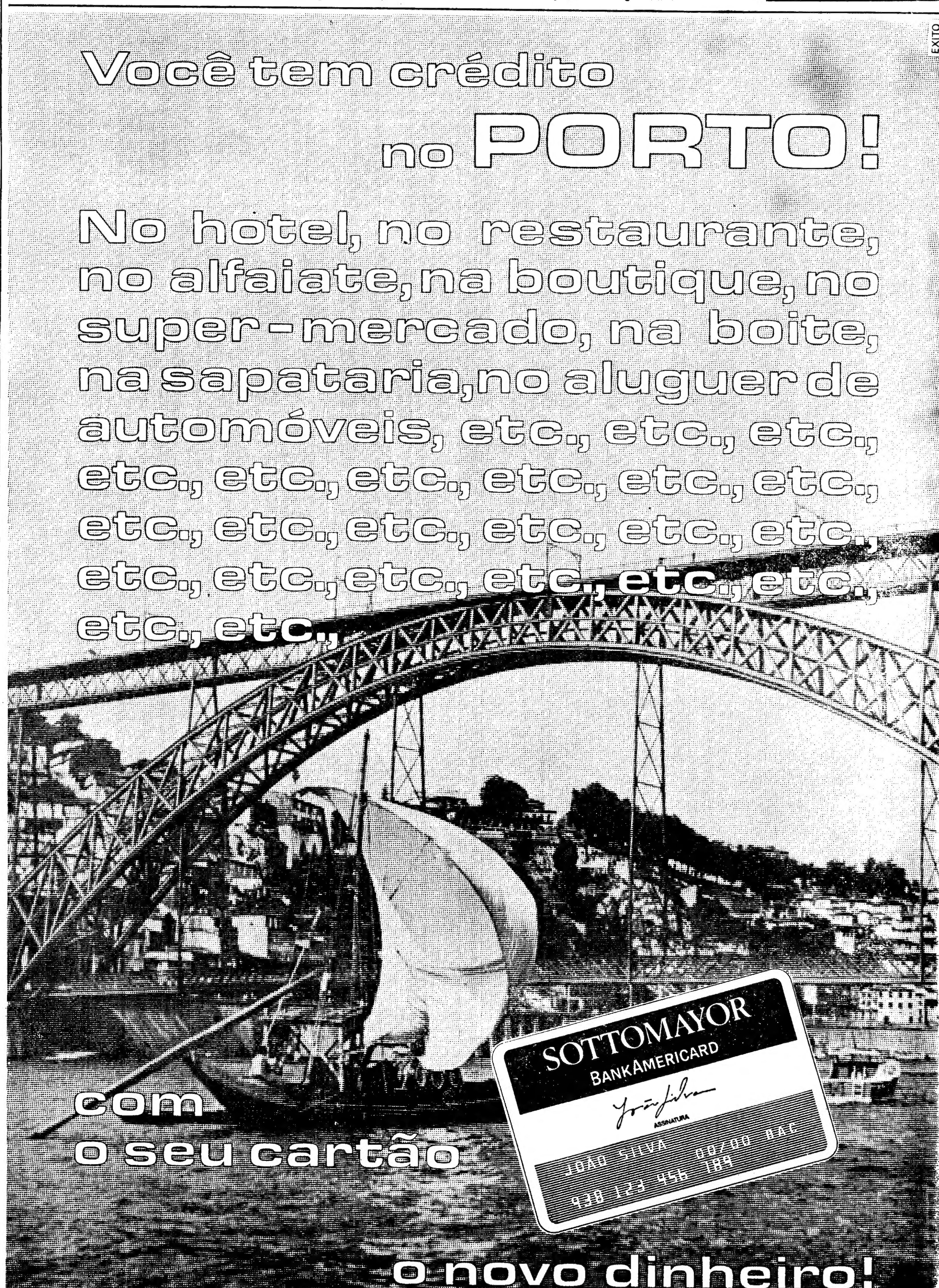
JOSÉ AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATTOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA

(por ordem de entrada em cena)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 H.

DESCONTO DE 50% AOS ESTUDANTES



Ciclo Renoir

Continua hoje, em organização conjunta dos cine-clubes Imagem e Universitário de Lisboa, o ciclo dedicado a Jean Renoir. Em sessões que começarão ás 21 e 30, teremos no Centro Espanhol, á Rua Nova da Trindade, 20, «La Carroce D'Or» (1952) e na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, Alameda de D. A. Henriques «French Can-Can» (1954).

A inscrição de novos sócios pode fazer-se á entrada das sessões

Delphine Seyrig, uma grande dama do teatro francês, é a protagonista do filme de Resnais

«O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD» NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Ultimo Ano em Marienbad», que a Casa da Imprensa apresenta hoje nos cinemas S. Luiz e Alvalade, integrado no ciclo «O fantástico e o maravilhoso no cinema», é uma incursão de Alain Resnais, com vista a aproximar-se da complexidade do pensamento, do seu mecanismo.

Trata-se de uma película experimental, na qual o autor equaciona o problema dos universos paralelos. A intenção de Resnais ao realizar este filme foi encenar um jogo de representação diferente daquele que se pratica no espectáculo tradicional, uma espécie de contemplação, de meditação, de voltas em torno de um tema.

Nesta mesma sessão pode ver-se ainda um bom exemplo de ficção científica cinematográfica: O Homem que Veio do Futuro», dirigido por Franklin J. Schaffner, fábula filosófica que se traduz por uma sátira da nossa sociedade, mostrando um mundo dominado pela civilização de uma raça superior de macacos, perante a qual o homem sucumbiu.

No programa de amanhã exibem-se os filmes «A Morte Passou por Perto», de Terence Fisher, e «O Sangue do Vampiro», de Henry Cass.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «A Morte é Mulher».

REALIZAÇÃO — Frederic Goode, 1968.

ARGUMENTO — Wally Bosco.

FOTOGRAFIA — Bill Jordan (Technicolor).

MÚSICA — John Shakespeare.

INTÉRPRETES — Patsy Ann Noble, Mark Burns, Shaun Curry, Wanda Ventham, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmitalus.

GÉNERO — Contrabando de estupefacientes e uma menina provocante e perversa, que se encarrega de assassinar colegas do «ofício» á distancia com espingardas submarinas, ou cortando os tubos de oxigénio dos escafandristas. Dentro do género diremos que nada recomenda esta morte que é mulher. — L. A.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

AR REFRIGERADO

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

Sábados e domingos também às 16 horas

Últimas semanas!

DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

SÁBADO, às 16 horas TARDDE POPULAR

Balcão: 10$00, 15$00 e 30$00
Plateia: 30$00 e 50$00

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, nas normas habituais, 50% de desconto

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

• ÚLTIMOS DIAS! O ADEUS A LISBOA DE UM ENORME ÊXITO!

• ÚLIMAS REPRESENTAÇÕES!!!

• Hoje, às 20.45 e 23 horas, 2 sessões

A SENSACIONAL REVISTA

• O PRATO DO DIA!... •

UM COLOSSAL ELENCO COM:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • ANITA GUERREIRO • OCTÁVIO DE MATOS

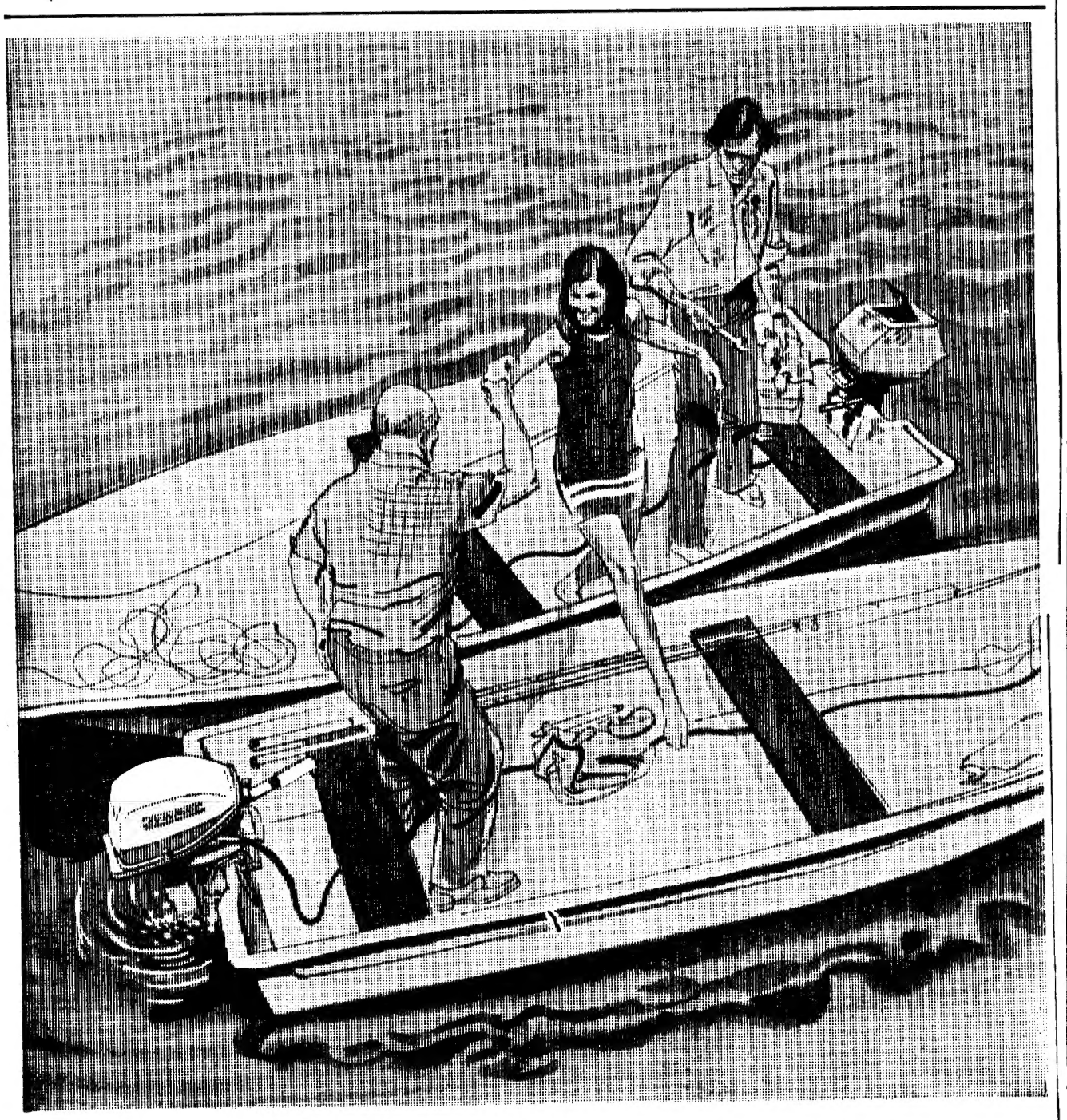
No «compère»:

E a notável atracção francesa • SABRINA

À frente de uma grande companhia!

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

AIDA BAPTISTA em Professora de Equitação



Só o Evinrude 6 CV dispõe de 2 cilindros.

Mais uma garantia de todos chegarem a casa sãos e salvos.

O cilindro avariou-se? A vela não funciona? Não sente que devia ter comprado um Evinrude 6 CV? É o único no mercado com um segundo cilindro. Para chegar sempre. É bem.

O que é que precisa para atroar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude 6 CV. Note imediatamente estas vantagens:

• Punho móvel, de aceleração e direcção síncronas. • Hélice especial «slip clutch», que evita danos ao veio e ao motor quando embate num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Cilindro extra, o que significa dupla segurança. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.

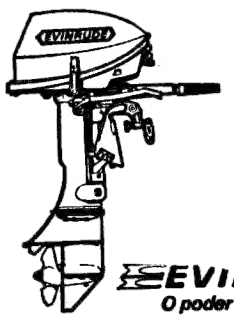
Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 66 77 10



EVINRUDE

O poder da experiência

(ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 327493

HOJE—ESTREIA

10 ÚNICOS DIAS 10 ATÉ 5 DE JULHO

A REVISTA ESPANHOLA

SARA MONTIEL

EM PESSOA

com o grande «vedeta»

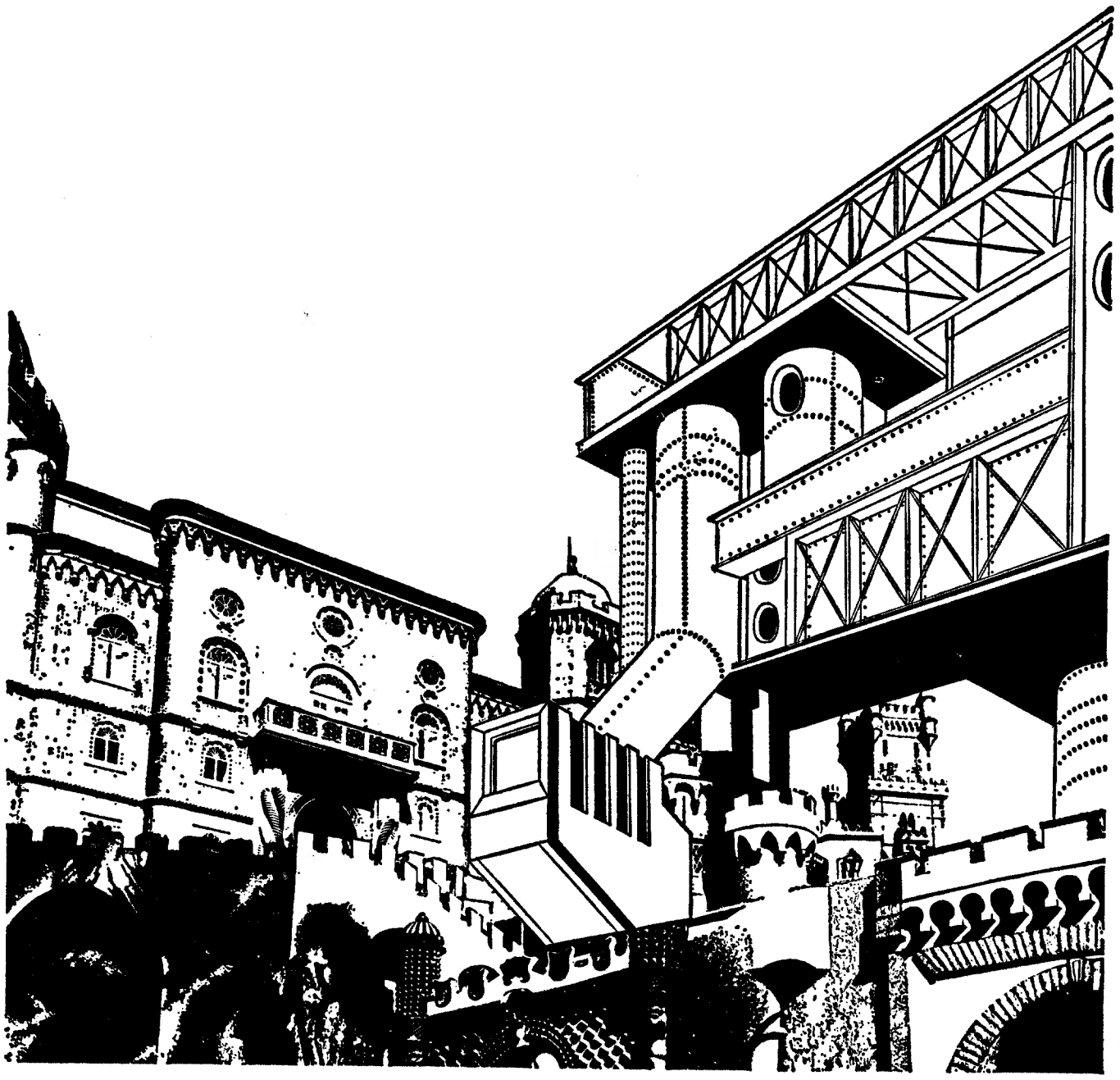
Sara Montiel

à frente de um elenco de 50 figuras

• 2 SESSÕES 2 • AS 20.45 • 23 HORAS

VOCÊ VAI LEMBRAR SARA MONTIEL

TURISMO: INDÚSTRIA ABERTA AO FUTURO



TORRALTA, integrando-se no empreendedor espírito moderno, organizou-se como empresa promotora de indústria turística, num esforço que se enraiza na confiança, na valorização do país e nas suas potencialidades naturais a explorar pelo Turismo.

Se acredita no futuro da indústria turística e na valorização desse sector, na contexto económico nacional, aplique capital nessa indústria.

Conheça TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

Diminuir os incidentes de tracção para melhorar o serviço da C. P.

—ponto focado por um técnico francês durante a visita às oficinas do Barreiro

— Os técnicos ferroviários franceses, que presentemente estudam os nossos caminhos-de-ferro, empreenderam acções da mais alta importância para a C. P. — disse-nos, esta manhã, o dr. Élio Cardoso, chefe das Relações Públicas daquela companhia, durante uma visita ás oficinas da empresa, no Barreiro.

Entre os empreendimentos propostos pelos técnicos franceses avulta o da *organização da manutenção do material motor.*

— Este projecto — elucidou-nos o dr. Élio Cardoso — *compreende três objectivos: colheita de informações, evolução do serviço e dos custos de manutenção e especialização do pessoal.*

Estes esclarecimentos e outros foram-nos prestados durante a viagem de barco para o Barreiro e a visita referida ás oficinas da C. P.. Nesta participaram, também, numerosos técnicos e membros do pessoal superior da empresa.

O primeiro objectivo (colheita de informações) compreende a *«criação e lançamento do diário de bordo em todas as unidades motoras»*, e, ainda, *«a criação e lançamento nos Sectores de Manutenção dos registos de reparações, dos cadernos diários, das fichas de intervenção e das fichas de ligação das intervenções»*.

O segundo objectivo (evolução do serviço e dos custos de manutenção) prevê o *«estabelecimento de uma estatística mensal dos incidentes de tracção por série de unidades motoras»* e, também, a *determinação mensal do custo expresso em horas por 1000 km das visitas periódicas e da manutenção corrente das diferentes séries de unidades»*.

Por último, o terceiro objectivo (especialização do pessoal) propõe a criação dum organigrama dos empregados em cada sector de manutenção, tendo em vista *«recenseamento exacto do pessoal existente, classificação deste pessoal por grandes divisões e criação de brigadas especializadas nas secções de produção»*.

Segundo o eng.º Paul Escaron, superintendente da missão «Sofrerail» — Sociedade Fracesa de Estudos e Realizações Ferroviárias —, também presente na visita ás oficinas da C. P. no Barreiro, pretende-se uma *«acção eficaz para a diminuição dos incidentes na linha pelo «contrôle» sistemático das avarias»*.

Aquele técnico francês propõe, quanto á formação do pessoal, *«conselhos técnicos aos engenheiros e pessoal dirigente»* e, ainda, a *criação de um estado de espírito favorável á melhor difusão possível de informações»*.

Todas estas acções foram empreendidas em colaboração com o Departamento do Material e Oficinas, e permitem, desde já, prever resultados positivos, nomeadamente: *diminuição dos incidentes de tracção, diminuição da mobilização das unidades e unificação dos métodos de manutenção a que corresponde uma economia substancial em mão-de-obra e materiais.*

— Fiquei satisfeita. Acho que o livro o merece. Foi o livro que mais gostei de escrever — afirmou-nos, esta manhã, a escritora Graça Pina de Morais, cujo romance «Jerónimo e Eulália» foi distinguido com o Prémio Ricardo Malheiros-1969 (5000$), da Academia de Ciências de Lisboa. O Prémio General Casimiro Dantas (8000$) foi atribuído «ex-aequo» às obras «Canto Incerto», de Soledade Summavielle, e «Rosto da Europa», de Mário António

CENTENAS DE PESSOAS

VISITA PÚBLICA AO

Se o leitor, amanhã ou no domingo, não tem nenhum programa que lhe ocupe todo o dia (ou mesmo que tenha: dê um jeito...) aconselhamo-lo a visitar o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, desde hoje, e por três dias, aberto ao publico, que pode ver como é por dentro um instituto de invstigação moderno e bem apetrechado. Esta manhã, ás 9 e 30, havia já cerca de meia centena de pssoas interessadas nesta 1.ª visita pública — e até ás 11 foram 300 os visitantes. A iniciativa, inédita e louvável, constituiria, segundo o director do L. N. E. C., eng.º Manuel Rocha, uma espécie de «prestação pública de contas» da actividade desenvolvida pelo prestigioso L. N. E. C.

Fundado em 1946, e ocupando uma área (que já começa a não ser grande) de 24 hectares, á Avenida do Brasil, o L. N. E. C. tem desenvolvido uma intensa e assinalável actividade, que lhe deu já um renome internacional, comprovado pelos numerosos trabalhos de responsabilidade que tem efectuado (e está a efectuar) para países estrangeiros, alguns cientificamente tão desenvolvidos como os Estados Unidos.

Os visitantes assistem ao tra

«Ao fazer o balanço da actividade desenvolvida no decorrer de 24 anos de vida do laboratório — escreve o eng.º Manuel Rocha, a abrir a bem elaborada publicação distribuída aos visitantes — *consideram-se de destacar os seguintes aspectos: a preparação de todo o pessoal, em particular do corpo de investigadores e de especialistas; a estruturação duma concepção sobre o papel da investigação e de uma atitude mental perante os problemas, diremos, mesmo, de uma técnica para o seu ataque; a resolução de uma imensa massa de problemas postos por entidades nacionais e de diversos países estrangeiros; a contribuição para o progresso dos conhecimentos, em numerosos sectores; a contribuição para elevar o nível científico e técnico do País*

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

PASSADOS QUE FORAM QUATRO ANOS...

O repórter de serviço no Tribunal de Polícia ouviu o julgamento sem grande atenção. Confessa. Tratava-se de uma daquelas questões de todos os dias que passam quase despercebidas na agenda do tribunal. Vagamente, percebeu, que se tratava de transgressão com uma pobrezinha e ruidosa e fumarenta motorizada. O facto de a motorizada circular na avenida não sei quê de Sacavém, nada adiantava quanto ao interesse do julgamento. Eis senão quando um pormenor insólito chamou a atenção do repórter: a transgressão fora praticada no ano longínquo de 1966...

O juiz também estranhou. A tamanha distancia, já era motivo de prescrição. E perguntou. E quis saber. Que se passara durante todo este tempo?

— Estive em Moçambique — *responde o réu.*

Moçambique. Lá em cima. Rovuma. Cabo Delgado... O que ele contaria, de todo esse tempo, se quisesse ou se pudesse, se tivesse jeito. Mas não tem. Quase não fala. José Baptista dos Santos Rodrigues é um homem pesado de gestos, de voz lenta e baixa, muitas das palavras são mais para adivinhar do que para ouvir.

Pois o José Baptista transgrediu velocipédicamente em Sacavém, há quatro anos. A coisa seguiu seus tramites. Entretanto, veio a tropa. O Ultramar. Moçambique. Durante muitos dias e muitas noites, o perigo a rondar...

Depois, o regresso. E na metrópole, além da família e dos amigos, aguardava-o uma multa a pagar por motivos velocipedísticos e muito sacavenenses. Cá se fazem, cá se pagam. Ou por outra: cá não se pagam, porque o juiz deliberou suspender a execução da sentença (multa de 100 escudos) por dois anos. João Baptista agradece.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA. 257, com mais de meio século de existência

MOINHO
VENDO ou ALUGO
Já adaptado a habitação, c/ anexos, mobilado, terreno e vista de mar. Ver no local todos os dias. «Moinho da Barroca», GERALDES (Peniche), ou tel. 51478 de Lisboa, 120 000$00.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

EXPO'70
COMUNICADO
Pela proximidade da partida da nossa sensacional excursão à Feira Mundial de Osaka, somos forçados a encerrar as inscrições para ampliação que fizemos da mesma (dado o número de pedidos que não poderam ser satisfeitos).
Assim, informamos que os poucos lugares ainda disponíveis, terão de ser reservados até dentro de uma semanan.
Itinerário: Paris, Moscovo, Tóquio, Osaka, Hong-Kong e Bangkok com colaboração especial da
AIR FRANCE
Preço: 35.800$00
Pagamento até doze meses
Melia
Rua Rosa Araújo, n.º 2
(Esquina da Avenida da Liberdade),
Telefs. 53 69 71-53 65 45

MAIS SEGURANÇA
para si, graças a
MONROE
O AMORTECEDOR
de regulação automatica
DE 3 FASES
MONROE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 75, 1.º E 2.º, 77
COIMBRA — AV. DEFENSORES DE CHAVES, 64-B, 66-C
LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

1001 viagens
PREÇOS COM AVIÃO, HOTEL (alojamento e pequeno almoço), taxas de visita de cidade incluídos
Exemplos:
LONDRES-8 dias • do Porto 3950$ • de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias • do Porto 4660$ • de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

CASCAIS-ESTORIL
Precisa-se alugar moradia Agosto, Setembro. Mínino 3 quartos de cama além de quarto de criada. Muito bem mobilada.
Telefone 44410 ou 59607.

Novos contratos colectivos para a indústria da cortiça

(que substituiram os de 1962)

A produção nacional de cortiça sempre foi considerada uma riqueza inestimável, principalmente pela importancia assumida na nossa balança comercial. Entretanto, a exportação, nos ultimos 30 anos, manteve-se sensivelmente a mesma em tonelagem. Assim, em média, nos anos de 1937 a 1939 exportaram-se 154 891 toneladas de cortiça, e em 1969 a exportação atingiu 155 580 toneladas.

Esta normalidade nos contingentes da exportação (apenas no periodo de 1961 a 1965 se excederam ligeiramente a 180 mil toneladas) não significa, porém, o imobilismo da industria. Pelo contrário. Há 30 anos, a quase totalidade da cortiça exportada era em bruto ou ligeiramente preparada, enquanto em 1969, das 155 580 toneladas exportadas, cerca de metade (isto é, 76 462 t) é já cortiça transformada: granulados, aglomerados, etc. E assim é que o valor da exportação da mesma quantidade de cortiça aumentou mais de cinco vezes! De 305 mil contos, o valor da exportação subiu para 1675 mil contos.

É neste quadro que se integra a diligência efectuada recentemente, pelos sindicatos dos operários corticeiros junto dos respectivos grémios (Norte, Centro e Sul) para a assinatura de novos contratos colectivos de trabalho.

Efectivamente, os anteriores contratos eram de 1962, pelo que se encontram notòriamente desactualizados. Além da nova tabela de vencimentos, os novos contratos constituem uma adaptação ao novo regime jurídico do contrato de trabalho.

Os contratos agora homologados pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, terminam com o diferencial de salários que existia entre as três zonas. Foram criadas, a primeira aplicável com a entrada em vigor das convenções e a segunda seis meses depois. Haverá um subsídio especial ao trabalho por turnos e outro de férias, equivalente a 50 por cento da remuneração do período de férias a que os trabalhadores tiverem direito (mínimo, 12 dias).

Os benefícios dos novos contratos abrangem vinte mil trabalhadores. É de referir a garantia de seis dias de trabalho por semana; a permissão de as mulheres desempenharem funções até agora reservadas a homens, com a respectiva remuneração; a fixação do período máximo de quatro anos de aprendizagem e ainda salvo o caso dos trabalhadores que ingressem pela primeira vez na industria, já com mais de 17 anos, todos venceram como profissionais ao atingirem os 18 anos.

Na cerimónia de homologação, efectuada no gabinete do secretário de Estado do Trabalho, usaram da palavra os srs. eng.º Silva Carvalho, vice-presidente do conselho da 6.ª Secção da Corporação da Industria; Inocêncio Granadeiro, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro; e Ildefonso Cardoso Cunha, dirigente do Sindicato de Setubal (Seixal).

O sr. dr Silva Pinto congratulou-se especialmente com o clima de bom entendimento e o curto espaço de tempo em que tinham decorrido as negociações dos contratos, que se haviam processado exclusivamente no ambito da Corporação da Industria, cuja acção pôs em relevo, bem como a dos Serviços de Acção Social do Ministério.

NA PRIMEIRA L. N. E. C.

e para criar um ambiente de compreensão pelo valor da investigação.

É isto mesmo que o público tem agora oportunidade de, em certa medida, apreciar, ao ser-lhe facultado visitar o L. N. E. C. (das 9 e 30 ás 13 e das 14 e 30 ás 19) até depois de amanhã. Sábado e domingo, o laboratório estará especialmente aberto, e funcionando, para os visitantes, que nos mais importantes sectores têm engenheiros que lhes prestam esclarecimentos e explicam os trabalhos. Dos 800 funcionários do L. N. E. C. (200 de formação universitária) estarão ali 500, para que o público se possa aperceber do interesse do que nos afirmaram ser «*a maior unidade do mundo no domínio de investigação no campo da engenharia civil*».

A visita começa com a projecção de diapositivos descrevendo a orgânica do Laboratório, seguindo-se a apreciação do traçado de gráficos por meio de computador, de ensaios de tintas, tubos e tijolos, betão, pavimentos de estradas, etc. etc. Impressiona especialmente toda a parte respeitante aos ensaios de modelos de barragens, onde o público pode ver muitas das já construídas e outras em estudo, como a de Cabora Bassa e a de Albarellos (em Espanha). Realizam-se, também, ensaios de segurança e economia, por exemplo, de uma barragem para a Califórnia (E. U. A.), que será a maior do mundo em arco de betão, com 209 metros de altura e 984 metros de corda.

E muito mais há para ver — como uma exposição orientada (plásticamente) pelo arq.º Rui Paula e pintor José Santa Bárbara, e uma amostra das obras sociais e culturais do laboratório. Em resumo e conclusão: uma iniciativa, diferente e louvável, que levará muito publico ao L. N. E. C.

ao traçado de gráficos por meio de computador

Durante a inauguração de um departamento do Banco Pinto & Sotto Mayor no Luxemburgo

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR NO LUXEMBURGO

Realizou-se no dia 19 do corrente mês, a inauguração de um departamento do Banco Pinto & Sotto Mayor em Luxemburgo, de colaboração com o Crédit Européen, S. A.

Estiveram presentes no acto inaugural, os Srs. Jean Dupont, Ministro do Trabalho, Marcel Barnich, Ministro do Trabalho e da Segurança Social, Mlle. Colette Flesch, o Burgo-Mestre da cidade de Luxemburgo, e ainda, Srs. José Mendes da Costa, Consul de Portugal, Ramón Sedo, Embaixador de Espanha, Valle Pierre Franco, Consul de Itália e directores de vários Bancos de Luxemburgo, que foram recebidos pelo Sr. Jean Hamilius, Presidente do Crédit Européen, e por parte do Banco Pinto & Sotto Mayor, Srs. José Silveira Machado, Presidente do Conselho Fiscal e Alfredo Jardim, da Direcção, acompanhado de sua esposa, tendo o Sr. José Silveira Machado feito um discurso que transcrevemos:

«Senhor Primeiro-Ministro
Senhores Ministros
Senhor Embaixador de Portugal
Senhor Presidente do Crédit Européen

é com o maior prazer que me encontro neste país, em representação do Banco Pinto & Sotto Mayor, a fim de inaugurar um departamento bancário que, simultâneamente, marca um traço de união entre os nossos países.

Os meus colegas do Conselho de Administração quiseram distinguir-me com a honra de os representar neste acto.

Acto que eu sinto ultrapassar os limites do trabalho entre duas instituições bancárias para um passo económico-social, entre o Grão-Ducado do Luxemburgo e Portugal.

Aproveito este momento como português, para agradecer ao Senhor Primeiro-Ministro o acolhimento que o seu país vem dando aos meus compatriotas e a atenção que lhes foi dada sobre o plano social na sua integração.

Acentuo este facto, porque tenho seguido com muito interesse todas as medidas do vosso Governo com vista à mão-de-obra estrangeira que escolheu o vosso país.

Senhor Presidente do Crédit Européen, apresento as minhas felicitações pela realização deste acontecimento; sem dúvida, este, favorecerá todos aqueles que, neste país, trabalham no interesse comum do Luxemburgo e de Portugal.

Com a permissão de V Ex.ª, uma palavra para os seus directores colaboradores, os quais pelo seu inestimável empenho nesta causa permitiram, neste dia, a consecução de uma ligação incontestável.

Senhor Embaixador de Portugal, representante do povo português no Grão-Ducado, dirijo a V. Ex.ª as minhas ultimas palavras:

O Banco Pinto & Sotto Mayor, sempre atento aos problemas dos portugueses que, fora do seu país natal, pelo trabalho alargam as suas fronteiras, não pode permanecer indiferente, sentindo a sua responsabilidade de Banco que, já anteriormente, acompanhou os seus compatriotas às províncias portuguesas do Ultramar.»

O escritório, situado no 35, Rue Glesener (telefone 48 31 61) tem por objectivo facilitar as transferências de economias da comunidade portuguesa em Luxemburgo para Portugal.

Há já algum tempo, se fazia sentir a necessidade de tal serviço, porquanto o numero de portugueses que trabalham no Luxemburgo e o volume de ligações comerciais com este país, tem, nos últimos tempos, aumentado significativamente. Foi, pois, extraordinàriamente oportuna e digna do maior interesse a iniciativa do Banco Pinto & Sotto Mayor, que assim veio resolver o problema de transacções entre Portugal e o Luxemburgo.

Além deste objectivo, o novo departamento, agora inaugurado, vem ainda facilitar imenso a vida daqueles que, sejam ou não clientes do Banco Pinto & Sotto Mayor, têm de realizar viagens de negócios ao Luxemburgo, porque, sem quaisquer encargos, terão à sua disposição um escritório particular completamente equipado, onde poderão receber pessoas com quem desejam contactar. Podem ainda utilizar, também sem quaisquer encargos, os serviços de intérpretes, de informações comerciais, do telex (524 EUROBANK), etc.

O Banco Pinto & Sotto Mayor dá estas mesmas facilidades em Dusseldorf, Konrad Adenauer Platz, 4 e em Paris no 6, Rua de la Chaussée d'Antin, onde também tem escritórios e departamentos com o mesmo objectivo.

LEILÃO DA GR.E OURIVESARIA DAS AVENIDAS

Continua hoje e amanhã, das 21 às 24 horas, este importante leilão que interessa ao comércio e ao público em geral, no novo salão de AFRA FILHOS, à Av. Casal Ribeiro, 17-B

PRATAS DE ARTE

Nos nossos salões encontrará V. Ex.ª, peças dignas do seu bom gosto.

OURIVESARIA PIMENTA
253—Rua Augusta, 257—LISBOA
(Mais de 50 anos ao serviço do público)

CASCAIS

MOSTRA-SE NO LOCAL
das 10 às 19 h. (excepto à 2.ª-feira)

emaco

Bairro da Assunção

Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos

Lote 16
Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos

EMPRESA DE ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c. — LISBOA — Telefone 53 90 16

NOTA INTERNACIONAL

«Super-J.J.S.S.» em Nancy

A espectacular votação a favor de Jean-Jacques Servan-Schreiber, no passado dia 21, em Nancy, parece indicar que o ex-jornalista sairá vencedor da segunda volta da eleição parcial, no proximo domingo, naquela cidade do Sul da Lorena, e entrará no Parlamento francês, sendo coroada de êxito a sua primeira prova eleitoral, como secretário-geral do Partido Radical Socialista renovado.

O jornal «Combat» considera o escrutinio de Nancy como o mais importante acontecimento politico em França desde a eleição presidencial do ano passado e atribui-se a J. J. S. S. a intenção de criar uma «terceira força», que beneficie do actual beco sem saída na cena francesa, em que a polarização se faz á volta dos gaullistas no Poder e do Partido Comunista na oposição.

Servan-Schreiber (46 anos) lançou-se na empresa muito recentemente, no Outono, ao trocar o cargo de director do semanário «L'Express» pelo de secretário-geral do agrupamento radical. Logo a seguir, procurou renovar o partido por meio de um programa essencialmente pragmático. «O Céu e a Terra», no qual se propõe pôr as estruturas económicas e sociais a par das possibilidades abertas pela tecnologia.

Adaptando técnicas da publicidade comercial á politica, J. J. S. S., que já tinha feito falar de si com o livro «O Desafio Americano», colocou-se novamente no primeiro plano da actualidade internacional ao levar para Paris o compositor esquerdista Mikis Theodorakis, que se encontrava preso na Grécia. O golpe, de carácter rocambolesco, valeu-lhe na altura o epiteto de «Pimpinela» Para a eleição de Nancy, a maneira pouco ortodoxa com que desenvolveu a sua campanha apanhou de surpresa os grandes partidos e deu a uma eleição parcial, em principio de somenos importância, repercussão nacional.

Os gaullistas rangem os dentes e mobilizam-se, enquanto os comunistas se acautelam e reagem também contra Servan-Schreiber, que anunciou para Setembro um manifesto com vista ao reagrupamento das esquerdas, em detrimento do P. C.

O ex-jornalista, crítico acérrimo do general De Gaulle até á retirada do presidente, acena com as vantagens que ofereceria uma sociedade industrializada «mais ou menos» socialista e as palavras «imaginação» e «simplicidade» contam-se entre as que mais utiliza aquele a quem já chamam «o Kennedy francês», devido á sua fortuna pessoal e aos seus métodos publicitários, e, mordazmente, «super-J. J. S. S.», pois a revista «Lui» fez dele o herói de uma... história em quadradinhos.

Aos que o denunciam como representante do capitalismo, Servan-Schreiber responde que pretende ser um reformador por meio de actos e não de palavras.

«Sou um publicitário ao serviço da Lorena» — proclamou o secretário-geral do Partido Radical durante a campanha em Nancy. E, logo a seguir, divulgou a constituição de uma sociedade europeia de desenvolvimento da referida região, nos ultimos tempos mantida um pouco á margem do desenvolvimento económico. Para isso, o antigo director de «L'Express» garantiu-se o apoio de 21 personalidades, incluindo o francês Louis Armand, o italiano Giorgio Mondadori e o belga Paul-Henri Spaak, naquilo que o próprio Servan-Schreiber descreveu como uma «força de ataque industrial», numa zona de importância ascendente no processo da integração europeia. O êxito inicial em Nancy é de molde, portanto, a confirmar o carácter sério do desafio de Servan-Schreiber, o homem que pretende «revolucionar» o panorama político francês.

NUNO VIEIRA

PAÍSES DE LESTE

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 9.890$00
• TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO BRUXELAS • BUDAPESTE
BUCARESTE • VARSÓVIA • PRAGA • PARIS

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME
MORADA
O MEU AGENTE DE VIAGENS É
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1.º-D-LISBOA

Actualidade internacional

SOLDADOS CARREGANDO SOBRE MANIFESTANTES durante os recentes disturbios em Istambul. A lei marcial foi proclamada na segunda cidade da Turquia, depois dos incidentes que causaram três mortos

COMBATES ENTRE ISRAELITAS E SÍRIOS

AVIÃO COMERCIAL ITALIANO ATINGIDO POR UM FOGUETÃO

BEIRUTE, 26 — (R.) — Um DC-8 da Alitália, que fazia a carreira de Teerão para Roma foi hoje atingido por um foguetão quando voava próximo do local onde se travavam combates aéreos entre caças sírios e israelitas — anunciou um funcionário da Alitália.

O funcionário acrescentou que nenhum dos 95 passageiros nem os 10 tripulantes do aparelho sofreram ferimentos. O avião aterrou em Beirute conforme previsto e os passageiros para Roma foram transferidos para outras carreiras.

O foguetão abriu um enorme buraco numa das asas do avião, ignorando-se se era proveniente de um aparelho sírio ou de um israelita.

Entretanto, prossegue pelo terceiro dia consecutivo a violenta luta aérea e terrestre entre forças sírias e israelitas. Estes combates são os mais violentos travados na frente síria desde a guerra dos seis dias.

Ontem os israelitas anunciaram ter abatido um Mig sírio e destruído pelo menos quatro tanques que foram vistos a arder.

A Aviação israelita tem estado activa desde que os combates começaram na quarta-feira quando unidades blindadas sírias atravessaram a linha de cessar-fogo pela primeira vez desde a guerra dos seis dias.

Os sírios anunciaram ter abatido um avião israelita na quarta-feira e três ontem.

PLANO REJEITADO

CAIRO, 26 — (F. P.) — A rejeição do plano americano e as circunstâncias que a rodeiam são inquietantes para a maioria dos observadores, pois consideram que se os árabes rejeitaram tão depressa o plano americano é porque se sentem fortes. Com efeito, a análise feita na quinta-feira pelo presidente Nasser da situação no mundo árabe a meio do ano em curso reflecte bastante bem a realidade: a aviação israelita já não ataca o interior do território egípcio, os Exércitos árabes podem ripostar aos golpes de Israel, a unidade árabe, e mesmo muçulmana, reforça-se como o indicam as recentes aproximações entre a Tunisia e a R.A.U. e entre o Irão e a R.A.U. E, finalmente, a aliança soviética mostra-se omnipresente e eficaz.

Por outro lado, estranha-se no Cairo porque é que os americanos apresentaram um plano com tão poucas possibilidades de ser aceite e pergunta-se se este não terá sido apenas mais um pretexto para fornecer mais aviões a Israel.

RETIRADA DOS PILOTOS RUSSOS DO EGIPTO?

NAÇÕES UNIDAS, 26 — (F. P.) — Constou nos corredores da O.N.U. que os aviadores soviéticos que pilotam os aviões de combate postos á disposição do Egipto receberam do seu Governo ordem para deixarem de o fazer durante período de tempo indeterminado. Embora sem confirmação ainda, parece que a decisão soviética resulta das recentes conversações em Washington entre o secretário de Estado Rogers e Anatoly Dobrynine, embaixador da U.R.S.S. Tal decisão poderia constituir, segundo certas interpretações, uma contrapartida soviética para um novo adiamento do fornecimento de aviões Phantom a Israel.

PRISÃO EM PARIS DE ALAIN GEISMAR

PARIS, 26 — (R.) — A Polícia prendeu ontem o dirigente maoista francês Alain Geismar, que entrou na clandestinidade quando o seu movimento extremista foi proibido no mês passado pelo Governo.

Geismar, de 31 anos, um dos cabecilhas das desordens estudantis de Maio e Junho de 1968 nesta capital, juntamente com Daniel Cohn-Bendit e Jacques Sauvageot, foi preso numa zona de grande movimento na margem direita do Sena — revelaram as autoridades.

Um comunicado do Ministério do Interior dizia que a prisão fora efectuada por acusações de provocação resultantes de violência contra a Polícia.

Num discurso gravado em fita magnética, ouvido no principio deste mês numa reunião de massa de esquerdistas, Geismar prometeu «um Verão quente para a burguesia» e pediu a «libertação» de praias privadas, a fim de estragar as férias dos ricos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Comemoram-se em San Francisco os 25 anos da ONU

SAN FRANCISCO, 26 — (R.) — Espera-se que U Thant, o secretário-geral das Nações Unidas, declare hoje a estadistas mundiais que a organização se encontra numa encruzilhada de confiança.

U Thant deverá discursar perante representantes de 121 países membros nesta cidade, a fim de assinalar o 25.º aniversário da O. N. U.

Considera-se como certo que sublinhe a crise de confiança. Juntamente com outros oradores, espera-se que o secretário-geral sugira que a Carta da O. N. U. contém todos os ingredientes para a paz mundial, mas que os países membros falharam em concretizá-la.

U Thant, que regressou no ultimo fim-de-semana de Moscovo, onde travou conversações de alto nível, reservará as suas observações mais importantes para um discurso a proferir esta noite num banquete, a seguir a uma sessão de quatro horas na Opera de San Francisco.

A Carta da O. N. U., o grande documento de paz que nasceu quando estava prestes a terminar a Segunda Guerra Mundial, foi assinado por 50 nações em 26 de Junho de 1945 nesta cidade, após três meses de deliberações na Opera de San Francisco.

A Opera é o local onde se realiza hoje uma sessão comemorativa da Assembleia Geral.

Uma visita inesperada do presidente Nixon não está posta de parte pelos organizadores da comemoração. Nixon seguiu ontem de avião de Washington para San Clemente, a Casa Branca na Califórnia, que se encontra a pouca distancia de avião desta cidade.

Dos 126 membros da O. N. U., apenas a Albania, o Camboja, a Republica Centro-Africana, Cuba e a Gambia não estarão representadas na sessão de aniversário. Os restantes países estarão representados por ministros, antigos ministros e embaixadores junto das Nações Unidas.

Novos reforços tailandeses para a fronteira com o Camboja

BANGKOK, 26 — (F. P.) — Novos reforços de tropas tailandesas foram enviados ontem para a fronteira, nomeadamente no sector da aldeia fronteiriça de Preach Viharn. A situação nesta região que se encontra a 300 quilómetros ao norte de Phnom Penh, seria, segundo fontes militares tailandesas «muito séria» para as forças khmeres.

NOVO ATAQUE AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 26 — (R.) — Um avião americano voltou ontem a atacar alvos militares no Vietnam do Norte, sendo este o segundo incidente do género nos ultimos dois meses.

PROGRESSOS DO PATHET-LAO

HONG-KONG, 26 — (R.) As forças pró-comunistas do Pathet-Lao capturaram a localidade de Nong Bua, a unica posição do Governo na provincia de Saravane, no Sul do Laos, segundo anunciou a agência noticiosa das forças comunistas.

Nong Bua fica a cerca de 15 quilómetros de Saravane, que foi ocupada pelo Pathet Lao no passado dia 9.

Segundo a agência, Nong Bua foi tomada após um combate de meia hora na segunda-feira á noite

NIXON FALA NO DIA 30

SAN CLEMENTE (Califórnia), 26 — (F.P.) — Alguns instantes depois de ter rchegado á sua residência na Califórnia, em San Clemente o presidente Nixon declarou, ontem á tarde, que faria na terça-feira próxima uma exposição á nação acerca da situaão no Camboja. Pensa-se que esta exposição será feita sob a forma de uma declaração entregue á Imprensa.

ALTOS FUNCIONÁRIOS ITALIANOS ACUMULAM 16 CARGOS

UMA ASSOCIAÇÃO AMEAÇA DENUNCIAR OS ABUSOS

ROMA, 26 — (R.) — Alguns altos funcionários civis ocupam ao mesmo tempo dezasseis cargos diferentes e ganham milhões de liras (140 contos) por mês além do que os seus ordenados oficiais, segundo afirmou nesta capital a associação dos dirigentes dos serviços civis em greve.

Num comunicado para apoiar as suas reclamações de reformas administrativas de grande alcance, a associação declarou que existiam, também, cerca de 10 mil automóveis oficiais custando ao contribuinte mais de 60 000 milhões de liras (2 800 000 contos), anuamente.

A não ser que o Governo atenda as suas reclamações para concretizar reformas com que já se concordou, a associação denunciaria «com nomes, numeros e circunstancias, todas as reformas de irregularidade abuso e desvio de fundos publicos.»

Segundo a associação existem milhares de agências estatais falidas, cuja unica função é distribuir grandes salários a empregados oficiais.

Muitos dos 40 mil membros da associação estiveram em greve na semana passada paraapoiar as suas reclamações de reformas e muitos departamentos governamentais ficaram paralisados.

Entretanto, as três grandes federações sindicais italianas concluiram planos para uma greve geral em todo o país, em 7 de Julho, como parte da campanha para reformas sociais e económicas.

A noite passada, a Camara dos Deputados aprovou por 237 contra 27 votos, com 146 abstenções, a lei governamental para aumentar a média de isenção de impostos.

EM POUCAS LINHAS

● **DESPERTOU DE UM TRANSE DE 24 ANOS**

LONDRES, 26 — (R.) — Uma mulher de 63 anos, tratada com o novo medicamento «L-Dopa», acordou de um transe de 24 anos começando a largar piadas e a cantar.

O caso passou-se no Hospital Beth Abraham, de Nova York, e é contado num artigo do semanário médico «Lancet».

● **O ATLANTICO A REMOS**

MIAMI (Florida), 26 — (F. P.) — Tendo partido em 11 de Setembro de 1969 de Penzance, na costa sul da Inglaterra, a bordo de uma embarcação de 6 metros, Sydney Genders, um construtor civil de 51 anos, chegou ontem a Miami depois de ter atravessado o Atlantico a remos em 166 dias (9650 km).

● **ADVERTÊNCIA CONTRA A POLUIÇÃO DOS MARES**

HAIA, 26 — (R.) — A Humanidade pode estar inconscientemente a poluir grandes áreas dos oceanos, causando a morte da vida marinha nessas zonas, segundo foi afirmado a noite passada no Congresso Mundial da Alimentação, das Nações Unidas

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

os exames do ensino liceal

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Filosofia

I

Leia, *com muita atenção*, o seguinte texto:

«Uma ciência procura explicar o conjunto dos fenómenos da mesma natureza, pondo-os em relação uns com os outros. Ela tende incessantemente a ultrapassar o quadro das nossas impressões imediatas e ingénuas, para as quais nos contentamos com explicações verbais que, quase sempre, dependem ainda do pensamento mágico ou animista (a pedra cai porque é pesada, a criança chora porque tem um capricho, não vence nos estudos porque é preguiçosa). Peso, capricho, preguiça, termos descritivos, fases do conhecimento que dão lugar a um pensamento científico, no dia em que o peso e a preguiça forem explicados por leis mais gerais que ponham em relação factos cada vez mais numerosos, diminuindo sem cessar o número de conceitos primitivos

O *raciocínio* científico consiste em partir dos factos, formular hipóteses sobre as suas relações, hipóteses que, submetidas a verificação, se convertem em explicações científicas ou em leis (em sentido mais limitado) leis que se integram, por sua vez, em hipóteses cada vez mais gerais que constituem a teoria científica».

— Paul Fraisse, *Manuel Pratique de Psychologie Expérimentale*, Paris P. U. F., 1963, pág. 2/4

Responda agora ás seguintes perguntas, *justificando sempre tudo quanto disser:*

1) Atente no segundo período do texto (linhas 2 a 7). Explique o sentido das palavras do Autor.

2) Mostre que o pensamento científico é uma conquista da humanidade (como se diz nas linhas 7 a 11).

3) Quem, pela primeira vez, sugeriu a noção de raciocínio científico tal como a expõe o Autor (linhas 12 a 14)?

4) Que valem as teorias científicas?

II

1) Em que sentido se pode dizer que a atenção é característica fundamental da vida consciente?

2) Critique a atitude dogmática, quanto ao problema do conhecimento.

3) Interprete o sentido da célebre afirmação de Kant, quanto ao problema moral: «Deves logo podes».

4) Discuta as diferentes concepções que conheça sobre a natureza do Belo.

III

Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e subordinando tudo o que escrever ás alíneas propostas:

Liberdade e Determinismo

a) Noções;

b) problemas filosóficos implícitos;

c) conceito existencialista de liberdade.

3.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

I — Leia com atenção os seguintes excertos do *Estatuto do Trabalho Nacional* e responda, depois, às questões que se seguem:

«TÍTULO III

A organização corporativa

a) Princípios fundamentais.

Art. 40.º A organização profissional abrange não só o domínio económico mas também o exercício das profissões livres e das artes, subordinando-se a sua acção neste caso a objectivos de perfeição moral e intelectual que concorram para elevar o nível espiritual da Nação.

(...) Art. 45.º Nas corporações estarão integralmente representadas as actividades da Nação, competindo-lhes pelos seus vários órgãos tomar parte na eleição das Câmaras Municipais e das Juntas Distritais, e na constituição da Câmara Corporativa».

1) Que papel desempenha o *Estatuto do Trabalho Nacional*?

2) Baseando-se nos textos transcritos, pode determinar a orientação geral do corporativismo português? Justifique o que escrever.

3) Mostre como na verdade estão integralmente representadas as actividades nacionais nas corporações.

4) No artigo 45.º está expressa uma das principais funções dos organismos corporativos.

a) Qual é?

b) Que outras funções competem aos mesmos organismos?

II — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Mostre as razões que possam levar á constituição de Estados federais.

2) Justifique a existência do Conselho de Estado.

3) Explique por que razões compete ao Governo uma função legislativa mais ampla do que a exercida pela Assembleia Nacional.

4) Determine qual é a competência do Presidente da Câmara como magistrado administrativo.

5) Justifique a protecção que o Estado português confere às missões católicas no ultramar.

os exames do ciclo preparatório

2.ª chamada

Prova escrita de Matemática

Lê com atenção os enunciados vai resolvendo com calma o que souberes. Lembra-te de que ainda poderás obter bom resultado, mesmo que não saibas resolver tudo.

Indica os cálculos que tiveres de efectuar.

1. Nas igualdades seguintes aplicam-se propriedades das operações. Escreve as igualdades na tua prova, substituindo cada quadrado pelo número conveniente:

a) $9\times7+8\times7+3\times7=(\square+\square+\square)\times7$

b) $\left[\frac{4}{7}\times\frac{2}{3}\right]\times\frac{3}{2}=\frac{4}{7}\times\square$

2. Escreve na tua prova as igualdades seguintes, substituindo cada quadrado pelo número conveniente.

a) $3\times5\times3\times5\times3\times5\times3\times5=\square\times\square\times\square=3\times5=\square$

b) $1-\square=\frac{3}{8}$

3. Pensei num número, subtraí-lhe 52, ao resultado subtraí 28, tendo obtido 70 como resultado final. Escreve na tua prova a equação que te permite encontrar o número que eu pensei, substituindo cada quadrado pelo número conveniente.

$(x-\square)-\square=\square$

(Não efectues os cálculos).

4. Calcula os valores das seguintes expressões:

a) $(6+18:3+2\times7-5)\times2$

b) $\left[\frac{7}{6}-\frac{5}{12}\right]\times\frac{2}{3}+\left[\frac{3}{4}\right]^2$

(Apresenta o resultado sob a forma de fracção irredutível).

5. Usando chavetas e indicando todos os seus elementos, representa os seguintes conjuntos:

a) conjunto dos múltiplos de 6 inferiores a 60;

b) conjunto dos múltiplos de 9 inferiores a 60;

c) conjunto dos múltiplos comuns de 6 e 9 diferentes de zero e inferiores a 60.

6. A figura 1 representa uma pista de atletismo constituída por dois segmentos de recta e duas semi-circunferências de centros nos pontos E e F.

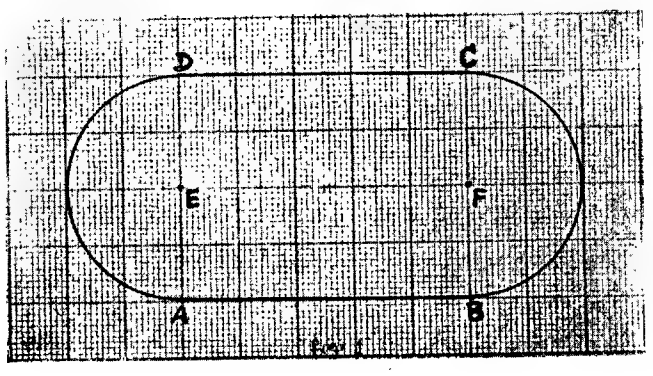


Fig. 1

a) Calcula a distância percorrida por um atleta que deu 5 voltas à pista, sabendo que a uma unidade no desenho correspondem 2000 unidades no terreno. Apresenta o resultado em quilómetros. (Utiliza 3,14 para valor de π).

b) Calcula a distância percorrida interiormente duas paredes consecutivas, como indica a figura, com azulejos até $\frac{2}{5}$ da altura total. Calcula o número de azulejos de que necessitamos, sabendo que têm a forma de quadrado com 2 dm de lado.

7. Uma sala de aulas tem a forma de paralelepípedo rectângulo. O comprimento, a largura e a altura são respectivamente iguais a 8 m, 6 m e 5m, como mostra a figura 2. Desejamos revestir

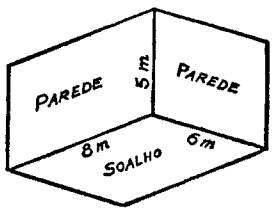


Fig. 2

8. Numa aula os alunos determinaram os volumes de cubos e as respectivas massas. Como os cubos eram todos da mesma substância, há proporcionalidade directa entre as massas e os volumes.

Volumes dos cubos em cm³	27	8
Massas dos cubos em gramas	210,6	x

a) Entrando com os valores do quadro anterior, escreve a proporção que te permite calcular o valor de x e calcula este valor.

b) Calcula o comprimento das arestas dos cubos cujos volumes estão indicados no quadro.

2.ª chamada
1970

Prova escrita de Ciências da Natureza

Lê, calmamente, cada grupo de perguntas e observa com atenção as figuras correspondentes. Só depois disso é que deves procurar responder a cada pergunta.

I

A figura 1 representa as cinco *zonas terrestres* e os círculos menores que as limitam.

O círculo assinalado com o numero 2 é o Trópico de Cancer.

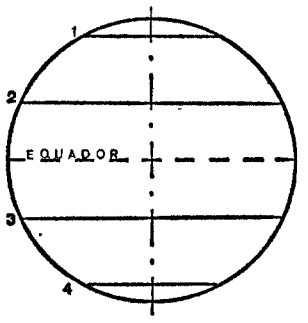


Fig. 1

a) Escreve os nomes dos círculos assinalados com os numeros 1, 3 e 4, respectivamente.

b) Que nome tem a *zona terrestre* limitada pelos círculos 1 e 2?

c) Em qual das *zonas terrestres* são, normalmente, mais elevados os valores das temperaturas? Indica os nomes dos círculos que limitam aquela *zona*.

II

1 — Na construção de alguns monumentos é utilizada uma rocha que tu estudaste: o *calcário*

a) Indica duas propriedades que te permitam verificar se uma dada rocha é ou não é *calcário*.

b) Como se procede, habitualmente, para obter a *cal viva* a partir do *calcário*?

2 — Indica outra rocha que conheças e as suas características

III

A figura 2 representa duas fases da mesma experiência. Sobre uma vela acesa, fixa no fundo de um prato com água, colocou-se um copo invertido (figura 2-a). Passado algum tempo, a vela apagou-se e o nível da água subiu no interior do copo (figura 2-b).

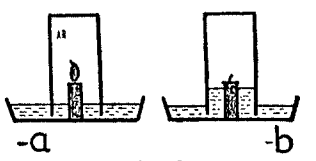


Fig. 2

a) Como explicas a subida do nível da água, registada no final da experiência?

b) Quais são os principais gases que entram na composição do ar?

c) A combustão da vela é uma *combustão viva*. Em que difere uma *combustão viva* de uma *combustão lenta*?

IV

A figura esquemática 3 representa a circulação geral

(Continua na página seguinte)

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Áudio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

INSTITUTOS
PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA
• ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Externato Feminino Francês
Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS
Novos métodos pedagógicos

«FÉRIAS NO MUNDO» — O SEU CONCURSO

(Continuação da 1.ª página)

Voltamos a lembrar aos nossos leitores que os prémios instituídos para este concurso atingem o valor global de centenas de contos e incluem, além das treze viagens e estadias, três automóveis de alta qualidade, frigoríficos Kelvinator, televisores, aparelhos de rádio de mesa e portáteis Grundig, bem como um conjunto de alta fidelidade dessa reputada marca, composto por um sintonizador, um amplificador e os respectivos altifalantes.

Trata-se, na verdade, de um concurso de características tão invulgares que bem pode classificar-se de único entre nós. A sua característica principal porém é a facilidade.

Que têm os leitores de fazer para se habilitarem a este concurso sensacional? Antes de mais devem ler atentamente as treze reportagens que o «Diário de Lisboa» começa a publicar no dia 29, sobre as treze cidades que podem visitar, escolhendo de entre elas aquela onde desejam passar os oito dias de férias a que ficam habilitados pelo simples facto de participarem no Concurso «Férias no Mundo».

Cada uma destas reportagens é acompanhada de um cupão que os participantes devem preencher. Voltamos a repetir que o preenchimento deste cupão é extremamente simples porque apenas se pede aos participantes que indiquem o seu nome, a sua morada, o seu estado civil, o nome e a morada do seu acompanhante que se encontrar nas condições regulamentares, bem como o grau de parentesco do mesmo e o nome da cidade escolhida.

Uma vez preenchidos e coleccionados os treze cupões com que cada concorrente terá de se habilitar ao concurso, devem os mesmos ser enviados pelo correio ou entregues pessoalmente ao CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO — «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-1.º—Lisboa 1.

Cada um dos cupões contém cinco perguntas de carácter geral a que os concorrentes responderão ou não, (a resposta é facultativa) na certeza de que as suas respostas não afectam as suas posições no concurso.

Cada concorrente poderá habilitar-se a visitar tantas cidades quantas as colecções que enviar ao «Diário de Lisboa», tal como poderá aumentar as suas possibilidades no sorteio a efectuar enviando tantas colecções quantas desejar em relação à cidade que pretenda visitar. Relembramos que os premiados terão o prazo de um ano a partir da data da concessão do prémio para efectuarem a sua viagem no caso de terem sido premiados. Salientamos ainda que os premiados deverão fazer-se acompanhar de uma pessoa de família que estiver nas condições previstas no regulamento do concurso e que a não poderem, ou não desejarem, sair do País poderão optar por 15 dias de férias em qualquer localidade de Portugal metropolitano à sua escolha. Nesta segunda hipótese a estadia efectuar-se-á num hotel de primeira desde que haja um na localidade escolhida pelo concorrente.

A mecânica do concurso é, também, extremamente simples: o «Diário de Lisboa» sorteará uma viagem a cada uma das cidades indicadas pelos concorrentes que a tiverem escolhido. esclarecemos: os concorrentes serão divididos em treze grupos correspondentes às treze cidades e figurarão no sorteio da viagem que competir ao seu grupo.

Assim, por exemplo, proceder-se-á ao sorteio de uma viagem ao Rio de Janeiro entre todos os concorrentes que tiverem optado por essa cidade, procedendo-se de igual forma em relação a todas as outras.

Terminado este sorteio far-se-á outro dos restantes prémios do concurso para a totalidade dos concorrentes, incluindo os já premiados nos sorteios anteriores.

Todos os concorrentes ficam, assim, habilitados a todos os prémios do concurso.

Os concorrentes têm o maior interesse em acompanhar diàriamente neste jornal o noticiário referente ao concurso «Férias no Mundo».

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Isabel Seara Cardoso Sarmento Pimentel

Em São Paulo, Brasil, onde há muitos anos vivia, faleceu agora a sr.ª D. Isabel Seara Cardoso Sarmento Pimentel, esposa do capitão João Sarmento Pimentel, conhecida figura de democrata e combatente da Republica, um dos fundadores do grupo «Seara Nova».

D. Isabel Seara Cardoso Sarmento Pimentel, contava 80 anos de idade, tendo acompanhado sempre seu marido com uma dedicação admirável. Em São Paulo se tinham fixado após breve passagem por Espanha, depois de o distinto oficial do Exército, combatente de África e chefe da reacção que, no Porto, pôs termo á aventura e sevícias da Monarquia do Norte, em 1919, ter sido vencido na revolta de 3 de Fevereiro de 1927, na mesma cidade do Porto. Só muito mais tarde regressaria a Portugal e á sua casa da Torre, em Rande, a par de Felgueiras. É a casa que figura nas belas «Memórias do Capitão», há anos saídas na capital paulista

Doente há anos, D. Isabel Seara Cardoso Sarmento Pimentel, faleceu acompanhada dos carinhos do marido, dos filhos e dos netos.

A distinta senhora era ainda cunhada do capitão-aviador Francisco Sarmento Pimentel, também há muitos anos em São Paulo.

Raul Trindade

Faleceu o sr. Raul Trindade, de 77 anos, natural de Carvalhal (Bombarral), casado com a sr.ª D. Ilda de Jesus Marques Trindade, pai do sr. Fernando José Marques Trindade e sogro da sr.ª D. Maria de Lourdes da Costa Madeira Trindade. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar.

os exames do ciclo preparatório

(Continuação da pág. anterior)

do sangue no homem estando nela representado o coração visto de frente; observa-a com cuidado.

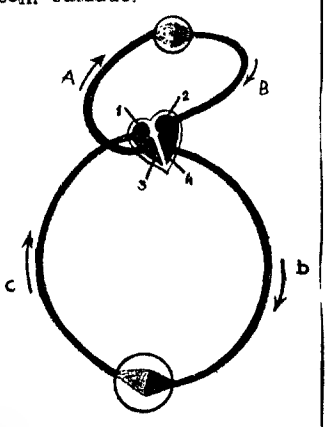


Fig. 3

a) Faz a legenda correspondente ás cavidades do coração.

b) Procura reproduzir, no papel da tua prova, a parte do esquema que corresponde á pequena circulação.

c) Estudaste os nomes de algumas artérias e veias importantes do nosso corpo. Onde começa o percurso da artéria *aorta*? Que espécie de sangue recebe?

d) Que são *vasos capilares*? Que ideia tens da importancia da existência desses vasos no nosso corpo?

e) Nas plantas também se realizará a função circulatória? Justifica a tua resposta.

V

A figura 4 representa, em esquema, uma planta e nela se sugerem, sumáriamente, algumas funções importantes.

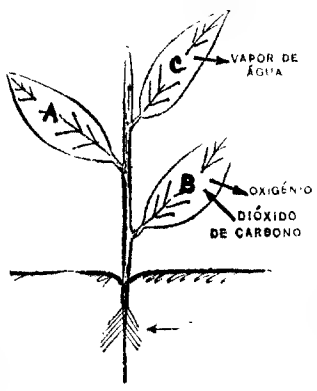


Fig.

a) Que nome dás á zona da raiz assinalada pela letra D? Qual é a importancia, para a planta, dessa zona da raiz?

b) Que nome atribuis á função sugerida na folha B? Que condições são indispensáveis para que essa função se realize?

c) Que experiência deverias fazer para comprovar a função sugerida na folha C? Que nome dás a esta função?

d) Se pretendesses que o esquema se referisse a uma planta *Fanerogamica* ou *Espermatófita*, que órgãos, pelo menos lhe deverias acrescentar?

e) Indica dois exemplos de plantas *Espermatófitas* e dois exemplos de plantas *Criptogamicas*

VI

Quando estudaste os seres vivos e os relacionaste com o meio ambiente, verificaste que nalguns animais há certos caracteres que lhes tornam mais favorável a vida nos respectivos meios.

a) Considera, então, o caso dos peixes e indica alguns caracteres desses animais que te pareçam favoráveis á vida no meio aquático.

b) Há plantas que vivem em meios muito secos; talvez saibas que se lhes dá o nome de *plantas xerófilas*, palavra esta que quer dizer «amigas da secura». Que caracteres observas nessas plantas que lhes permitem resistir á escassez de água?

c) Entre os *vertebrados* estudaste algumas *classes*. Se num desses animais observares:

1.º — a boca em forma de bico;

2.º — o corpo coberto de penas;

3.º — a presença de um par de asas; em que *classe* incluirás, então, esse animal?

d) Se te derem, depois, um exemplar de um *réptil*, como, por exemplo, uma lagartixa, que caracteres procurarás observar no animal, para confirmares que ele é um *réptil*?

Agora, que chegaste ao fim da tua prova, volta a lê-la, atentamente.

● LER NA PÁG. 21 O ENUNCIADO E SOLUÇÕES DE PONTOS DO 2.º CICLO LICEAL.

COMUNICADO

MONT & MASCARENHAS
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

POR INTERMÉDIO do seu Departamento de Maquinaria de Obras Públicas, vai realizar no próximo dia 8 de Julho, nas instalações da F. I. L., um Seminário, subordinado ao tema «MODERNA COMPACTAÇÃO».
Este Seminário, será dirigido pelos eng.os Franceses Srs. F. Copie e M. Pousset, da firma TRAMAC, especializados em mecânica de solos, que se deslocarão propositadamente a Lisboa.

A oportunidade deste tema está a despertar em todos os meios, um vivo interesse.

CURSOS DE FÉRIAS

cial CENTRO DE LÍNGUAS — RUSSO, INGLÊS, ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

CRISFAL
3.º CICLO — INSTITUTOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT
2.º CICLO DO LICEU
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Rua Conde de Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536360
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Sá de Miranda
PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532
CURSOS DE FÉRIAS

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) Tel. 722461 - Lisboa

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

(Continuação da 5.ª página)

pressa. A partir daí, começou a circular pelas «bodegas» *(vistrots)* de Bucareste o seguinte gracejo: «*Nixon devia vir cá mais vezes. As nossas fábricas ficariam concluídas mais depressa.*»

Que se passou, ao certo depois desta visita que tanta emoção suscitou, nessa altura, nas chancelarias?

O pior, que se chegou a recear, não aconteceu. Aliás, ninguém aqui pensa em tal para o futuro. Não é essa a menor surpresa dos visitantes estrangeiros. Optimistas incorrigíveis, habituados pela história a roçarem pelos abismos, os romenos não acreditam que o caso checoslovaco se vá repetir no país deles.

«*Conhecemos a realidade das relações do nosso país com os países vizinhos* — dizia-nos um amigo. *Mas precisamente porque a conhecemos e porque sabemos que não podemos modificá-la, de que nos serviria mortificar-nos e torturar-nos com isso? A despreocupação superficial que você nota tem as suas raízes na nossa história. A «despreocupação» do povo romeno, de facto, não é mais que a expressão de uma aguda consciência da sua impotência.*»

A verdade é que a desenvoltura é apenas aparente. Sob a facundia meridional, descobre-se hoje uma surda interrogação quanto ao futuro. Nos fins de Agosto de 1969, o presidente Nicolas Ceausescu chegara ao auge da sua popularidade. Ao prestígio adquirido, graças á sua corajosa condenação da intervenção armada na Checoslováquia vieram juntar-se o triunfo da sua reeleição para o cargo de secretário-geral do Partido e o êxito da estadia do Presidente Nixon em Bucareste. Como não havia de ter reinado a confiança, se o chefe de Estado se sentia com bastante força para lançar um desafio desses? Mais um passo, pensava-se, se tinha dado no difícil caminho da independência nacional.

A PRUDÊNCIA NECESSÁRIA

Apesar da ausência de reacções imediatas dos soviéticos, os dirigentes de Bucareste pareceram ter-se apercebido quase imediatamente de que, depois de um tal golpe, era imprescindível ter prudência. Diversas pressões, sobretudo económicas fizeram-lhes ver que o vizinho do Norte precisava de ser bem tratado «*Um país socialista*, explicou-nos em Bucareste um dos nossos interlocutores, *tem que se apoiar sempre em dois dos três pilares seguintes: uma política exterõna ortodoxa, isto é, fiel a Moscovo, uma economia centralizada, uma severa ordem interna. O erro dos checos foi terem derrubado os três pilares ao mesmo tempo.*»

A partir de Abril de 1964, os dirigentes romenos decidiram dar prioridade á política externa. Para salvaguardarem a linha definida pelos cinco princípios adoptados há seis anos — soberania, independência nacional, igualdade de direito, não ingerência nos assuntos internos, reciprocidade das vantagens — vêem-se, pois, obrigados a não procurar a originalidade na reforma do sistema económico e a manter um grande rigor no plano interno.

Neste ultimo domínio, recentemente a tendência não tem sido de desfalecimento. Os intelectuais foram novamente convidados a mostrar-se circunspectos nos seus contactos com os estrangeiros. Nenhum dos nossos interlocutores se recusou no entanto, a encontrar-se connosco, mas todos, excepto um, preferiram encontrar-se connosco publicamente no hotel a receberem-nos em casa deles. Nestes ultimos meses produziram-se alterações na chefia dos órgãos de Imprensa das revistas literárias. A direcção da televisão foi remodelada.

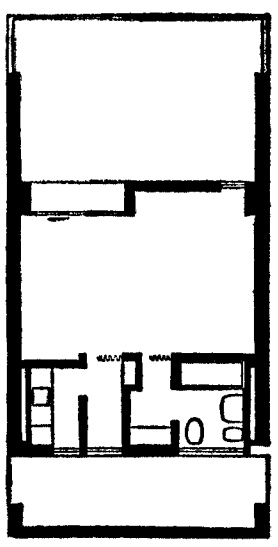
Esta «mexida» pode ser apenas, como alguns nos afirmaram, uma suprema habilidade. Os dirigentes romenos entenderam, sem duvida, que era util tomar certas precauções Tarefa tanto mais fácil quanto é certo que o aparelho do partido continua a ser muito forte e que os intelectuais se mostram no seu conjunto, bastante dóceis. A *intelligentsia* romena sofre por se sentir isolada do Ocidente e por ser totalmente ignorado por este. Mas não está em revolta aberta contra um poder cujos objectivos de política externa e cujo desejo de fazer reviver a cultura nacional aprova

Se Ceausescu continua a ser admirado pelos intelectuais, a cotação do secretário-geral do Partido baixou sensivelmente no resto da população. As «*explosões*» de Agosto de 1968 e de Agosto de 1969 fizeram-lhe esquecer as sombrias realidades quotidianas. De há um ano para cá é grande o desencanto. Após algumas sessões plenárias do Comité Central, em Dezembro e Março, foram adoptadas medidas no campo e nas fábricas, com vista a reforçar a disciplina do trabalho Em várias empresas vimos afixado o decreto sobre a ordem pública, assinado em Dezembro último, por Ceausescu, a que se seguiu uma campanha que visava uma certa ordem moral: proibição de mini-saias perseguição aos cabelos compridos agravamento de repressão contra os grupos associais. Para a grande maioria deixaram de ser possíveis as viagens ao Ocidente, que ultimamente tinham tendência para se multiplicar: as fronteiras foram novamente encerradas, no começo deste ano

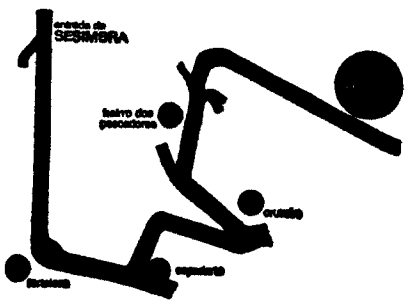
Estas peias são duramente sentidas. É certo que os romenos não sentem uma amargura excessiva Também não tinham nutrido ilusões excessivas. Apesar do apoio que concedeu aos reformadores de Praga, Ceausescu nunca pretendeu seguir-lhes o exemplo. No entanto jogando com o sentimento nacional dos seus concidadãos, o chefe de Estado romeno tinha-lhes dado uma impressão de unidade e força. A evolução destes ultimos meses — endurecimento interno, dificuldades económicas, prudência na política externa — obrigou-os a tomar consciência da fragilidade da via por que o país se meteu.

Próximo artigo:

Um país em via de rápido desenvolvimento



os nossos APARTAMENTOS, equipados com "KITCHENETTE" e ar condicionado, dominam um dos mais belos panoramas do país



VISITE-NOS e veja os preços e condições excepcionais de amortização que lhe OFERECEMOS

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: no local e na Av. da Republica 36 - lado B - 6.º Dto - LISBOA 1

✝

Maria Antonieta Todeschini Ferreira David Moreira de Andrade

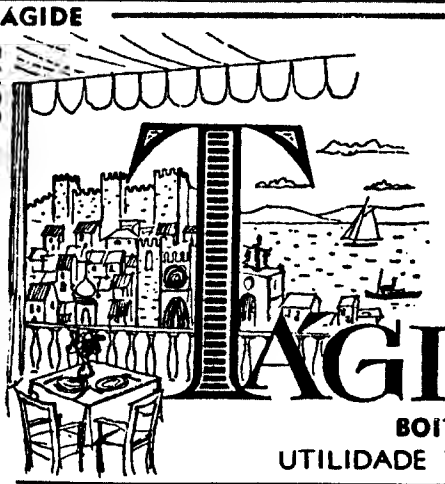
MISSA

No dia 27 do corrente, sábado, será rezada missa por sua alma no alta mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 10 horas.

A família agradece a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

TAGIDE

BOITE



Serviço de Restaurante

*

Aberto até às 5 Horas

TAGIDE

BOITE

UTILIDADE TURISTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boite 3 5328

Restaurante

Cabine 36 21 23

FOTÓPTICA

Lusarte

Lentes — Armações e todo o receituário médico

R. do Arsenal, 170-172 LISBOA

DR.ª IRENE BORGES DE MACEDO NEVES TAVARES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, sábado, ás 16 horas, na Igreja do Santo Condestável.

A morte de Henrique Galvão

Henrique Galvão faleceu ontem, no Recife.

Henrique Carlos Mata Galvão, de seu nome completo, nascera no Barreiro em 4 de Fevereiro de 1895. Morreu pois com 75 anos na fraterna terra do exílio. Em Lisboa frequentou o liceu e entrou depois na Escola Politécnica e Militar. Em França frequentou a Escola Superior de Educação Física de Joinville-le-Pont.

Jovem oficial do Exército acompanhou o movimento de Sidónio Pais e sua política. Foi então administrador de Montemor-o-Novo. Acompanhou depois o Movimento do 28 de Maio. Entraria depois na carreira de além-mar, tendo antes fundado, com o seu colega Carlos Selvagem, o jornal político «Imparcial», a apoiar a situação política.

Em Angola seria chefe de gabinete do alto-comissário e depois governador da Huíla, em 1929 e 1930. Ali organizou e dirigiu a Feira das Amostras de Luanda e, depois de Lourenço Marques, numa clara demonstração das suas faculdades de organizador grande, que havia de demonstrar na I Exposição Colonial do Porto, em 1932, e na secção colonial da Exposição do Mundo Português, em 1940.

Ao mesmo tempo iniciava a sua carreira de escritor de mérito, com o seu relatório de governador da «Huíla», com os relatórios das feiras de amostras e com o livro sobre João de Almeida «História do Nosso Tempo.»

Sobre o Ultramar outros livros viriam depois, como «A Caça no Império Português» e até romances e novelas de ambiente africano.

Em 1935 tomava conta da direcção da Emissora Nacional, em que se manteve até 1940, continuando funcionário do Ministério das Colónias, como inspector superior da Administração Colonial. Entretanto, era também deputado à Assembleia Nacional e publicaria os discursos proferidos no seu primeiro mandato, com o título de «Por Angola». Conferencista, escritor, dramaturgo, o capitão Henrique Galvão foi realmente um dos homens do Estado Novo que não viravam a cara à polémica, nem se negavam a dar os motivos da sua atitude.

Nas funções de inspector superior do Ultramar foi a Angola e, depois, na Assembleia Nacional, apresentaria um aviso prévio que constituí talvez o ponto de viragem da sua vida, explicando atitudes posteriores.

Conspirador e exilado

Irrequieto, Henrique Galvão foi-o sempre. É mesmo o irrequietismo uma das suas principais características, bem como a vivacidade, a lucidez de inteligência, a serenidade na discussão e a coragem física.

Depois da atitude, na Assembleia Nacional, Henrique Galvão apareceu em primeiro plano na campanha eleitoral de 1951, ao lado do almirante Quintão Meireles. Com Henrique Galvão estavam outros homens do 28 de Maio, como Mário Pessoa, o próprio almirante Cabeçadas. Pouco depois era detido, com outras personalidades oposicionistas, num escritório da Rua da Assunção.

Começava a segunda fase da vida de Henrique Galvão e ele que, anos antes defendera em Santa Clara, o seu colega Carlos Selvagem, acusado de rebelião militar, tomava agora lugar no banco dos réus e, em Dezembro de 1952, era condenado a 3 anos de prisão maior celular. Anulado o acórdão pelo Supremo Tribunal Militar, voltava a ser julgado, em Março de 1953. Voltava a ser condenado. Seu defensor foi um dos homens do 28 de Maio, também e companheiro de Paiva Couceiro nas incursões monárquicas e que há pouco morreu também, o dr. Luís de Almeida Braga.

Em Julho de 1957, Henrique Galvão era condenado pela autoria de vários documentos considerados ofensivos. A pena era de 25 anos de prisão. Depois era internado no Hospital de Santa Maria e, em 1958, acompanhou ainda a candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República. Achava-se então a cumprir pena.

Em Janeiro de 1959, Henrique Galvão evadia-se do Hospital de Santa Maria, em condições que deram brado, e em Março desse ano aco[illegible] Embaixada da Argentina em Lisboa. Nessa altura, já Humberto Delgado se encontrava na Embaixada do Brasil. Meses depois partia para a Argentina, como asilado político.

Poucos meses volvidos, Henrique Galvão dava novamente que falar de si com o caso do navio «Santa Maria» de que se apoderou no Mar das Caraíbas, não se sabendo bem quais as suas intenções a tal respeito. O que se sabe é que o levou até o Recife, onde desembarcaram e onde findava a aventura.

Depois foi o fim, o escurecer, com as actividades mais diversas e, há meses, a entrada na clínica psiquiátrica da cidade bandeirante aonde agora se extinguiu para sempre.

HENRIQUE GALVÃO

O ministro da Saúde e o subsecretário das Corporações visitam instituições no Porto

PORTO, 26 — Vindo de Braga, chegou aqui hoje o ministro das Corporações e Previdência e da Saúde e Assistência, acompanhado pelo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência, sr. dr. José Luís Nogueira de Brito.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa esteve, em primeiro lugar, no posto clínico do Ilhéu, na Rua Matias de Albuquerque, onde o aguardavam o chefe do distrito, o presidente da direcção da Caixa dos Serviços Médico-Sociais, sr. dr. Meneses Fontes, os vice-presidentes, srs. drs. Costa e Melo e Carneiro Leão, e António Alberto Monteiro e António Amaral, respectivamente, presidentes das Caixas de Previdência do Distrito do Porto e do Pessoal da Indústria Têxtil, médicos, etc.

Os dois membros do Governo observaram atentamente as instalações daquele posto e foram-lhes dadas explicações pelo dr. Meneses Fontes, nomeadamente, acerca da localização do mesmo, que visa, dado os meios de transportes existentes, servir o melhor possível os beneficiários. Visitaram, depois, a Caixa de Previdência e Abono de Família e Serviços Médicos-Sociais, na Rua das Doze Casas, às Caixas de Previdência do Distrito do Porto e do Pessoal da Indústria Têxtil, acompanhados pelas individualidades mencionadas.

Seguiu-se um almoço em honra dos visitantes, no restaurante «Portucale».

De tarde, o ministro e o subsecretário estiveram no Hospital Magalhães Lemos, no Instituto de Surdos-Mudos «Araujo Porto», na «União» — Obra dos Ex-Reclusos, na Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e, por fim, no moderno Hospital da Ordem da Trindade, recentemente inaugurado pelo sr. Presidente da República.

Ao fim da tarde, os srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa e José Luís Nogueira de Brito regressam a Braga.

Jornalistas britânicos em Portugal

Em visita organizada pela Casa de Portugal em Londres, com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, permaneceu alguns dias no nosso país uma missão de jornalistas ingleses especializados em assuntos económicos.

A missão, composta pelos srs. David Gordon, do «Economist»; Iam Richardson, do «Birmingham Post»; W. L. Luetkens, do «Financial Times»; L. McGrandle, do «Sunday Telegraph»; Michael Brown, do «Reading Evening Post»; Neol Howell, do «Westminster Press Group», e James Brewer, do «Liverpool Daily Post», visitou algumas empresas de relevo do nosso país, representativas de diversos sectores industriais.

A missão esteve no Banco Fonsecas & Burnay, onde ouviu o depoimento, feito, a título pessoal, pelo sr. dr. Abel Repolho Correia, administrador daquele banco, sobre alguns aspectos da vida económica portuguesa que foram, então focados.

IMPRENSA

«Correio da Beira»

Celebrou o seu 25.º aniversário o nosso prezado colega «Correio da Beira», do qual é director o sr. António Lopes Quadrado, a quem e aos seus colaboradores apresentamos saudações.

CONTABILIDADE

GRUPO: ORGANIZA, ORIENTA
E EXECUTA ESCRITAS.
TELEF. 30208

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Bloq.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	710$
Externo 1.ª Série c.	—	725$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	800$
Externo 3. Série c.	—	760$	835$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$

OBRIGAÇÕES	Bloq.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	995$
C U F 6%	—	—	940$
C U F 6% 68	—	955$	965$
Gás Elect 4% 48	—	770$	810$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	900$	930$
Gás Elect 5% 63	—	900$	930$
Gás Elect 5% 65	—	900$	920$
Gás Elect 5% 67	—	950$	970$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	830$	825$	—
H E Cávado 6%	1.000$	1.000$	1.005$
H E Douro 5%	—	780$	
H E Douro 6%	975$	975$	980$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	1.003$
H. E Zêzere 5% 55	—	810$	—
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	980$
Metropolitano 4%	—	—	830$
Metropolitano 5 3/4%	970$	965$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect. 5%	—	800$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	800$
Sonete 5%	—	840$	850$
T. A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	800$	810$
U. E P 3 3/4%	—	84$	—
U. E P. 4%	—	84$	88$
U. E P 4 1/2%	—	89$	—
U. E P. 5%	—	80$	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U. E P 5% 63	—	840$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-64 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES

Bancos	Bloq.	Compra	Venda
Agricultura	—	2.350$	2.390$
Alentejo	1.135$	1.130$	1.135$
Angola	—	3.750$	3.800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.500$	8.700$
E. Santo	—	21.900$	22.300$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	21.000$
Fomento	—	2.470$	2.500$
L. & Açores p.	7.150$	7.120$	7.180$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.875$	5.880$	5.880$
Portugal n	—	—	3.100$
Portugal p	—	3.950$	4.000$
Totta Aliança	—	6.150$	6.400$
Ultramarino n.	—	3.650$	3.700$
Ultramarino p.	4.010$	4.0005$	4.020$

Seguros	Bloq.	Compra	Venda
Alentejo	139$	138$	139$
Douro	—	1.100$	—
Mundial	—	915$	940$
Sagres	—	1.600$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—

Ultramarinas	Bloq.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	800$	800$	810$
Ag Cassequel	—	680$	690$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	135$	150$

Ultramarinas	Bloq.	Compra	Venda
Buz	87$	87$	88$
Cabinda	—	225$	229$
Diamantes Angola	2.940$	2.935$	2.949$
H. E Revué	740$	740$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	208$	207$	208$
Sonefe n.	—	452$	—
Sonefe p	467$	465$	469$
Zambézia	—	82$5	83$

Diversas	Bloq.	Compra	Venda
Cidla	6.890$	6.870$	6.890$
Cim Leiria	—	4.500$	—
Cim Tejo	—	1.150$	1.200$
Col Navegação	—	1.560$	1.590$
C U F	1.650$	[illegible]	1.650$
Ind Aliança	—	820$	—
Nac Navegação	4.250$	4.250$	4.300$
Petroquímica	1.950$	1.900$	1.960$
Port e Colónias	—	1.450$	1.480$
Port Celulose	—	4.500$	4.600$
Port Pesca	1.100$	—	—
Port Tabacos	734$	732$	740$
Sacor	4.600$	4.600$	4.700$
Siderurgia Nac	2.250$	2.250$	2.300$
Socel	3.480$	3.450$	3.480$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.850$
Tabaqueira	7.100$	7.100$	7.150$
U F Azoto	850$	845$	—

Agua, Elect. e Gás	Bloq.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	396$	395$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.222$	1.222$	1.225$
C P Electricidade, nom	1.190$	1.192$	1.200$
C. P Electricidade 1969	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.760$	1.780$
Gás Electr	429$5	429$5	430$
H E Alto Alentejo	199$	199$	199$5
H E Norte Portugal	—	280$	290$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	192$	191$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Bloq.	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	212$	218$4
F I D E S.	—	128$8	132$6

INDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base 100)

	19/6/70	25/6/70	26/6/70
GERAL	158,3	159,3	159,2
METROPOL.	147,6	149,0	148,8
ULTRAM.	236,7	234,9	235,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

ACORDO CULTURAL ENTRE PORTUGAL E A BÉLGICA

Terminaram hoje, com a colaboração, aprovação e assinatura da acta final, os trabalhos da sessão plenária da comissão mista de execução do acordo cultural entre Portugal e a Bélgica, firmado em 1955.

Foram salientados especialmente os aspectos relacionados com o intercambio de professores e investigadores, leitorados, bolsas para estudantes, exposições culturais (artes plásticas, musica, livros), etc. Presidiram às delegações belga e portuguesa, respectivamente, o dr. F. Vereykan, secretário-geral do Ministério da Educação daquele país, e prof. eng. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura. A próxima reunião efectuar-se-á em 1971, na Bélgica, em cidade a designar oportunamente.

OS EMPREGADOS DO B. N. U. CONFRATERNIZAM

Decorre amanhã a tradicional festa de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino. O programa é o seguinte: às 11 horas, reunião na sede, com debate sobre o tema «Planeamento dos serviços e Centro Electrónico»; às 13 e 15, missa na igreja de S. Nicolau; às 19 e 30, na Estação Marítima de Alcantara, sessão de homenagem aos empregados que, em 1969, completaram 50 e 40 anos de serviço; às 21 horas, a bordo do paquete «Santa Maria», jantar de confraternização e, às 22 e 20, «show por um grupo de artistas.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

«HÁ UTILIDADE PARA AS FRONTEIRAS»

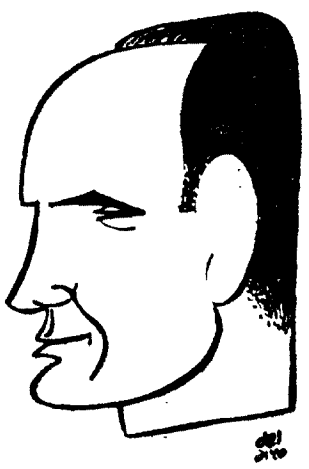
— afirmou o secretário da Indústria a um jornal de Barcelona

«Agradar-lhe-ia que não houvesse fronteiras na Península Ibérica?»

«Não. Creio que também há utilidade para as fronteiras.»

Neste estilo económico, porém directo, respondeu há dias o secretário de Estado da Indústria a uma mini-entrevista que lhe fez o diário barcelonês «La Vanguardia Española» pela voz do seu colaborador Del Arco, responsável da secção «Mano a mano». Perguntas e respostas vêm na edição de 21 do corrente deste jornal, acompanhadas de uma caricatura esbocada pelo próprio Del Arco.

A oportunidade de entrevistar o eng.º Rogério Martins surgiu na semana passada quando o secretário de Estado presidiu em Barcelona á cerimónia de encerramento do ano académico do programa «Master» — Economia e Direcção de Empresas — dependente da Universidade de Navarra. Com a devida vénia passamos a transcrever:



O eng.º Rogério Martins visto por Del Arco, que o entrevistou para «La Vanguardia Española».

«P — O sr. secretário de Estado estabeleceu contactos com os ministros espanhóis da Indústria e comissário do Plano de Desenvolvimento. Ataram alguns «cabos»?

«R — *Creio que sim*

«P — É capaz de explicar?

«R — *Ha duas espécies de «cabos» a atar. A compreensão das duas Administrações, inclusive a nível pessoal, isto é, a ausência de protocolo para falar directamente. O segundo «cabo» a atar são as decisões completas sobre projectos industriais. Este segundo «cabo», porém, não depende apenas das Administrações, mas também dos interesses privados de dirigentes da Indústria*

«P — Em Portugal há algum equivalente do I. N. I. (Instituto Nacional de Industria)?

«R — *Não. O que sucede é que em alguns sectores, não muitos, há empresas, firmas de que o Estado é accionista importante.*»

«Têm ambos de dar o mesmo»

«P — Portugal tem um Plano de Desenvolvimento encabeçado por um comissário?

«R — *Existe um Plano de Desenvolvimento* (Fomento) *que é já o terceiro de uma série de planos de seis anos, e em vez de comissários há um subsecretário dependente da Presidência do Conselho, que é um dos membros mais jovens do Governo.*

«P. — Nas relações Espanha-Portugal quem é que dá mais?

«R — *Para encetar uma fase mais importante têm ambos de dar o mesmo.*

«P — Portugal está considerado como país subdesenvolvido ou em vias de desenvolvimento?

«R — *Quando se fundou a O. C. D. E. fomos um dos membros que inventaram a designação de país em vias de desenvolvimento*

P — Aspiram a ingressar no Mercado Comum?

R — *O que esperamos é que o Mercado Comum se transforme para construir uma Europa onde caiba toda a gente.*

P. — E onde acaba a Europa?

R — *Há várias Europas. O nascimento histórico da Europa, a actual divisão em ideologias antagónicas estão contra a Europa real.*

P — A Rússia não é Europa?

R. — *A Rússia é Europa apenas no sentido em que a América do Norte também o é.*

P — Portugal considera-se reflectido e projectado no Brasil?

R. — *Sem dúvida e é o nosso orgulho.*

P. — Agradar-lhe-ia que não houvesse fronteiras na Península Ibérica?

R. — *Não. Creio que também há utilidade para as fronteiras.*

P. — Parece-lhe razoável que existam alfândegas entre os nossos dois países?

R — *Parece-lhe razoável que haja alfândegas nos Pirinéus?*»

De vez em quando

Se sempre aconteceu que «o hábito não faz o monge», muito menos em nosso tempo se justificam certas preocupações de roupagem excessivamente cuidada, mormente no sector juvenil. Um par de «blue-jeans» ou uma mini-saia, em conjunto com simples blusa, camisa ou camisola, são mais que suficientes. Daí acharmos estranho o letreiro que, em época de exames, está afixado no átrio do Liceu de Oeiras — «Se não estás vestido convenientemente, não entres no liceu». **Que é isto? Mas então, passa pela cabeça de alguém que houvesse alunos capazes de ir fazer exame** descompostos? **Que se entende, neste caso, por «convenientemente»? Ou será a preocupação obsoleta de obrigar os jovens ao ultrapassado fatinho domingueiro, com camisa de punhos engomados e gravata enroscada em torno do pescoço? Por favor, meus senhores — e principalmente educadores dos nossos filhos — saibam ser do tempo presente.**

V. D.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado em algumas regiões do interior a norte do Tejo, e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE— Máxima: Régua, 35°; mínima: Montalegre, 13°,1

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 20°,9; na água do mar: 17°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Durante a tarde e princípio da noite de hoje, períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do interior, onde há possibilidade de trovoadas; céu muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro; condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais nos vales e terras baixas; vento geralmente fraco.

Amanhã
Nascer ás 6 e 14
Ocaso ás 21 e 6

Hoje Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 5' (3,4 m); 22 e 12 (3,6 m). **Dia 27** — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 16 (3,5 m). **Dia 28** — 12 e 01 (3,4 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 3 e 18 (1,3 m); 15 e 32 (1,5 m) **Dia 27** — 4 e 22 (1,4 m); 16 e 45 (1,6 m). **Dia 28** — 5 e 31 (1,4 m); 18 (1,5 m)

VIEIRA DA SILVA JÁ SE ENCONTRA EM PORTUGAL

Com 202 telas expostas na galeria da Fundação Gulbenkian — 40 anos de trabalho — a pintora universal Vieira da Silva, mas portuguesa pelo nascimento, já estava em Lisboa. Mas agora é a própria artista que nos visita mais uma vez

Vieira da Silva, acompanhada por parentes seus, entrou ontem em Portugal pela fronteira de Vilar Vilar Formoso e pernoitou na Guarda, no Hotel de Turismo Cerca das 11 horas seguiu para Viseu, sendo esta noite esperada em Lisboa.

A oportunidade não podia ser melhor. Teremos, assim, entre nós, Vieira da Silva e a sua obra

Esperemos que esta feliz circunstancia possa constituir um estimulo criador no nosso meio artístico jovem, para além dos ruídos mais ou menos mundanos e «snobs» do acontecimento.

CAVALOS, TOIROS E FOLCLORE NO SÃO PEDRO DO MONTIJO

MONTIJO, 26. — É aqui esperado ao fim da tarde o governador civil de Setubal, que se desloca a esta vila para inaugurar as Festas Populares de S. Pedro

Ás 21 e 30, começa um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, depois do que se apresentam os ranchos folclóricos da Baixa da Banheira e do Bairro do Areias do Montijo.

Amanhã ás 7 da manhã, inicia-se o «Raid Hípico Internacional», de 100 kms, em que se disputa uma taça de ouro. Ás 10 horas, haverá uma largada de touros pelas ruas da vila e, ás 17, uma batalha de flores.

A noite de sábado será preenchida com uma corrida de touros de gala, seguindo-se, na madrugada de domingo, uma «noite de fado».

VIAGENS IT-STAR

AMSTERDÃO	5.040$00
ATENAS	6.660$00
BARCELONA	3.420$00
BERLIM	6.030$00
BOSTON (15 dias)	12.290$00
GENEVE	4.580$00
LONDRES	4.270$00
MILÃO	4.730$00
NOVA YORK (15 dias)	12.240$00
PARIS	4.450$00
ZURICH	4.830$00

«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro).

PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»
TELEFS. 539871 - 362501
Pague suavemente no sistema CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

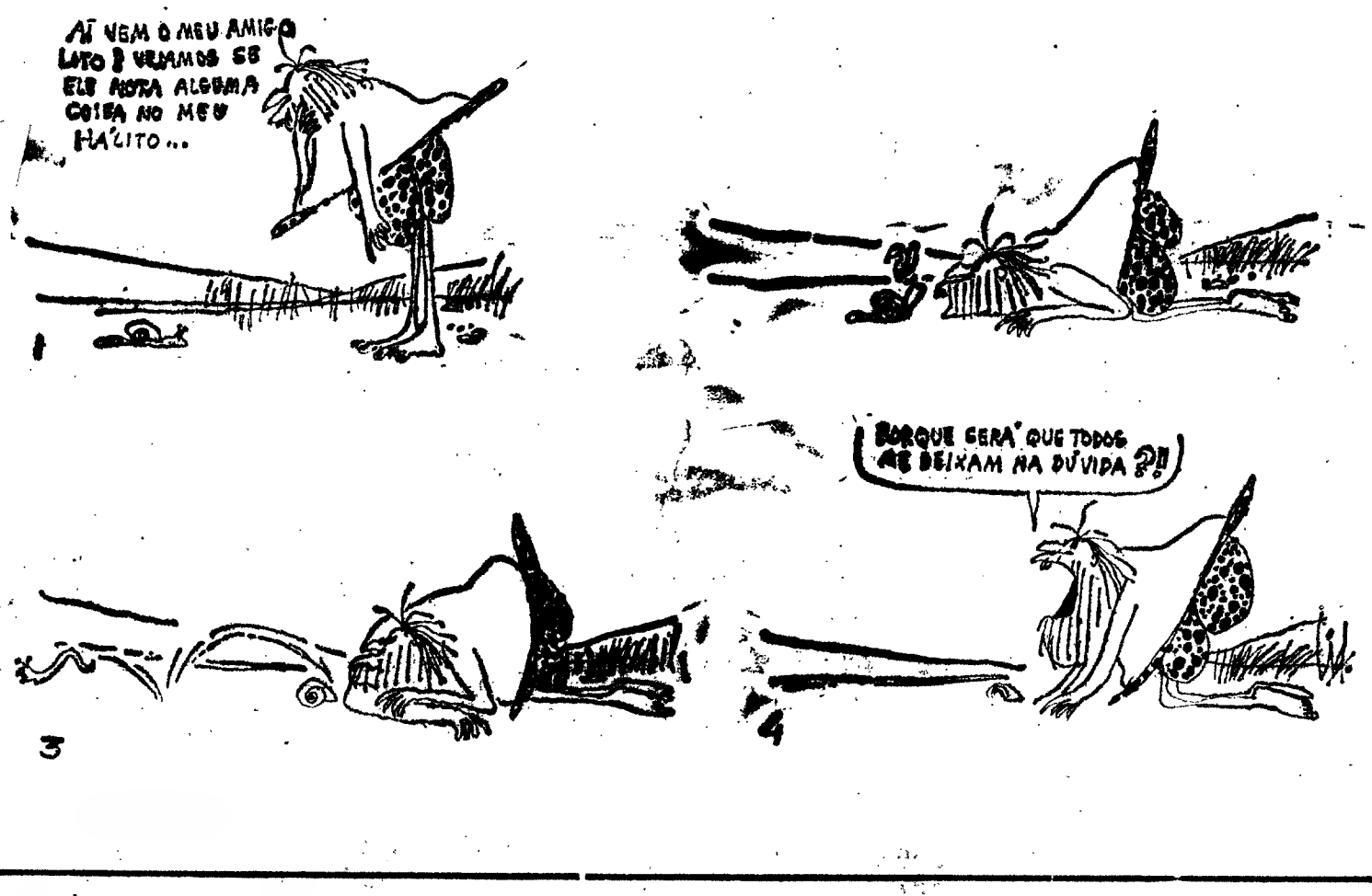
COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 27, a nossa Sala «Cozinha Velha» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 · LUMIAR · LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
● Comunica que, AMANHÃ, durante os ALMOÇOS, as suas instalações se encontram reservadas para reunião de convívio das COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE.
● À NOITE realizar-se-ão os habituais JANTARES DANÇANTES (M/ 15 anos).

ABSORBA
Apresenta a nova colecção Verão/1970.

À venda na
Materna
LISBOA — PORTO
COIMBRA — CASCAIS

koko



2.º caderno

«Calouste Gulbenkian coleccionador» lançado em Paris

PARIS, 26 — (E.) — O presidente da Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, assistiu na editorial Presses Universitaires de France, á abertura da vitrina para lançamento, em França, do livro de que é autor, «Calouste Gulbenkian, Coleccionador». O director da editora proferiu algumas palavras de saudação e boas vindas ao sr. dr. Azeredo Perdigão, que agradeceu, tendo manifestado a sua satisfação pelo facto de a obra comemorativa do centenário de Calouste Gulbenkian ser lançada em tão prestigiosa organização editorial.

Nesta sua estada em Paris, o sr. dr. Azeredo Perdigão participará na reunião do Conselho da Academia do Mundo Latino, em que será apreciada a atribuição dos prémios «Calouste Gulbenkian» da Latinidade (poesia e romance) para 1970.

Um aspecto da visita á fábrica de mobiliário

VISITA DE ESTUDO DE 35 DELEGADOS DO FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO A UMA FÁBRICA DE MOBILIÁRIO

Trinta e cinco delegados do Fundo de Fomento de Exportação, colocados nos principais países importadores, deslocaram-se a Mafra, em visita de estudo á FOC situada em interessante posição exportadora do seu mobiliário de qualidade.

Os delegados presentes em visita guiada pelos administradores daquela empresa, tiveram a oportunidade de apreciar a notável evolução tecnológica seguida nos últimos anos, nomeadamente no tratamento e secagem de madeiras exóticas, lacagens, esmaltagem e cromatagem automática, etc., etc.

Foi ainda dada oportunidade aos visitantes de verificarem a excelência e rigor dos fabricos dos móveis exportados, sempre em peças soltas e preparadas para serem ligadas indiscriminadamente, — técnica a impor num equipamento de grande precisão.

Em utilíssima troca de impressões salientou-se a urgente conveniência de se procurarem, nos principais centros consumidores, locais de exposição permanente para os mobiliários portugueses e outros artigos afins, como único caminho possível para a obtenção de um crédito indispensável a este importantíssimo sector da actividade da indústria transformadora portuguesa.

Referiu-se, a propósito, o exemplo conhecido da Dinamarca, pequeno país, com menor tradição na indústria do mobiliário, relativamente a Portugal, sujeita a importar parte importante das matérias-primas do longínquo Médio Oriente, mas que soube encontrar, numa avançada tecnologia, num desenho inovador e num notabilíssimo sentido de cooperação entre fabricantes, as forças necessárias para exportar anualmente, a partir de 1968 cerca de três milhões de contos de mobiliário de madeira.

O CASO DO ROSEIRAL

Na próxima, terça-feira, pelas 21 horas, também na Associação Comercial de Lisboa, uma assembleia-geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para apreciação do relatório elaborado pela comissão de reestruturação do «Roseiral», infantário e jardim infantil daquele organismo sindical.

Em três linhas

Foi afretado pelo Ministério do Exército o navio «Carvalho Araujo», da Insulana de Navegação, a partir de 9 de Julho.

///

Foi declarada de utilidade turística a estalagem que o sr. Manuel Amado Pontes pretende levar a efeito na praia da Quarteira.

///

Foram reconduzidos como vogais do Conselho Superior de Fomento Ultramarino os drs. Manuel Jacinto Nunes, Carlos Alves Martins e António Simões Neto.

///

Foi aumentada ao efectivo da Armada a corveta «Jacinto Cândido», que ficará pertencendo á classe «João Coutinho».

///

O eng.º-agrónomo Mário José Rodrigues de Carvalho foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia da Zambézia.

///

O dr. Mário Roseira foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia Portuguesa de Celulose.

///

A entrada para a sala de leitura da Biblioteca Municipal de São Lazáro, na Rua do Saco, passa a fazer-se, temporáriamente, por motivo de obras, pelo Largo da Escola Municipal.

///

O restaurante coimbrão «D. Pedro», da sociedade Abreu & Diniz, Ld.ª, foi declarado de utilidade turística.

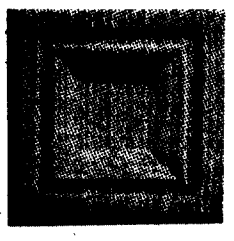
///

Foi exonerado do cargo de capitão do Porto de Cascais, o capitão-tenente José de Magalhães Saldanha Gomes Mota, tendo sido nomeado para o substituir o capitão-de-fragata Pedro Pinto Basto de Sá de Azevedo Coutinho.

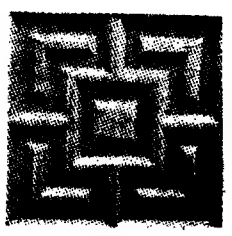
///

Foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel Trópico a instalar num prédio da Rua Luís de Camões, em Luanda.

ARQUITECTOS—DECORADORES—CONSTRUTORES
EIS A SOLUÇÃO PARA O REVESTIMENTO DE TECTOS E PAREDES



PAINÉIS MAFE



■ MOLDADOS EM BAIXO RELEVO
■ IMITAÇÃO PERFEITA DA MADEIRA E GESSO
■ PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A MONTAGEM

Pedidos e informações:
LEVERCA, LDA. — CALÇADA DA ESTRELA, 76 — LISBOA
TEL. 67 68 12 — 67 45 29

FRIGORÍFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO

REAL MADRID-VALÊNCIA NA TELEVISÃO PORTUGUESA

No próximo domingo, ás 19 e 25, a Rádio Televisão Portuguesa transmitirá, em directo, a final da Taça Generalíssimo, em futebol, entre as equipas do Real Madrid e do Valência.

Uma boa oportunidade para os adeptos portugueses assistirem a um encontro que se reveste de grande expectativa.

GINÁSTICA

No Pavilhão dos Desportos da Luz efectua-se hoje, com início ás 21 horas, um festival de ginástica para encerramento da época de 1969-70. A manifestação é uma iniciativa da Comissão de Ginástica do popular S. L. B.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. U. F. Benfica e Salesiana-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 (reserva), e ás 22 e 15 (honra).

Campeonato de Lisboa da III Divisão: Algés - Física, Cimentos Tejo - Amadora e Sporting de Torres-Azeitonense, nos rinques dos primeiros; e Belenenses Vila-Franquense, no Campo de Ourique, todos ás 22.

TÉNIS — Campeonato do Sul de 1.ª categoria, no Clube de Ténis do Estoril, ás 18.

Finais do Challenge Movierecord, no C. I. F., ás 18 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aniversário da Alunos Apolo (infantis): Recordação Apolo - Belenenses e Aguias-Centro Católico, ás 21 e 30, nas mesas da Alunos Apolo.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: Associação de Surdos Académica da Amadora e Sporting-Benfica, nas salas dos primeiros, ás 20 e 30.

«GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

HUBERT NIEL: VITÓRIA À LUZ DOS FARÓIS

A primeira etapa do «Grande Prémio Philips», corrida das 21 e 30 á meia noite no circuito automobilístico de Vila Real, poderia ter sido uma excelente jornada de propaganda do ciclismo. Poderia. Mas não foi

do nosso enviado especial

NEVES DE SOUSA

Numa noite sem luar, 68 ciclistas meteram-se á estrada á luz de faróis.

Cada um de por si só via o trajecto até 20 metros de distancia. Um poste de iluminação, aqui ou além, não chegava para as necessidades. E, para além desta luz deficientíssima, há que registar a precária organização da própria corrida em si, a permitir que populares com as suas «pastelieras», carros particulares, com todos os bebés da família, papás e mães entusiasmados com aqueles senhores das bicicletas, tudo isso em plena estrada enquanto decorria a tirada. Devemos todos agradecer a Deus não se ter registado grave desastre.

A corrida quase não tem história: foi uma permanente luta contra o tempo, uma permanente luta entre sportinguistas e benfiquistas, de que afinal (o mais inesperadamente possível veio beneficiar um «portista», o francês Hubert Niele, tão capaz do óptimo como do péssimo. Em Vila Real ele assinou o óptimo.

Não alinharam á partida dois dos nomes mais cotados, o sportinguista Leonel Miranda (substituído por Rosindo Santos) e o portista Cosme de Oliveira (que cedeu o posto a Francisco Pereira). Também a Ambar se apresentou desfalcada de Joaquim Coelho e Joaquim Freitas enquanto o Ginásio de Tavira, trocou Manuel Mestre por Florival Faria e trouxe ainda João da Palma.

Uma diferença considerável distanciou os dois primeiros (Nielle e Joaquim Andrade) dos mais directos competidores: Fernando Mendes, Firmino Bernardino, Manuel Correia e Emiliano Dionísio. Mas estão já aqui alguns «chefes de fila» e isto pode querer dizer que logo no princípio começa a desenhar-se a classificação geral.

Um «portista» vai partir para as Antas com a camisola amarela: razão mais do que suficiente para o Norte ter embandeirado em arco com a primeira derrota de «leões» e benfiquistas.

CLASSIFICAÇÕES
Individual

		M.	S.
1	H. Neil (Porto) ...	9	13
2	J. Andrade (Sang.)	9	15
3	F. Mendes (Bf.) ...	9	26
4	Bernardino (Spt.)	9	31
5	M. Correia (Bf.) ...	9	33
6	E. Dionísio (Sp.)...	9	34
7	A. Martins (Bf.)...	9	35
8	A. Graça (Tav.)...	9	37
9	J. Azevedo (Porto)	9	38
10	Vítor Rocha (Sp.)	9	41
11	A. Silva (Bf.)......	9	42
12	E. Pereira (Tav.)	m.	t.
13	J. Pacheco (Porto)	9	43
14	J. Leão (Porto) ...	m.	t.
15	H. Oliveira (Sg.)...	9	44
16	J. Fonseca (Coel.)	9	45
17	J. Martins (Bf.)...	m.	t.
18	Lino Santos (Sg.)	9	46
19	J. Pinhal (Bf.) ..	9	47
20	J. Curto (Sp.) ...	m.	t.
21	A. Mendes (Sp.)...	9	48
22	O. Alexandre (Bf.)	9	49
23	A. Teixeira (Tav.)	9	50
24	J. Moreira (Coel.)	m.	t.
25	C. Oliveira (Sg.)	m.	t.
26	W. Fernandes (A.)	9	51
27	J. Pereira (Coel.)	m.	t.
28	A. Cardoso (Bf.)...	9	52
29	J. Madeira (Tav.)	m.	t.
30	F. Ferreira (Coel.)	9	53
31	F. Pereira (Porto)	9	55
32	J. Nunes (Tav.)...	9	59
33	P. Rodrigues (C.)	m.	t.
34	A. Domingos (C.)	10	00
35	C. Gomes (Porto)	10	02
36	J. Leite (Porto)...	10	04
37	A. Beirão (Bf.) ...	m.	t.
38	M. Durão (Sang.)	m.	t.
39	A. Salazar (Coel.)	10	05
40	J. Santiago (Sg.)	10	06
41	J. Viegas (Tav.)...	10	08
42	F. Miranda (Sp.)	m.	t.
43	V. Cardoso (Am.)	10	09
44	A. Pereira (Coel.)	10	10
45	J. Vieira (Sp.) ...	m.	t.
46	M. Lote (Sang.)...	10	11
47	P. Domingues (A.)	10	12
48	P. Bárbara (Tav.)	10	13
49	M. Silva (Sp.) ...	10	16
50	P. Moreira (Bf.)...	10	19
51	M. Miranda (C.)	m.	t.
52	D. Santos (Porto)	m.	t.
53	W. Sá (Sang.)......	10	21
54	J. Soqueiro (P.)...	m.	t.
55	F. Martins (Tav.)	10	22
56	M. Sousa (Porto)	m.	t.
57	S. Dias (Coel.) ...	m.	t.
58	S. Vieira (Ambar)	10	24
59	M. Luís (Sp.)	m.	t.
60	R. Santos (Sp.) ...	10	27
61	J. Palma (Tav.)...	m.	t.
62	F. Faria (Tav.) ...	10	29
63	J. Avelino (Amb.)	10	37
64	M. Cláudino (Sg.)	10	39
65	C. Cristina (Amb.)	10	41
66	A. Alves (Ambar)	10	45

Por equipas

		M.	S.
1.º	BENFICA	28	34
2.º	F. C. Porto	m.	t.
3.º	Sangalhos	28	45
4.º	Sporting	28	46
5.º	Gin. Tavira	29	09
6.º	Coelima	29	26
7.º	Ambar	30	00

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Amanhã, os ciclistas efectuam duas etapas: Vila Nova de Gaia-Figueira da Foz e Figueira da Foz-Leiria.

Localidades e tempos (prováveis) de passagem dos corredores: Vila Nova de Gaia (partida ás 8 e 30), Santo Ovídio Laborim, Rechousa, Senhora do Monte, Carvalhos, Seixezelo, Vendas de Grijo, Picoto, Malaposta de Sanfins, Arrifana, S. João da Madeira (9 e 15), Margouça, S. Tiago de Riba-Ul, Oliveira de Azemeis (9 e 27), Ourigosa, Adães, Loureiro Alumieira, Beduido, Estarreja (9 e 50), Salreu, Canelas, Termelã, Angeja, Aveiro (10 e 18), Ilhavo (10 e 30), Vagos, Cabecinhas, Calvão, Cabeço de Mira, Porto-Mar, Mira, Cential, Carromeu, Ermida, Caniceira Pedros, Lomba do Poço Frio, Bom Sucesso, Castanheiro, Camarção, Casal Novo, Cova da Serpe e Figueira da Foz (12 e 5).

Para a segunda tirada, os ciclistas partem da Figueira da Foz ás 17 e 30, passando, sucessivamente, por gala, Armazéns, Casal da Fonte, Boavista, Santa Luzia, Bairro Alto, Outeiro, Marinha das Ondas, Carriço, Guia, Monte Gordo Carreira de Cima, Várzeas, Monte Real (18 e 26), Amor, Barreiros e Leiria (chegada ás 18 e 40).

PRIMEIRA VITÓRIA DOS HOQUISTAS JUNIORES

NOVARA (Itália), 26. — Com uma clara vitória (9-2) sobre a selecção da Bélgica, os juniores portugueses de hóquei em patins estrearam-se, da melhor maneira, no Campeonato da Europa.

Nos outros jogos da primeira jornada os resultados foram os seguintes: Espanha, 7-Inglaterra, 3; Alemanha, 7-Suíça, 2, e Itália, 2-Holanda, 1.

Na jornada de hoje a selecção portuguesa defronta a de Inglaterra, ás 19 e 30 horas, seguindo-se os jogos com os suíços (amanhã) e com os italianos (no domingo).

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Zona Norte: apuramento do 1.º classificado, Académcio - Padroense, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 22,30 horas.

ATLETISM. — Campeonato Nacional de Juniores (masculinos), 1.ª jornada, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 16 horas.

BASQUETBOEL — Taça de Portugal (masculina), final: B. P. M.-Benfica, no pavilhão do estádio Universitário de Coimbra, ás 21 e 45 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 28.º aniversário do Clube Estrela: Concurso de pesca desportiva (9 horas), inauguração do acampamento (15 horas) e fogo de campo (21 e 30 horas), em Alenquer.

CICLISMO — 3.º Grande Prémio «Philips», 3.ª etapa, Vila Nova de Gaia-Figueira da Foz, partida ás 8 e 30 e chegada ás 12 e 5; 4.ª etapa, Figueira da Foz Leria, c/relógio, individual, a partir das 17 e 30 horas.

FESTIVAL — De inauguração da iluminação do estádio municipal de Alpiarça, ás 21 e 30 horas, com ciclismo e futebol.

FUTEBOL — Taça «Sado», final entre o Atlético e o Odivelas, no estádio «Pina Manique», ás 17 e 30 horas.

GINÁSTICA — Festival de encerramento das activdades do Departamento da A. C. M., em S. Bento, ás 16 horas.

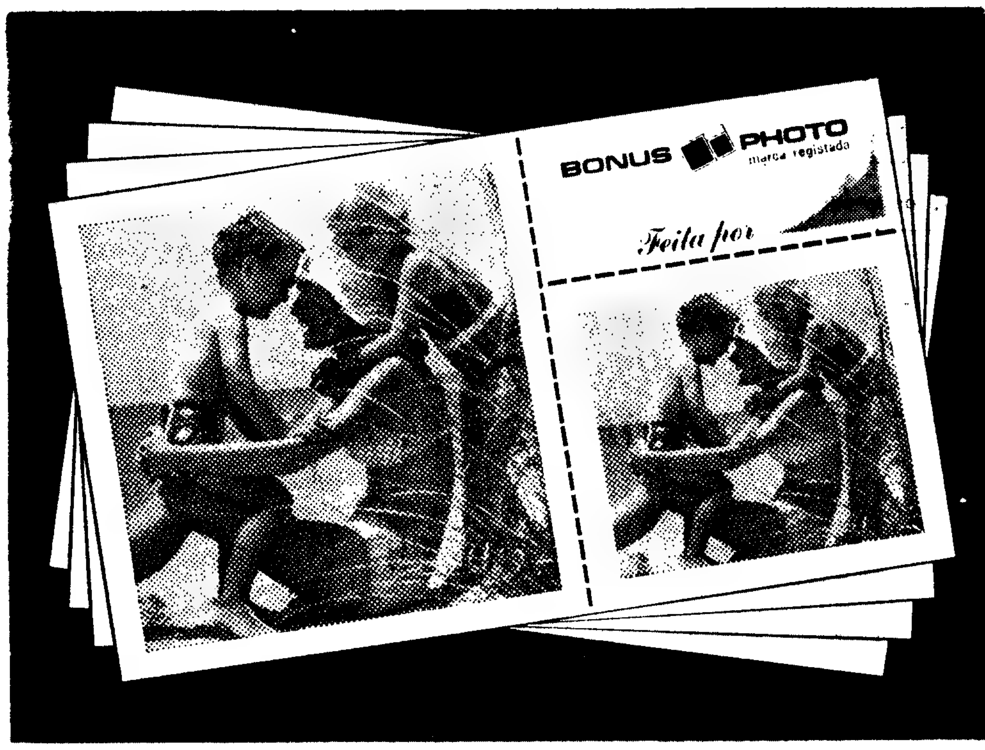
— Sarau de encerramento das classes do Belenenses, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Mgiuel» (infantis): P. Arcos-Parede e Oeiras Hóq Sintra.

— Campeonato regional de iniciados: Cascais-Sporting, Ed. Física-Juv. Salesiana e Oeiras-Hóq. de Sintra.

— Campeonato regional de juvenis: Cascais - Sporting, Ed. Física - Juv. Salesiana,

(Continua na 20.ª página)



morrison

Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Exija-a nos Revendedores Kodak
BONUS PHOTO Kodak
onde vir este símbolo

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Kodak

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

IV TORNEIO IBÉRICO DE FUTEBOL

HOJE: Saragoça-Cuf para o terceiro lugar

• O Espanhol, que ontem derrotou a Cuf por 7-1, encontra-se amanhã com o Sporting, para a final

BADAJOZ — Embora um tanto pesada, a verdade é que a derrota da Cuf frente ao Espanhol, por 7-1, em jogo a contar para o IV Torneio Ibérico de Futebol deve atribuir-se não só á excepcional exibição realizada pelos espanhóis, designadamente na segunda parte, como ainda, a erros graves da equipa portuguesa, quer no ataque (falta de calma concretizadora em três ou quatro ocasiões de golo), quer na defesa (mal batida em pelo menos dois tentos).

De qualquer modo, porém, não restam duvidas de que o «onze» ourifsta se revelou impotente para suster o ímpeto do adversário. Impressionou, sobretudo, a pujança física evidenciada pelos seus jogadores, a servir um futebol corrido, solto, de feição atacante e esquematização simples e objectiva.

O tento de honra da equipa do Barreiro — tento merecido, acrescente-se — foi marcado a 3 minutos do fim, por Monteiro, que, de cabeça, deu a direcção certa a um centro de Arnaldo. Entretanto, já o Espanhol havia marcado os seus sete golos (2 na primeira e 5 na segunda parte), tendo sido seus autores José Maria (16 e 49 minutos), Amas (24 e 77), Rodilla (56) e Ré (59 e 76 m.).

Sob a direcção do árbitro português Henrique Silva, que realizou bom trabalho, as equipas alinharam:

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Castro, Medeiros e Marques; Sério e Monteiro; Pereira, Arnaldo, Capitão-Mor e Pedro.

No segundo tempo, Américo e Vieira renderam Marques e Pereira, respectivamente.

ESPANHOL — Bertoren; Osório, Tanco, Martinez e Glária; Marin e José Maria; Rodilla, Resello, Ré e Amas.

No segundo tempo, Girat e Padilla substituiram José Maria e Rosillo, respectivamente.

Hoje, ás 21 e 15, a Cuf voltará a actuar, frente ao Saragoça, para atribuição do 3.º lugar. Prevêm-se bastantes dificuldades para o grupo português, tanto mais que não tem tempo suficiente para uma recuperação total do esforço dispendido ontem.

Amanhã, ás 22 horas, as turmas do Espanhol e do Sporting disputarão a final, estando o encontro a ser aguardado com grande e natural expectativa.

O prólogo do «Tour» está a decorrer em Limoges

LIMOGES (França), 26 — (A. N. I. e R.) — Desde ontem que estão a chegar á cidade de Limoges milhares de pessoas, com o intuito de assistirem á partida para a Volta á França — o «Tour», geralmente considerado a maior prova do ciclismo internacional, com 4337, a percorrer em 24 dias pelos mais famosos ciclistas da Europa.

A partida será dada junto do grande «Palácio das Exposições».

O grande problema da Volta é saber se o belga Eddy Merckx encontrará alguém capaz de o afastar da vitória final. No ano passado não apareceu ninguém com essa capacidade.

O campeão belga, que tem 25 anos, transformou-se no grande nome da prova. Diz-se «*antes de Merckx*» e «*depois de Merckx*» para indicar épocas do «Tour». Depois de uma temporada de 1969 recheada de êxitos, Eddy começou este ano com treinos na neve, depois foi ganhando uma série de provas: O Paris-Nice, o Paris-Roubaix e o «Giro» — a Volta á Itália.

Entre os seus adversários mais cotados contam-se o espanhol Luís Ocaña, o holandês Jan Janssen, os franceses Raymond Poulidor e Roger Pingeon, entre os «veteranos». Quanto aos jovens ou novos, mencionam-se o holandês Rino Watgams e o português Joaquim Agostinho. Deste último, apesar de ter disputado este ano algumas provas em França, pouco se sabe, para além da sua força e da sua capacidade de provocar surpresas.

«Exames antidoping»

Cinco ciclistas serão submetidos a análises *anti-doping* após cada etapa, segundo decidiram, a noite passada, os organizadores.

Os ciclistas que fornecerão análises serão o comandante da classificação geral, o vencedor e o segundo classificado de cada etapa e dois outros escolhidos por grupos.

Agostinho integrado na última série

LIMOGES, 26 — Uma etapa chamada «prólogo», corrida no sistema de contra-relógio por séries, iniciará, hoje, ás 15 e 40, a edição 1970 da Volta á França em Bicicleta.

A série de que Joaquim Agostinho fará parte começa a sua prova ás 18 horas, estando incluidos os seguintes ciclistas: Petterson, Thevenet, Van Springel, Joaquim Agostinho, Godefroot, Janssen, Michelotto, Rentmeester, Boifava e Beugels.

Casa Pia A. C.—50 anos de um grande clube

Ontem, á noite, na sede do Casa Pia Atlético Clube, o vice-presidente da direcção, sr. João Soares Louro, acompanhado de colegas e associados, recebeu os representantes dos órgãos de Informação e solicitou a sua colaboração afim de ser dada publicidade ao extenso e bem elaborado programa comemorativo do 50.º aniversário da prestigiosa colectividade, o qual coincide com o 190.º aniversário da Casa Pia de Lisboa.

As festividades começam no domingo próximo, dia 28, com estas variadas e atraentes manifestações:

10 h. — Concentração no Castelo de S. Jorge e início de uma estafeta pedestre a cargo de educandos da Casa Pia de Lisboa, que transportando um facho, percorrerá os locais que sempre ficaram ligados á existência da Casa Pia — (Castelo de S. Jorge — Desterro e Belém). 14,30 h. — Concentração de viaturas automóveis, frente ao Mosteiro dos Jerónimos e início do Cortejo que acompanhará o facho (transportado em carro aberto) até ao Estádio Pina Manique. 15,30 — Chegada do facho e descerramento de um busto a Pina Manique. 15,45 h. — Início do Festival que constará de um desfile de atletas das actividades que representaram o Clube desde a sua Fundação — Acender da Pira e abertura oficial das Comemorações. 16,45 h. — Desafio de futebol entre a Associação Académica de Coimbra e o Casa Pia A. Clube. No intervalo provas de Atletismo.

— Apresentação em «MINI-SHOW» especialmente dedicado aos alunos da Casa Pia de Lisboa do famoso agrupamento musical americano «UP WITH PEOPLE». — Uma das maiores atracções já vindas a Portugal.

As comemorações prosseguem no dia 3 de Julho, data em que o Casa Pia A. C., completa precisamente 50 anos de existência, com o seguinte programa:

Ás 9,30 horas — Missa no Mosteiro dos Jerónimos, seguida de desfile dos alunos; 11,30 — Abertura da Exposição Escolar, na secção de Pina Manique; 15,30 — Romagem ao monumento de D. Maria I em Queluz; 17,30 — Festival Gimnodesportivo no Estádio «Almirante Américo Thomaz»; 21,30 — Sessão solene, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.

No dia 11 do mesmo mês encerra-se o primeiro ciclo das festas, que se interromperão até 4 de Outubro. Nesta data efectua-se um grande jantar de confraternização casapiana, no Espelho de Água, seguido de: Homenagem aos sócios fundadores; entrega do diploma de sócio Honorário ás seguintes entidades: *Clube de Futebol Estrela da Amadora; Fundação Calouste Gulbenkian e General França Borges.*

— Distribuição de emble-

(Continua na página seguinte)

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NOVOS DIRIGENTES DO G. D. PENICHE

Reuniu a assembleia geral ordinária do Grupo Desportivo de Peniche, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1970, os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Francisco de Jesus Salvador; *vice-presidente*, António de Matos Leitão; *secretários*, José Rodrigo Duarte Costa e Américo Mendes Machado.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Comandante Jacinto Ribeiro Gomes Rosa; *vice-presidente*, António José Pata; *secretários*, Mário de Sá Bandeira e António Armando Dias Ribeiro; *tesoureiro*, Augusto da Cruz Oliveira; *vogais*, Guilherme Pacheco da Costa, José Rafael Remígio da Costa, António Curado Pereira, Antero Fernandes Pereira Teixeira, Américo da Jesus Fernandes, António Manuel Duarte Sousa, Joaquim Mamede Cardoso e Carlos Duarte Fernandes.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Rui Vitorino Leitão; *relator*, Artur Leal Patriarca; e *vogal*, Bernardino António Cunha das Neves.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

UM LITRO POR CADA QUILÓMETRO!

NUREMBERGA, 26 — (F. P.) — Haverá um novo bólide, em primeira mundial, entre os engenhos que disputarão no próximo domingo as «200 Milhas de Nuremberga»: O carro «March», equipado com um motor de 8,3 litros, com uma força de 720 PS, rodando a 6800 voltas por minuto. Será a primeira vez que este carro toma parte numa corrida automóvel. O bólide será pilotado pelo alemão Helmut Kelleners. O consumo é de cem litros aos cem quilómetros.

SÁBADO

(Continuação da 18.ª página)

Belenenses-C. Ourique, Paço de Arcos-Parede e Oeiras-Hóq. Sintra

— Campeonato regional de juniores: Oeiras-Cascais, Belenenses-Paço de Arcos e C. U. F.-Sporting.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final, penultima jornada: F. C. Porto-Sporting e Cultural das Antas-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

PREVÊ-SE O REGRESSO DE CASSIUS CLAY

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Está de novo em causa um regresso ao ringue por parte de Cassius Clay. O antigo campeão do Mundo dos pesos pesados, condenado em 1967 por haver recusado prestar serviço militar, o que lhe provocou também a perda do título, poderia ter um encontro com Joe Frazier, seu sucessor como primeiro de todas as categorias, no fim do ano, a acreditar nos rumores que correm nos meios americanos do pugilismo.

Numerosos promotores estão agora a empregar todos os esforços para organizarem um encontro entre os dois pugilistas, estando em jogo ou não o título. Seria o caso financeiro e pugilístico do ano. Um grupo de homens de negócios de Detroit já teria até retido para o dia 21 de Setembro um dos estádios da cidade e oferecido a cada um dos pugilistas uma garantia de 300 000 dólares, juntamente com uma percentagem nas receitas.

Esse regresso conviria grandemente á situação financeira de Cassius Clay, a qual se ressente fortemente das despesas ocasionadas por um grupo de advogados que, de apelos em apelos, tentam obter a anulação da sua condenação a 5 anos de prisão e da multa de 10 000 dólares. Oficialmente, nas entrevistas que dá, Clay afirma que renunciou para sempre ao pugilismo. Mas, na realidade, apesar de três anos de inactividade, nunca abandonou a esperança de voltar a ser o «número um» ou, pelo menos, de poder tentar a sorte.

O anti campeão do Mundo, que abandonou o seu nome de muçulmano negro Muhammad Ali e se afastou da seita religiosa negra, sofreu recentemente a recusa de autorização de deixar os Estados Unidos por um dia a fim de ter um encontro com Frazier em território canadiano. Sem perder a coragem, espera agora poder fazer o seu regresso nos próprios Estados Unidos. Segundo parece, tem um momento propício para o tentar.

CINQUENTENÁRIO DO CASA PIA A. C.

(Continuação da pág. anterior)

mas aos associados com 25 e 50 anos de filiação associativa;

— Distribuição de medalhas comemorativas do Cinquentenário do Casa Pia A. Clube.

O meio século do grémio dos «gansos» suscitou invulgar entusiasmo entre a massa associativa, não só na que reside em Lisboa, como na que se encontra espalhada por todo o Mundo.

De Moçambique veio expressamente o antigo «internacional» António Roquete, figura grada do futebol português, e dos Estados Unidos estão a chegar outros casapianos que vêm associar-se ás comemorações.

Além do programa atrás enunciado, estão ainda previstos um torneio de ténis de mesa, um concurso de pesca desportiva, uma atribuição de prémios escolares aos melhores alunos da Casa Pia, uma manifestação a casapianos combatentes, numa festa de Natal, a efectivação dos 2.os Jogos Florais, o I Congresso Nacional Casapiano, uma exposição de artes plásticas de artistas formados na Casa Pia, desde Domingos Sequeira a Gil Teixeira Lopes, além do tradicional jantar de encerramento. Para assinalar tão significativa efeméride, foi cunhada uma medalha comemorativa, da autoria do escultor casapiano Helder Baptista.

Enfim, o Casa Pia Atlético Clube, lembrou-se da sua grandeza e elaborou um programa comemorativo perfeitamente á altura dos seus pergaminhos.

F. C.

«CHALLENGE MOVIERECORD»

Continuou, ontem, com a efectivação da 2.ª jornada, o Torneio «Challenge Movierecord».

Eis os resultados:

Luís Pombal v. Rui Cruz, por 6/0 e 6/1; H. Gerder v. Paulo Balão por 6/3, 2/6 e 6/2; Rui Martinho-Rafael Seixas, venceram Serafim Fernan-J. Botelho Moniz por 6/3, 3/6 e 7/5; Virgílio Coutinho-José Dias venceram Nuno Barros-H. Gerder, por 6/1 e 6/2.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 43 – 9.ª Época

Açores (Desportivo) — X2X 221 111 12XX; Auto Rádio — 212 2XX 121 1211; Beira Baixa — 212 211 122 1221; Boletim Desportivo do R. P. — 111 111 111 1111; Cantinho Ricardo Lemos — XXX X21 121 1221; Cavalgada do Ritmo X21 221 1X1 12X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 2X2 1X1 121 1211; O Comércio de Leixões (DTUP) — X12 X11 121 12X1; Comércio de Portimão 212 111 X21 1211; O Comércio do Porto — X12 X21 1X1 12X1; Correio dos Açores — 212 X21 1X1 1211; Correio do Vouga—1X2 211 121 1221; Defesa de Espinho — 112 111 122 1211; Diário da Manhã — X2X 2X1 121 12X1; Diário do Minho — 112 XX1 121 1211; O Distrito de Setubal — 112 1X1 11X X221; De Tudo Um Pouco — 122 121 121 12X1; Ás 10 Espere Por Nós—122 211 1X2 X2XX; Estrela da Manhã — 112 221 121 X221; Eu Sei Tudo — X22 X21 121 12X1; Folha de Domingo—1X2 211 111X X21; Dos Fracos Não Reza a História — 111 111 12X X212; Gazeta do Sul — 1X2 1X1 121 X221; Ideal Rádio — X22 221 121 1221; A Ilha — 1XX 22X X11 12XX; Imagens Piedense — 2XX 221 121 1221; O Jornal de Felgueiras — 112 221 111 12X1; Jornal da Lixa — 112 X21 111 1221; Jornal de Sintra—111 211 121 1221; Linhas de Elvas — 21X X11 X21 1221; Litoral — 112 121 1X1 1211; Maria da Fonte (Desp) — 222 1X1 12X 112X; Maria da Fonte (VP) — 111 121 121 12X1; Notícias de Chaves—221 X11 122 1XX1; Notícias de Felgueiras (SD) — 1X2 22X 122 1X12; Notícias de Felgueiras (Tot) — X22 221 122 X221; Notícias de Gouveia—212 21X 121 1111; Notícias de Guimarães — 222 X2X 1X1 X221; A Ordem — X12 X21 X2X X22X; Passatempo — 222 X21 221 1221; Peça Que Não Maça — X12 X21 122 X221; Povo Algarvio — 12X 221 121 1221; Póvoa de Lanhoso (CA) — 122 121 121 12X1; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 211 121 121 1221; Prog. Sem Nome — 21X X11 122 1211; Rádio Altitude — 1X2 111 122 1221; Rádio Clube do Norte — 222 111 122 1211; Rádio Placard (RCP) — 212 122 121 1211; Rádio Placard (RCP de LX) — 212 1X1 121 1211; Rádio Placard (ENR) — 212 121 121 1211; Rádio Sports—122 221 121 1221; Reconquista — X22 221 111 1221; Renovação—21X 211 121 22X1; Reporter do Dia — 122 X21 121 1221; Reporter do Dia (Angola)—122 221 121 1221; Republica — 122 221 121 1211; Resenha Desportiva—212 111 121 12X1; Sorriso da Hora do Almoço — 1XX 221 12X 222X; O Telégrafo — 212 111 121 1211; O Templário — 1X2 221 121 1221; A Voz — 111 122 121 X221; A Voz do Domingo — 122 X21 1X1 1211; Voz de Lamego — 212 211 121 12X1; A Voz de Palmela —212 211 11X 2221; A Voz dos Ridículos 121 211 121 1211; Bondiazinho — 211 111 111 X2XX; Brado Africano — X12 X1X 121 12X1; Cidade 70 — 211 11X 111 X21X; Domingo Alegre — 2X1 X22 211 12X1; Notícias (L. Marques) — 12X X1X 121 12XX; Roteiro Sonoro—111 XXX 211 12X1; Terceiro Programa — 212 1X1 111 XX22; Vamos Jogar no Totobola—X2X 2X1 211 11X1; A Nossa Chave — 2X2 2X1 1X1 XX21; Diário— 122 221 111 1111; Angola Notre 112 1X1 121 1221; Comércio — X12 221 111 1X21; Apostolado — X12 1X1 221 XXX1; A Lição do Menino Quim — 212 121 121 1221; Penalti — 2X2 121 111 1221; Correio do Douro — X1X 111 121 121; Colina Sagrada — 212 . X21 22X 221X; Jornal Notícias — 122 121 1XX 1221; Vamos á Bruxa (Adesivo)—112 X21 121 1221; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — X12 121 121 1221; Prog. Electro Mecânico—212 111 1X1 1211; Momento do Totobola—112 111 121 1211; Norte Desportivo — XXX 111 X22 1211; O Concelho de Estarreja —11X 121 2XX 2211; Ecos de Cacia—212 111 121 121X; Ecos do Desporto — 12X 221 121 1X21; Jornal da Beira — 12X X21 111 X221; Jornal de Viseu — 21X 11X 122 122X; Mundo Desportivo — 22X 221 1XX 12X1; Notícias de Évora (VJT) — 21X 121 1X1 12X1; Notícias de Évora (VD) — X22 111 X21 1X1X; Novidades — 11X 121 122 1221; Voz do Casa Pia — XX2 XX1 121 12X1; Diário de Lisboa 12X 221 12X 1221; Diário de Coimbra — 212 221 121 12X1; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa — 21X 11X 1X1 1221; Prog. das Forças Armadas — X12 121 1X1 X221; A Voz Desportiva — 212 X21 121 1211.

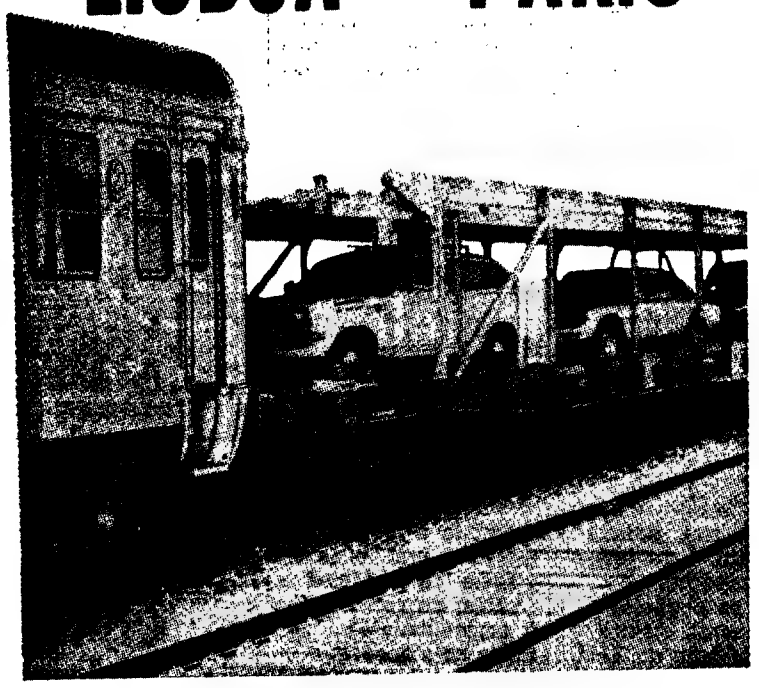
N.os	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1.	Famalicão-Guimarães	42	22	39	5	3	4
2.	Boavista-Salgueiros	56	16	31	6	2	4
3.	Leça-Leixões	13	23	67	1	3	8
4.	A. Viseu-Gouveia	42	25	36	5	3	4
5.	Espinho-B. Mar	34	15	54	4	2	6
6.	Sanjoanense-Lamas	90	11	2	10	1	1
7.	Marinhense-Tramagal	90	6	7	10	1	1
8.	Nacional-Belenenses	20	15	68	2	2	8
9.	Cuf-Barreirense	79	11	13	9	1	2
10.	Oriental-Montijo	80	18	5	9	2	1
11.	Sesimbra-Setúbal	5	9	89	1	1	10
12.	Lusitano-Seixal	31	27	45	4	3	5
13.	Farense-Portimonense	87	13	3	9	2	1

E o prognóstico lógico será: 112 121 121 1221

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

AUTO EXPRESSO

LISBOA - PARIS



De 31 de Maio a 26 de Setembro

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

os exames do ensino liceal

2.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Português

SOLUÇÃO

I

1 — António Ferreira viveu na Época Clássica, no século XVI, em que foram ainda notáveis os poetas Luís de Camões, Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, o poeta e dramaturgo Gil Vicente, e os historiadores João de Barros, Diogo do Couto e Fernão Lopes de Castanheda.

2 — O autor revela neste passo da sua carta um elevado patriotismo, através do respeito pela sua língua.

3 — O conteúdo desta carta aconselha aos escritores o uso cuidado da sua língua para que se imponha pelo seu valor aos povos de todo o mundo, e critica, assim, os que o não fazem ou preferem o uso de línguas estrangeiras. O autor tinha razão, pois estava muito em voga o emprego, principalmente, do espanhol, prática a que não se entregava, pois pertenceu ao número daqueles a que se refere o verso «quanto se trabalhou por seu proveito»

4 — O autor atribui as culpas do baixo conceito em que era tida a língua portuguesa aos que a não cuidavam, aos que se não preocupavam com a sua pureza e correcção, por não a amarem como merecia.

5 — «baixa» — considerada sem valor; «exercitaram» — usaram, escreveram; «estranhas» — estrangeiras

II

1 — Os verbos do 1.º terceto estão no modo conjuntivo imperativo, pois exprimem ao mesmo tempo o desejo do autor e a imposição de que assim seja usada a língua portuguesa

2 — «vierem», é o futuro imperfeito do modo conjuntivo do verbo «vir», na 3.ª pessoa do plural.

3 — Sibi > sii > si: síncope da consoante sonora intervocálica «b» e contracção por crase dos «ii» em «i».

4 — «dos» é a aglutinação da preposição «de» com o pronome demonstrativo «os», que é o antecedente do vocábulo seguinte, o pronome relativo «que».

5 — Proposição subordinada conjuncional adverbial ou circunstancial final.

6 — Sujeito: eu (subentendido); Predicado: não peço; Compl. directo: mais

Na voz passiva: «enquanto mais não é pedido por mim».

III

Não tem solução, por ser de natureza subjectiva.

2.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

Leia atentamente o questionário do ponto.

Observe com cuidado as figuras, pois constituem auxílio para as suas respostas.

I

A galenite e o *quartzo* são dois minerais que aparecem frequentemente associados.

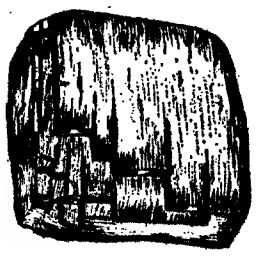


Fig. 1

Fragmento de galenite

1 — Observe a figura 1.

a) Que significa dizer-se que a galenite tem *clivagem cúbica?*

b) Qual é o metal que entra na composição química da galenite?

c) Que *metais nobres* podem encontrar-se associados a este minério?

d) Tome em atenção os dados que se seguem e conclua, a partir deles, o valor da dureza da galenite:

«a galenite risca o 2.º termo da escala de Mohs e não é riscada por ele»;

«a galenite não risca o 3.º termo daquela escala mas é riscada por ele».

2 — O *quartzo* é um mineral que aparece muitas vezes como constituinte das areias das praias.

a) Explique como se originam estas rochas.

b) Mencione *duas* utilizações das areias.

c) Como podem estas rochas concorrer para a formação dos *arenitos?*

II

No estudo da *ecologia* deparamos com frequentes associações entre seres vivos. As perguntas que se seguem referem-se a dois exemplos dessas associações.

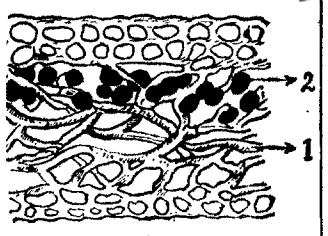


Fig. 2

Corte transversal de um líquene (desenho esquemático)

1 — Observe a figura 2 que representa um corte transversal de *líquene*, visto ao microscópio.

a) Que assinala o número 1 da figura? E o número 2?

b) Quais as vantagens mútuas de que beneficiam respectivamente as duas plantas associadas?

c) Como se designa este tipo de associação?

2 — No ciclo de vida da *Ténia* também se estabelece uma associação entre certos animais (um dos quais pode ser o homem).

a) Como caracteriza este tipo de associação?

b) Faça uma descrição sucinta do ciclo de vida da Ténia no *hospedeiro intermediário* (o porco).

c) Como deve proceder o homem para evitar a contaminação?

Fig. 3

A papoila (1/2 da grandeza natural, aproximadamente) Em a: um fruto

3 — Mesmo que os seres vivos não estejam associados, já verificou que se estabelecem entre eles frequentemente, relações úteis. Certos processos de polinização constituem exemplos.

Observe a figura 3 que representa a *papoila*.

a) Indique duas características que justifiquem a atracção que a flor exerce sobre os insectos.

b) Relacione a visita do insecto com a formação do fruto.

c) Servindo-se da figura, indique as características do fruto da papoila.

III

Observe a figura 4, que representa o corte esquemático de um *rim*.

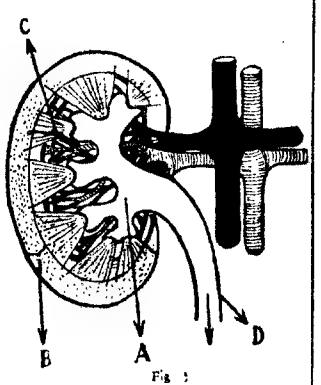


Fig. 4

Corte longitudinal de um rim (desenho esquemático)

1 — De onde extraem os rins as substâncias que formam a urina?

2 — Por que se considera a urina uma *excreção?*

3 — Que representam, na figura 4, as letras A, B, C e D?

4 — Na constituição das paredes da *bexiga* existe um tipo de tecido muscular. Será esse tecido do mesmo tipo do tecido muscular a que se deve o movimento dos dedos? Justifique a resposta.

SOLUÇÃO

I

1 — a) As superfícies de clivagem são em geral lisas e brilhantes e repetem-se paralelamente a si mesmas e correspondem a faces de um cristal. A forma simples a cujas faces os planos de clivagem são paralelos é o cubo. Deste modo a clivagem da galenite chama-se clivagem cubica perfeita.

b) O metal que entra na composição da galenite é o chumbo.

c) Ouro, prata e platina.

d) A dureza da galenite é aproximadamente 2.5.

2 — a) As areias das praias resultaram da destruição de rochas pré-existentes que tinham na sua constituição o quartzo, pelos agentes erosivos, como: agentes atmosféricos, água e seres vivos que não só as destroem como as transportam e acumulam.

O quartzo é o mineral mais abundante nas areias, porque não se transforma com facilidade, pois é muito duro e não é atacado pelas águas gasocarbónicas.

b) As areias são utilizadas para a fabricação do vidro e na preparação de argamassas para construção.

c) Os arenitos resultam das areias, cujos grãos destas rochas são aglutinados por um cimento ou moldados entre si por pressão.

II

1 — a)

1 — Algas verdes

2 — Hifas do fungo.

b) A alga fornece ao fungo as substancias organicas que ele não pode fabricar porque não tem clorofila.

O fungo fornece á alga a humidade de que ele necessita para viver.

c) Este tipo de associação chama-se simbiose.

2 — a) Esta associação toma o nome de parasitismo, porque a ténia vive á custa dos seus hospedeiros, prejudicando-os.

b) Os ovos da ténia uma vez no exterior, encontram-se envolvidos por uma casca dura. Alguns são engolidos pelo porco e no estômago deste animal sai deles um embrião arredondado com 6 ganchos que se introduz nos vasos sanguíneos e levado pelo sangue a todas as partes do corpo. Em certos pontos atravessa as paredes dos vasos capilares e vai fixar-se nos músculos, principalmente debaixo da língua e entre as costelas. Aqui perde os ganchos e transforma-se numa larva que tem o nome de cisticerco

c) Não se deve comer a carne de porco mal cozida

3 — a) Apesar das flores terem um cheiro desagradável e desprovidas de néctar, atraem os insectos quer pela cor vistosa das pétalas, quer pela grande quantidade de pólen de que aqueles animais se alimentam.

b) O insecto ao visitar a flor faz a sua polinização cruzada — a polinização entomófila. O fruto só surgirá depois de feita a polinização. Os grãos de pólen nos estigmas germinam e dão tubos polínicos que transportam as células sexuais masculinas que irão fecundar os gâmetas femininos provenientes dos óvulos. Assim, estes dão as sementes e as paredes do ovário originam o pericarpo. É assim que em geral se formam os frutos.

c) O fruto da papoila é uma cápsula poricida, pois é um fruto seco, polispérmico, cuja deiscência se faz por poros.

III

1 — Os rins extraem do sangue as substancias que formam a urina.

2 — Porque a urina é uma substancia elaborada pelo organismo e é expulsa dele por se tornar prejudicial.

3 — A — Bacinete.
B — Zona cortical.
C — Zona medular.
D — Ureter

4 — O tecido muscular que forma a bexiga é o tecido muscular liso e o dos dedos é tecido muscular estriado. Os movimentos da bexiga são involuntários e o tecido responsável por estes movimentos é o tecido muscular liso. Os movimentos dos dedos são movimentos voluntários e o tecido que os realiza é o tecido muscular estriado. Há apenas uma excepção. O coração apesar de ser um órgão de movimentos involuntários, o seu miocárdio é constituído por uma variedade de tecido muscular estriado chamado tecido cardíaco

Sanderson

alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

NOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

MAIS DE 4700 ASSINATURAS (PATRÕES E EMPREGADOS) A FAVOR DA «SEMANA-INGLESA»

Uma comissão de caixeiros vai dirigir ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, uma exposição a solicitar alterações no actual horário de trabalho. Concretamente, na exposição pede-se que seja oficializada, durante todo o ano a «semana de 44 horas de trabalho», vulgarmente conhecida por «semana-inglesa».

A exposição será acompanhada por listas de assinaturas de patrões e empregados (dos distritos de Lisboa e Setubal) que aderem ao novo horário. Na lista dos empregados, foram já recolhidas mais de 4 mil assinaturas e o movimento continua.

A lista dos patrões (700 assinaturas) é precedida de um pequeno texto onde se lê: «*Assinaturas das entidades patronais que concordam com a semana-inglesa para todo o ano, desde que seja geral e oficial, para os distritos de Lisboa e Setubal*».

As duas listas encontram-se ainda no Sindicato dos Caixeiros, para recolha de mais assinaturas.

Recorda-se que foi o nosso jornal o primeiro a apoiar este movimento que partiu de um grupo de empregados de balcão das lojas da Baixa lisboeta e ao qual se associaram, desde logo, várias entidades patronais.

Porque se trata de uma pretensão justa, é de esperar que o movimento de patrões e empregados do comércio dos distritos de Lisboa e Setubal venha a obter os resultados que merece: o reconhecimento oficial da chamada «semana-inglesa» durante todo o ano.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 03396968, José Alberto Martins Freitas, natural de Aldeia Nova, freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, filho de António Freitas e de Deolinda Martins Silva.

Na província de Moçambique morreram em combate o furriel miliciano Frederico Semedo Cunha, natural de S. Lourenço, concelho de Estremoz, filho de Luís Constante Cunha e de Maria Rita Semedo Cunha; o soldado n.º 16061968, Tomás Silva Rodrigues, natural de Ramalho, freguesia de Santa Olaia, concelho de Guimarães, filho de António Rodrigues e de Deolinda Silva; e o soldado n.º 702344/69, do recrutamento da província, Roberto Lourenço Banze, natural de Nabangangue, filho de Lourenço Banze e de Laurinda Basílio.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

REPARAÇÃO DO C. M. 1250-3, ENTRE A PONTE DE NAZARÉ E PARDIEIRO

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Junho de 1970, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar às 15 horas do dia 24 de Julho de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO	169 500$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	4 237$50

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes nos dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 24 de Junho de 1970.

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

CARCAVELOS

✝

JOSÉ MANUEL MARIA PEREIRA PIMENTEL DE FIGUEIREDO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, dia 27, ás 19 horas, na Igreja de Carcavelos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignam assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

ora diga-nos...

Acha vantajoso fazer um seguro de vida?

«Viver é muito perigoso», como diz um dos personagens do escritor brasileiro João Guimarães Rosa. Se não se pode viver eternamente descansado, ao menos que alguns sobressaltos se evitem. O leitor que se segure ás suas opções.

● *Disse-nos Emília Gameiro, repórter:*

— Sim. Por várias razões: cada vez se morre com maior facilidade e muitas vezes as pessoas deixam a família ao desamparo. Ora o seguro de vida (e há tantas modalidades) obvia sobretudo a essa circunstancia

da qual nenhum de nós está livre.

● Acho que sim — *afirmou-nos o sr. António dos Santos, repórter.* — Uma pessoa pode morrer e a família sempre fica com um auxílio

● *Uma feliz circunstancia fez-nos encontrar um profissional de seguros. O sr. António Ferreira Loureiro, inspector de seguros, declarou:*

— Como profissional poderia enumerar vantagens do seguro de vida até á exaustão. É um jogo em que o segurado ganha sempre. Quer capitalizando quer como previdência.

OBJECTOS EM PODER DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

A Polícia Judiciária de Lisboa tem em seu poder carteiras e documentos, presumìvelmente furtados, que poderão ser entregues aos legítimos donos, no Arquivo de Registos e Informações da mesma Polícia, todos os dias uteis: João Batista Pinheiro Cândido, Alice Teixeira Lapa de Almeida, Carlos Alberto Pires Tiny, Maria de Jesus Cabrita, Maria de Lurdes S. P. de Carvalho, Irineu José Santa Cruz Batista, Henrique Moreira, Custódia Francisca Vargas Martins, Luís Augusto Mendes Batista, Manuel Morais Braz, Terry Ross de Groot, Maria da C. de Miranda Cansado Pais, Manuel Pedro, Fernando José Godinho da Cunha, Maria Alexandrina Alves da Costa Coelho, Armando do Carmo Gonçalves, Livrete da viatura B. C. 36-99, Avelino Rodrigues da Cruz, Manuel João Morais Ribeiro, Ernet Hummel Matronse, Maria da Glória Fonseca Rodrigues, Joaquim Madeira, Armando Lobo Peixoto, João Francisco Blasco Martins Augusto, Wilfried Kunzelmann, Jorge Martins do Carmo, Luís Fernandes Alves, Antónia da Encarnação Sanches, António Manuel da Cunha Borges Cardoso, Deolinda Nunes Ventura, David José Pereira, Manuel José Rodrigues Coelho, Felisberto da Cruz Abreu, Maria Pascoais de Morais, Armindo Aires Afonso Martins, João de Sousa da Silva, Alfredo Inácio José, Fernando Sarmento Honrado, António Manuel Lopes Mendes, Manuel Cristóvão Almas Rijo, José Conceição Runa, Isabel Dolores C. B. de Almeida, Laura Evangelista, Henrique de Oliveira Costa, António Manuel Men-

VOLUNTÁRIOS PARA O EXÉRCITO

Os jovens que até 31 de Dezembro completem 17, 18 ou 19 anos e possuam habilitações literárias compreendidas entre o 5.º e o 7.º ano liceais (ou equivalências) poderão alistar-se voluntàriamente no Exército para o Curso de Sargentos Milicianos. Os esclarecimentos necessários estão patentes no edital «Alistamento de voluntários» agora afixado em todas as Juntas de Freguesia,

✝

RAUL TRINDADE

FALECEU

Ilda de Jesus Marques Trindade, Fernando José Marques Trindade e sua mulher Maria de Lourdes da Costa Madeira Trindade, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, às 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

LISBOA DIA E NOITE

ROBERTO CARLOS NA BRECHA

O mercado do género é lauto consumidor de discos com a voz de Roberto Carlos. Não admira, portanto, que o cançonetista brasileiro «lance» cerca de 20 discos por ano, uma média (realmente) que reflecte a aceitação das gr. massas populares.

O mais recente (edição C. B. S.) inclui «As flores do jardim de nossa casa» (Roberto Carlos-Erasmo Carlos), «Aceito seu coração» (Puruca), «Não vou ficar» (Tim Maia) e «O diamante cor-de-rosa» (Roberto Carlos-Erasmo Carlos).

ROBERTO CARLOS

Nova equipa para a TV

Os actores Rui de Carvalho, Alexandre Vieira e Canto e Castro constituem a nova equipa de produção que, muito brevemente, começará a apresentar peças teatrais especialmente adaptadas á televisão. O primeiro dos trabalhos, já aprovado pelos respectivos serviços da R.T.P. intitula-se: «Como o Emilio viu o Teatro».

Teatro para a TV:

Ensaios no «Variedades»

No Teatro Variedades e sob a direcção de Artur Ramos, decorrem os ensaios de «O Fidalgo Aprendiz». O protagonista será desempenhado por Varela Silva e a primeira figura feminina por Florbela Queirós. No elenco: Maria Paula, Andrade e Silva, Luís Pinhão e António Montez. A encenação e a direcção de TV pertencem igualmente a Artur Ramos.

CARLOS BARRA

TV (A CORES) NO JAPÃO

Como noticiámos, Carlos Barra actua como atracção no restaurante típico português da Feira de Osaka. Porque, segundo recortes da Imprensa local, «o fado, como canção característica, despertou curiosidade e interesse», Carlos Barra realizou já um programa de televisão (a cores) para uma grande cadeia emissora japonesa. A permanência de Carlos Barra na Feira de Osaka vai prolongar-se ainda por mais dois meses.

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE

A RECEPÇÃO DOS CUPÕES DA SEXTA COLECÇÃO

Iniciativa inédita no nosso país, esta realização do «Diário de Lisboa» tem interessado milhares de leitores. Termina hoje o prazo para a recepção de mais uma colecção de cupões do concurso «Lisboa, Dia e Noite», realizado pelo nosso jornal, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Mais uma oportunidade foi oferecida aos leitores do «Diário de Lisboa» para passarem algumas horas agradáveis a jantar, ouvir fado ou dançar no ambiente acolhedor e convidativo de alguns excelentes estabelecimentos. E isto sem gastar dinheiro.

Tome também parte no nosso concurso e divirta-se num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Passe uma noite agradável. Participe no nosso concurso e divirta-se — sem gastar dinheiro.

Reportório internacional para Giane

Giane, a cançonetista italo-brasileira que tem feito carreira na América Latina, gravou mais um 45 rotações para a etiqueta «Chantecler» (em Portugal — «Alvorada») que inclui as composições «Little Arrows» (Hammond Hazlewood-Anthony, versão em língua portuguesa de Fred Jorge), «Feiste mia un verano» (Leonardo Favio-Vico Berti, versão de João Borges), «The Red Balloon» (Raymond Froggatt, versão de Miguel Vaccaro Netto) e «It hurts to say goodbye» «Gold-Goland - Gainsbourg, em versão portuguesa de Fred Jorge).

Os arranjos e a direcção de orquestra pertencem a Willy Joia Portinho e Edmundo Peruzzi.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que sheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

«GRANDE MARCHA DE LISBOA»

Na próxima segunda-feira, pelas 13 horas, há um almoço no Parque de Campismo de Monsanto, promovido pelo Município da capital, durante o qual são distribuídos os prémios da «Grande Marcha de Lisboa».

«BOITES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e América Silva. **Cons. min. 60$00 • Rua do Norte, 91 • Telfs. 30095-328713 • Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Raposo. Cons. mín. 40$00 • Rua do Adiça, 19 • Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. **Cons. min. 40$00 • Rua da Rosa, 219 • Telef. 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. **Cons. mín. 90$00 • Travessa dos Fiéis de Deus, 37 • Telef. 35598.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Cons. mín. 50$00 • Rua da Barroca, 133 • Telfs. 369760 e 30532 • Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30$00 • Rua das Trinas, 67 • Telef. 669857 • Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. **Cons. mín. 40$00 • Travessa da Espera, 8 • Telefone 35464 • Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). • Rua Gilberto Rola, 24 • Telefs. 676655-67341**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. **Rua do Vigário, 60 • Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior. • Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. **Cons. mín. 50$00 • Rua dos Teixos, 14 • Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: **Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. • Cons. mín 90$00 • Beco das Cortumes, 10 • Telef 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. **Cons. mín. 40$00 • Beco do Espírito Santo, 1 • Telef 868209.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio. **Rua da Esperança, 174 • Telef. 661915 • Cons. mín. 50$00.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. **P. da Alegria, 58 • Telef. 367093 • Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: **Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50$00 • Travessa de S. Miguel, 22 • Alfama • Telefone 868552.**

FOLCLORE

elenco: **Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

• Cons. mín. 120$00 • Taxas incluídas • Rua Nova da Trindade, 22-A • Telefs. 35007-323406 • Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Curinha. **Travessa da Queimada, 10 • Tels. 328503-322889.**

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h. **• Cons. mín. 20$00 • Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) • Tel. 367136.**

A SEVERA

cantam: Hermindo Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». **Cons. mín 50$00 • Rua das Gáveas, 57 • Telef. 34006 • Encerra á quinta-feira.**

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Rua Carlos Reis, 51-A • Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço • S. João do Estoril • Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D e T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 • Reacção e Maximiliano • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos • Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Avenida Duque de Loulé, 73 • Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos • R. de S. Miguel, 70 (Alfama) • Tel. 872761. 6-D • Telef. 49960

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques • Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» • Largo da Biblioteca, 18-22 • Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 • Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 • Matinnées todos os dias • Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 • Campo Grande • Telef. 790177 • Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. do Barroca, 86 • Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A • Telef. • 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro • SINTRA • Telef. 981661
Encerra á meia-noite.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

CAMINHOS-DE-FERRO

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

150-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas no Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

240 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELS 326718/327803/328567

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBISA

Rua Rodrigues Sampaio, 69

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755.

PRÉDIO À INFANTE SANTO

Construção de cimento armado, composto de 6 inq., hab. 3 div. soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Preço — 1.400 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª, — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1 de Dezembro, 15

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS
CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 22 de Julho de 1970 inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$ durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400$, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao preesnte concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE,
Fernando Santos e Castro

Amanhã à hora do almoço:

«O Caso da Semana» e «Campeonato Mundial de Dança»

Entre as rubricas a serem apresentadas amanhã à hora do almoço, contam-se pelas 13 horas, «O Caso da Semana» e pelas 14 horas, a transmissão, via Eurovisão, da parte final do Campeonato Mundial de Profissionais de Dança que se realizou em Hannover, na Alemanha.

Elisabeth Montgomery (a Feiticeira) e Dick York (Darrin, marido da Feiticeira) vêem-se hoje metidos numa embrulhada por causa da Tia Clara

Casei com Uma Feiticeira:

«Gémeos por Acaso»

Pelas 20 e 55, exibe-se o episódio «Gémeos por Acaso» da série «Casei com uma feiticeira», com Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead nos principais papéis.

■

«Com as suas magias, a Tia Clara vai provocar uma tremenda confusão, ao fazer aparecer um «irmão gémeo» de Jonathan, o filho de Mary e Louise.

Os pais sem nada saberem querem levar o garoto de volta para casa...»

«YÔ-YÔ»:

Toiros de morte em debate

Hoje é apresentado o 3.º programa da série «Yô-yô», produzido por Francisco Nicholson, Maria Aurora, Ângelo Granja e Paulo de Medeiros, uma realização de Féliz Ferreira.

Neste 3.º programa, a emitir pelas 22 horas, entre as suas diversas rubricas, há um debate sobre Toiros de Morte, no qual participam Saraiva Lima e Barros Queiroz dizer que os processos de «El Platanito» são próprios da época carnavalesca. O verdadeiro Carnaval é o da essência, é esse que ontem vimos contestado, posto em cheque. Ontem fez-se mais do que matar o toiro: matou-se a tourada. Matou-se, pelo menos, uma certa tourada, aquela que se vertia de luzes quietas, brilhan-

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 88-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Volta à França em bicicleta

A patrir de hoje, e durante a Volta à França em Bicicleta, a RTP apresentará diàriamente, antes do último serviço de notícias, resumos filmados das etapas disputadas, com comentários de Fernando Pires

Hoje, teremos as imagens do contra-relógio individual que se disputou em Limoges.

«UP WITH PEOPLE» EM DISCORAMA

Hoje, «Discorama» vai para o ar com uma emissão especial totalmente consagrada ao fabuloso conjunto «Up with people». Este agrupamento passa por constituir um dos mais significativos contributos que a musica actual dá para a união entre os povos através da compreensão entre os jovens que não se preocupam nem com raças nem com cores, nem com ideologias nem com conceitos, que briguem com a liberdade de cada um.

«Up with people» é constituido por centenas de jovens de vinte e duas nacionalidades e, por aqui, se pode calcular o grande alcance social deste conjunto, subdividido em vários, que vai apresentar-se em Lisboa, amanhã, em «Curto-Circuito» (na segunda-feira na TV).

Aliás, precisamente por o publico português ir ter oportunidade de ver em acção este grupo é que «Discorama» tentou — e conseguiu — obter os direitos exclusivos de transmissão para Portugal de um filme que foi agora realizado e cujo tema central é, precisamente, a actividade deste conjunto.

Esse filme, de grande qualidade técnica, será precedido de uma apresentação feita pelo locutor Jorge Schnitzer, que é produtor do programa, juntamente com Dinis de Abreu e Luís Villas-Boas e preencherá, assim, a emissão de «Discorama», a partir das 20 e 25.

II Programa

NOITE DE CINEMA

Preenche a emissão do II Programa a rúbrica «Noite de Cinema» que será apresentada a partir das 22 horas. É exibido o filme «O Capitão», já apresentado na Rede Nacional em 15 de Novembro de 1968.

Realizado por André Hunebelle. «O Capitão» é interpretado por Jean Marais, Bourvil, Elsa Martinelli, Picere Bruces e Guy Delorme.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9: TV Educativo — Física Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil — «Os Homens, os Livros e as Coisas»; 20 e 5: Cartaz TV; 20 e 25: Discorama; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Yô-Yô; 23 e 50: Eurovisão — Ciclismo: Volta à França; 24: Marcha do Mundo: 0 e 10: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «O Capitão»; 23 e 30: Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46, Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Dança de Profissionais (Hanover); 15 e 35: Nós as mulheres; 16 e 10: Teledesporto; 16 e 35: TV Infantil; 17: Tarde de Ópera — «Manon»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «...É a vida continua...»; 19 e 55: «Skyppy»; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: 20 minutos com Barbara; 23: «A Caminho do Oeste»; 0 horas: «Volta à França em Bicicleta; 0 e 10, Marcha do mundo; 0 e 15: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Elsa Soares—70; 23 e 20: Fecho

TUDOR pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O Grupo Coral de Santo Alexio da Restauração; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 5: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Princípe; 18 e 40: No mundo da canção; 18 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Canzonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 5: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Maria Amorim e José Luís; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo; 16 e 26: Clair de Lune (Debussy) — Orquestra Sinfónica de Frankenland, sob a direcção de Erich Kloss; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violoncelista Janos Starker — Suite Popular Espanhola (Falla), piano, Leon Pommers; 20: Diário sonoro; 20 e 20 — O pianista Sviatoslav Richter — Allegreto em dó menor (Schubert); 20 e 30: Musica de câmara; 21: Musica sinfónica; 21 e 20: Teatro do século XIX; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: A ópera em 3 actos «Tosca» (Puccini) Tenor; 1: Fecho.

Emissão estereofónica— Às 21: Fados e guitarradas — Orquestras ligeiras; — Canzonetas — Trechos da comédia «Hoje» pelo coro Don Kirshner Cuts; 22: Duas canções de Mozart: A Violeta e Aventência pela soprano Ingeborg Hallstein e o pianista Erik Werba — Quinteto em lá maior op. 114 «A Truta», de Schubert pelo pianista Jorg Demus e o Quarteto «Schuberti» — Intermezzo op. 4, n.º 6, de Schumann, pelo pianista Christoph Eschenbach; 23: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: O homem e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: 45 Rotações 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 08: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 30: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande noite; 0 e 02: «P, B, X,»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: m órbita-dois; 1 e 02: Banda serena; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 m — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 08: Miscelânia; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestras; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 dos 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 horas.

canal da crítica

«EL PLATANITO»: O ANTIMANOLETE OU A VITÓRIA DA IMAGINAÇÃO

... De repente, o hieratismo mítico da tourada clássica desapareceu. Em frente do touro já não se encontra uma estátua de olhos postos na eternidade: a face austera, o gesto lento, o passo medido, tudo isso que dava o lastro visível do ritual, naufragou. Os dois animais não estão frente a frente (salvo seja!) para manter um diálogo todo assente na gíria telúrica. O Além era forte e tinha os seus sacerdotes. Tinha salomões e cântico dos cânticos: Manolete, Lorca, «a colhida e a morte». As multidões recolhiam-se à volta da arena, comungavam aquela hóstia imensa, em profundo silêncio, de joelhos diante da arte, da nobreza, da simplicidade majestosa...

De repente, aparece *«El Platanito»*, ou seja: *«o bananinha»*. Aparece todo feito de imaginação de cabeça aos pés. Persegue o toiro, corre atrás dos gatos pretos que pisam a areia, atira fora as sapatilhas, salta diante do bicho, desfaz-se na «faena» sm peias nem pontos de referência, numa confusão alarmante de terrenos, confusão aparente, pois a lucidez está subjacente a cada atitude, a cada avaliação milimétrica do perigo. É um homem e não o Homem que está ali. Perdida a mania aristocrática, o H foi-se: está ali apenas um homem, um ser humano, se quiserem. O perigo torna-o frenético, o frenesi parece aumentar a sensação de perigo: «El Platanito» contesta a solenidade da velha tourada. Dessacraliza-a. O movimento, a vertigem contagiam o touro. Voltamos ao turbilhão da antiga imagem cinematográfica que sublinhava em Charló o drama e a ironia. A barriga empinada de «El Platanito», as suas pernas arqueadas e ridículas, o andar bamboleado assumem uma expressão de caricatura *apenas* como arma de combate ao velho mito a importancia, da hierarquia do Homem frente ao touro: o ridículo da pose foi posto a nu por «El Platanito». A partir de agora, será difícil tomá-lo a sério. E não venha Carlos

(Continua na página seguinte)

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. PIMENTA, S.A.R.L.
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tes, mercantilmente anímicas e animicamente mercantis.

O público riu. A verdade, como a corrente eléctrica, dá sempre choque. Depois de rir, talvez o público comece a pensar. E se o público começa a pensar — então é que as touradas lá se vão mesmo...

«EM FAMÍLIA»

A televisão estreou ontem uma série juvenil. Trata-se de «Em Família» e baseia-se no célebre romance com o mesmo nome de Hector Malot.

História fantasista, cheia de ingredientes favoráveis ao gosto fácil do público, iremos encontrar nela a ternura, a piedade, as boas intenções e as situações que puxam o cordelinho da lágrima e dão corda ás imaginações pouco exigentes. O enredo cor-de-rosa, se repugna nos romances para adultos, torna-se ainda mais repelente nas histórias para as crianças. Durante muitas e muitas semanas iremos sofrer e alegrarmo-nos com as tristezas e a felicidade de Perrine que, sem o saber, era filha de grandes famílias... Antigamente, as pastoras pertenciam, no fim da história, á família real, eram princesas; depois, com a estabilização da Revolução Francesa, passaram a ser filhas de grandes industriais. Grandes industriais de bom coração, é certo, como o avô de Perrine que, lá mais para diante, virá a dizer: «A minha vida é dura, durissima, mais difícil que a do mais miserável dos meus empregados. Todas as manhãs, penso que sete mil trabalhadores dependem de mim, vivem de mim, é por eles que tenho de pensar, trabalhar. Se eu lhes faltasse seria um desastre para eles».

Yves Guyot, o economista, afirmou ao autor de «Em Família» (é ele próprio quem o conta) que os romances baseados na «economia social» mais não faziam do que falsear o tipo de relações entre empregadores e empregados. Malot pensa que lhe é lícito esquecer os fundamentos da «economia social» e isso tendo em vista um espírito de justiça humana, mesmo correndo o risco apontado por Guyot. Por isso escreveu «Em Família».

Critérios, como dizia o outro. Preparem-se, pois, as meninas e meninos para assistir a um passatempo fácil e falso, a bem da justiça humana e do entendimento entre todas as pessoas, amen. E tranquilizem-se as almas aflitas: Perrine vai sofrer muito ao princípio, mas lá mais para diante será uma menina feliz, prendada, rica e bem casada

«FRENTE A FRENTE»

José Lupi no «Frente a Frente». Exuberante, de palavra fácil e resposta pronta. Descontraído, até mesmo quando procurou marcos históricos. Isto de estar habituado a enfrentar os toiros ajuda muito em qualquer dificuldade.

Quanto á evolução ao toureio a cavalo, ficámos a saber que ela se traduz por uma libertação das normas clássicas, a fim de proporcionar mais emoção, para atrair o perigo (será assim? Não será o contrário?) e, particularmente, para agradar ao turista, que aprecia o perigo na pessoa dos outros.

Crise, no toureio a cavalo a cavalo, não há. Em Espanha e em Portugal está muito florescente. E é mais perigoso do que o toureio a pé: nos últimos 6 anos morreram 2 cavaleiros e nenhuma primeira figura do toureio a pé. (E nos últimos 50 anos?).

Não toureia em Lisboa por uma questão de dinheiro, pois Lisboa é onde se paga pior aos cavaleiros, o empresário não quer que os cavaleiros sejam ídolos.

Nesta entrevista ficou bem expressa a influência que o turismo exerce nas modificações do tourismo, a pé ou a cavalo. Hoje é ao turista que se deve agradar, e não ao aficionado. Ora, ora, o que é preciso é transformar as «faenas» em divisas!

Enfim, conversas. Com um pouco mais de habilidade talvez ficássemos a saber alguma coisa sobre a verdade da tourada e a organização tauromáquica no nosso País. Quando pareceu que íamos entrar na área, Mensurado peão de brega desviou os ímpetos. Claro, calma é que é preciso, nós estamos aqui para entreter um bocadinho os telespectadores.

Influências da tourada á portuguesa cujo fundamento é igual, na arena ou nas entrevistas e debates: não se pode matar o touro.

A GLÓRIA DE SER REPOLHO

«Convite para Jantar» rubrica da hora do almoço, não sacrificou ontem á culinária propriamente dita, mas ao arranjo de centros de mesa. A «faena» foi dedicada aquelas pessoas que têm «a felicidade de possuir uma casa de campo» onde passam os fins-de-semana.

Julgava-se que essas pessoas que têm a felicidade de «também teriam a felicidade» de encontrar no campo material bastante para os seus arranjos. Esperava-se pois que Maria Rosalina Machado viesse dar sugestões. Já nos preparávamos para ouvir falar de silvas, cardos, alcachofras, urtigas, e muitas outras que D. Flora me perdoará não mencionar por ignorancia do lisboeta que só faz arranjos de mesa com os carros eléctricos.

Ora não. Os arranjos faziam-se com espargos atados a borracha ou vime, pepinos, tomates, alperces, cenouras, feijão verde, legumes diversos, depois de bem lavados, alcachofras comestíveis, bananas limpas com pano de flanela para lhe dar brilho, bem como as restantes frutas, limão, uvas autênticas ou artificiais etc. etc.

O centro mais original e mais vistoso era aquele feito a partir de um repolho ou de uma couve lombarda: tiram-se as folhas de fora, dão-se 4 golpes, abre-se; enche-se de cerejas ou nêsperas ou alperces ou bananas.

M. C.

COLÓQUIO COM SANTARENO

SETÚBAL, 26 — O dramaturgo Bernardo Santareno profere uma palestra sobre Teatro (seguida de colóquio) no próximo sábado, com início ás 21 e 30, na sede do Círculo Cultural de Setubal. A entrada é livre

O MARIA MATOS FAZ DESCONTOS

O Teatro Maria Matos continua a oferecer ao publico de Lisboa as tardes populares dos sábados com preços ainda mais acessíveis e destinadas ás camadas de publico de baixa capacidade económica. Mercê desta iniciativa, todos os que ainda não tiveram oportunidade de apreciar a sátira de Eça de Queiroz teatralizada por Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos, podem agora ver «A Relíquia».

Para as tardes populares dos sábados os bilhetes são vendidos aos preços de 10$00, 15$00 e 30$00 o balcão e 30$00 e 50$00 a plateia. Nesses espectáculos, e também nas tardes e noites de domingo, será concedido o desconto especial de 50 por cento a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

OS EMPREGADOS DO B. N. U. FAZEM TEATRO

Amanhã, ás 15 e 15, no Tivoli, o Grupo de Teatro da Cooperativa dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino apresenta as peças «Breve experiência para uma teoria do quotidiano», de Rogélio Mena Gomes, e «O dia seguinte», de Luiz Francisco Rebello, ambas em um acto.

Trata-se da estreia do agrupamento.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

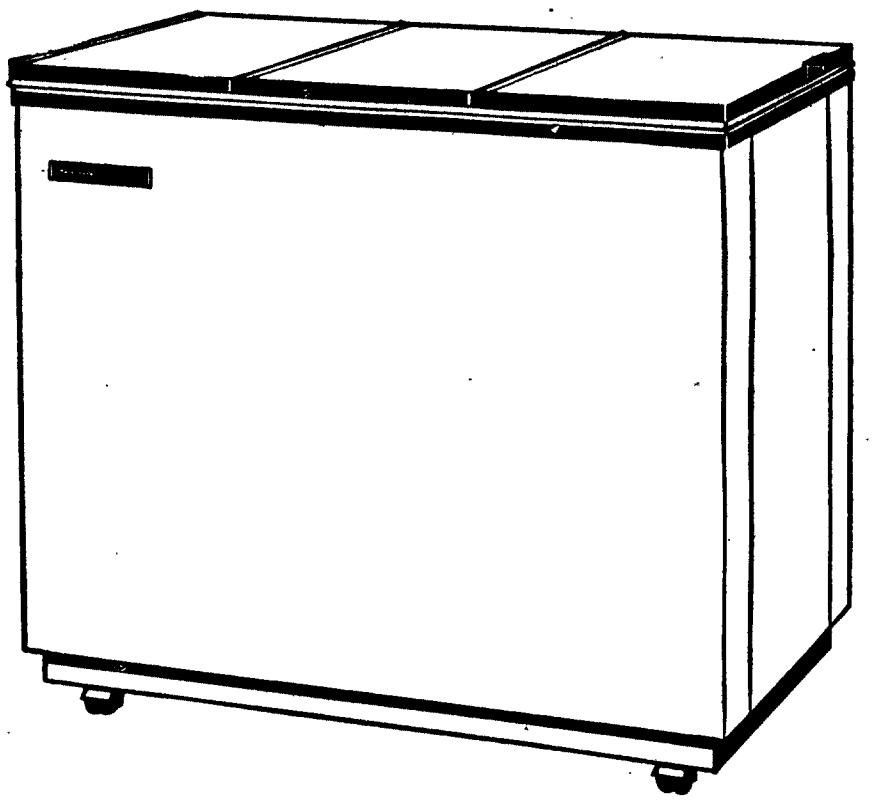
LISBOA / PORTO } GALIZA

Previne-se o Público de que, no período de 1 de Julho a 5 de Outubro de 1970, é estabelecida ligação para e de Vigo às automotoras n.os 5015 e 5016, com o seguinte horário:

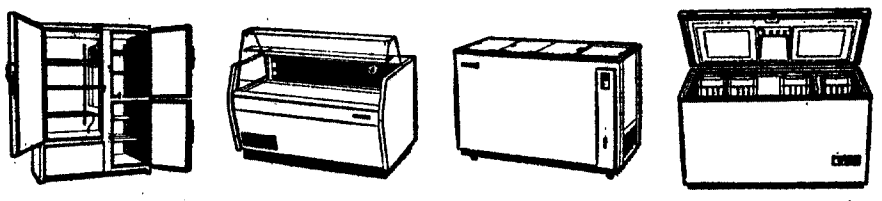
1/5015 — 1.ª e 2.ª		Estações		5016/6 — 1.ª e 2.ª
H. M.				H. M.
8-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	23-40
9-55	P.	..... Entroncamento	C.	22-13
a 11-20	P.	..... Coimbra-B	C. a	20-42
11-38	P.	..... Pampilhosa	C.	20-22
13-25	C.	... Porto (Campanhã) ...	P.	18-45
13-35	P.	... Porto (São Bento) ...	C.	18-06
13-44	P.	... Porto (Campanhã) ...	C.	17-56
15-25	P.	.... Viana do Castelo	C.	16-18
16-47	C.		P.	14-58
16-55	P.	..... Valença	C.	14-38
17-04	C.	..... Tuy	P.	14-28
17-21	C.	..... Guillarey	P.	14-13
17-49	C.	..Redondela do Galícia...	P.	13-45
18-03	C.	..... Vigo	P.	13-31

a — Sujeito ao pagamento de suplemento.

Kelvinator
a marca americana de fama mundial



CONSERVADORES DE GELADOS
OS MAIORES FABRICANTES DE GELADOS EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO ADOPTARAM O CONSERVADOR KELVINATOR.



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS — VITRINES EXPOSITORAS — REFRIGERADORES DE GARRAFAS — ARCAS CONGELADORAS

sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE É MULHER
com **Mark Burns**
e **Shalun Curry**
TECHNICOLOR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e Giselle Pascal em
MUNDO SECRETO
em Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717488
As 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
COM A CORDA NA GARGANTA
com **Jean-Louis Trintignant**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª MÊS DE SENSAÇÃO
20.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
OS DUPLOS DO CRIME
A PROVOCADORA

EDEN
(M/12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável **Jerry Lewis** em o mais louco e divertido de todos os seus filmes
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
com **Ann Francis** e **Peter Lawford**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo
com **Sidney James, Kenneth Williams** e **Joan Sims**

DOMINGO
Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
VIVER PARA VIVER
(Adultos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
BILHETES À VENDA
Preço: 15$00

CONDES
(Adultos) Tel. 328523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «werterm» jamais apresentado!

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O REGRESSO DE UM ÊXITO
GANGSTERS FALHADOS
VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANI
CLAUDIA CARDINALE

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UM GOLPE EM ITÁLIA
MEL AMARGO

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «mestre»
ALFRED HITCHCOCK
TOPÁZIO
Mistério! Suspense! Aventura!

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner** e **Gaye Hunnicutt**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Susanne Pleshette, Ian McShane e **Senta Berguer**
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Uma maliciosa comédia onde a ironia resulta fresca e cheia de espírito mordaz
O URSO E A BONECA

CHIADO TERRASSE
M/ 17 Tel. 320917
As 21 horas
O BARÃO DE FRANKESTEIN
JOVENS DE SANGUE ARDENTE

ROYAL
(Adultos) Tel. 385037
As 21.30
O QUARTO PRIVADO
UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY

VOX
(M. 6 anos) Tel. 720302
Às 18.30 e 21.45
Um soberbo espectáculo para miúdos e para graúdos
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO
Um filme em Technicolor com **Bill Travers** e **Virginia Mac-Kenna**
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresitível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rommer**
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de ESTREIA a partir de hoje ás 21.30
Barbra Streisand, Walter Matthan e **Louis Armstrong**
«HELLO DOLLY»

LUMIAR
(M/12 anos) Tel. 795290
Às 21 horas
AS BODAS DE MARISOL
BATE PRIMEIRO FREDY

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: «Prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Caminhos da violência» (17 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «Os desesperados» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 15 e ás 21: «Digan lo que digan» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Testemunha suspeita» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Rebelona» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os ossos do ofício» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O homem perdido» (17 anos).

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doutor... agora é que são elas» (17 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Cardeal» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Dois homens e um destino» (17 anos).

● Outra Banda
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Assassinos de Karate» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
MARCHAS POPULARES
HOJE, ás 21.30 h. (M. 6 anos)
CASTELO — MADRAGOA
BAIRRO ALTO — AJUDA — ALFAMA

Balcões	20$00 e 30$00
Cadeiras	30$00
Bancada	10$00, 15$00 e 20$00
Geral	7$50

BILHETEIRA:
Restauradores (das 18 às 20 horas)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518).
AREEIRO — Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) * Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Geninex, Rua das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cerdeto, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) * Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30208).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) * Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) * São João — Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726). * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rueite, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 189 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) * Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliveira, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091) * Central dos Olivais, R. Alferes Barnlaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (733728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Feliste Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (24320399)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (24300588).
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (Tel. 24712041).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) * Central — Av. Cardoso Lopes, 23 (Tel. 9322103) * Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 9377401) * Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 9384424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970528).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia — L. do Mercado 3 (Tel. 9509051).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804566).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980852)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares, Abreiro (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Central — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 68
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (2390259).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel. 22760) * Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72031 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla, Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
LANCHES DE CASAMENTOS
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
33 Quartos c/ casa de RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho de 1940 publicava:

«ROMA, 26 — Os jornais italianos dizem que as reivindicações territoriais que a Itália tem a fazer á Grã-Bretanha, quando chegar a hora do ajuste de contas, são incomparàvelmente muito mais pesadas do que aquelas que exigiu da França, para a assinatura do armistício.»

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 0.05 horas, da noite de 28 para 29.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Palavras cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

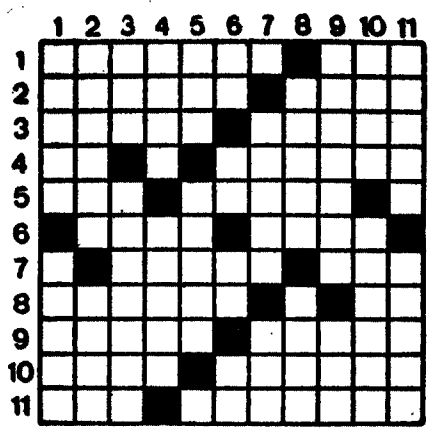
PROBLEMA N.º 5576

HORIZONTAIS: 1 — Acolhes. Felicidade. 2 — Pronome indefinido (pl). Xaile das mulheres índias e persas. 3 — Tempo forte entre os latinos. Variedade de uva. 4 — Quinhentos e cinco em romano. Respeitar. 5 — Rio da Suíça. Cunai. 6 — Cidade da Arábia. Trave. 7 — Que consta de três. Nome de mulher. 8 — Transferido para outro dia. Cidade do antigo Caldeia. 9 — Engano. Atasco. 10 — Ave palmípede. Velhas. 11 — Pega. Afiara.

VERTICAIS: 1 — Querida. Prensa de penteeiro. 2 — Flexionam. Apelido. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Que foi tingido naveamente. 4 — Filho de Tereu rei da Trácia. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 5 — Porcos. Partida. 6 — Antigo definido. Tempo do verbo haver. Laço. Amónio. (s. q). 7 — Gale. Espaço de doze meses. 8 — Remedeai. Linha de const. 9 — Banduiho. Sufixo que designa abundância. 10 — Levante. Lisonjear. 11 — Dera raios. Freguesia do concelho de Guimarães.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em seguida passatempo o provérbio nele inscrito.



HORIZONTAIS: 1 — Farás. Lagos. 2 — Ameno. Aitalo. 3 — Atato. 3 — Lagares. Maid. 4 — Omo. Movi. 5 — Usa. Saá. Soa. 6 — Forro. 7 — Ane. Atai. Pás. 8 — QUEM. Aaro. 9 — Uar. Amolgam. 10 — Erada. Miomo. 11 — Mamar. Amuas.

VERTICAIS: 1 — FALOU. Aquém. 2 — Amais. Ruaro. 3 — Regra. Coiam. 4 — Anão. Dá. 5 — Sôr. Soa. Aar. 6 — Elamam. 7 — Lás. Ara. Amo. 8 — Ar. Ailim. 9 — Gomas. PIAGOU. 10 — Olavo. Anama. 11 — Sadia. Somas.

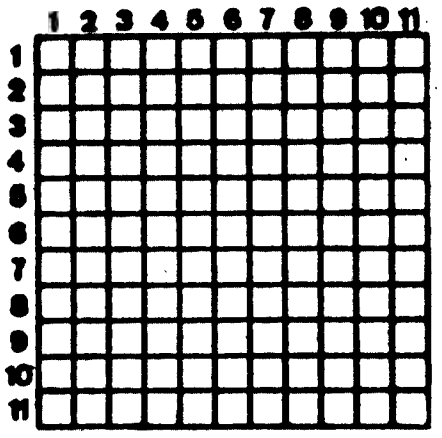
Provérbio: QUEM FALOU PIAGOU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9419

HORIZONTAIS: 1 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Cidade da Argentina. 2 — Peixe do Algarve. Em as. Apelido. 4 — Aqui. Louvei. Antes do meio dia. 5 — Sazonados. 6 — Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Página (abrev.). Prasiodímio (s. q.). 7 — Amónio (s. q.). Chefe etíope. Compaixão. 8 — Mil e cinquenta e dois em romano. Afaida. 9 — Socorro. Sugai o leite materno. 10 — Glórios. Palmeira do Amazónia. 11 — Espaço de doze meses.

VERTICAIS: 1 — Natal. Nome de fruto. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Estado da Venezuela. 3 — Alcool de melaço. Que se parece com o cauda de um rato. 4 — Amónio. Cidade de França. Passado. 5 — Flutuar. Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Vila e sede de concelho (Guarda). Samário (s. q.). 7 — Este. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Antes de Cristo. Seguias. Tempos. 9 — Mentira pop. Nome de um jogo. (pap). 10 — Falha. Desbastara (Fig.). 11 — Acariciar. Camareiras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9418

HORIZONTAIS: 1 — Afago. Furna. 2 — Toras. Aviam. 3 — Ares. Asse. 4 — Dra. Cia. Oca. 5 — Aa. Natal. Ir. 6 — Rios. Riga. 7 — Amadora. 8 — Fere. Atra. 9 — Ira. Meã. Aar. 10 — Na. Cardo. Ur. 11 — Aspas. Aroso.

VERTICAIS: 1 — Afado. Afina. 2 — Forrar. Eras. 3 — Área. Iara. 4 — Gas. Nome. Cá. 5 — Os. Casa. Mas. 6 — Mil. Doen. 7 — Fa. Aaro. Ada. 8 — Uva. Lira. Or. 9 — Riso. Gato. 10 — Nascia. Reus. 11 — Amear. Parra.

A CLASSIFICAÇÃO DAS MARCHAS

A segunda exibição das Marchas Populares no Pavilhão dos Desportos, para efeitos de classificação, efectua-se esta noite com a participação dos conjuntos do Castelo, Madragoa, Bairro Alto, Ajuda e Alfama.

Para o espectáculo, com início ás 21 e 30 horas, a venda de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e no Pavilhão, a partir das 21 horas.

O «Martin Circus» em Portugal

Para gravar alguns números musicais destinados ao programa «Yê-Yê» chegam terça-feira a Lisboa os cinco componentes do «Martin Circus»: Gerard Pisani, Paul-Jean Borowsky, Bob Brault, Patrick Diestsch e Jean-François Lerot.

«O Martins Circus», que já actuou na Bélgica, criou melodias populares como «Diz-moi», «Chanson pour un cadavre», «Tout tremblant de fievre», «Barbe bleue», «Le matin des magiciens», «Nos larmes tombaient» e «Moi, je dis les bandes dessinées».

morphy-richards
MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

A VITÓRIA DE EDWARD HEATH

Consagrado o avanço das direitas no Ocidente

ANDRÉ FONTAINE

A vitória inesperada de Heath nas eleições britânicas coroa um movimento de recusa e rendição do poder que, em menos de dois anos, terá afectado as quatro principais nações do Ocidente. Nos Estados Unidos, na França, na Grã-Bretanha, este movimento traduz, antes de tudo, um reflexo conservador (1). Com temperamentos muito diferentes e mais ou menos de abertura de espírito, Nixon, Pompidou e Heath são homens de ordem, agarrados à estabilidade social e à livre empresa; embora seja difícil falar de progressismo no caso de Johnson, do general De Gaulle e, sobretudo, desde que sofreu a provação do Poder, de Harold Wilson, existia neles uma vontade de melhorar a sociedade, ou seja de redistribuir o rendimento nacional, que inquietou e parece faltar consideràvelmente aos seus sucessores.

SEMPRE MAIS À DIREITA

A Alemanha Federal, evidentemente, pode parecer excepção à regra, dado que um social democrata tomou na chancelaria o lugar de um conservador. Mas, mais que da evolução do corpo eleitoral esta mudança da decisão tomada pelo Partido Liberal de alterar as suas alianças; a sorte dos seus candidatos, tal como os do S. P. D. nas eleições de Länder de 14 de Junho mostra que a nova coligação, cujas iniciativas no plano económico e social são, aliás, das mais modestas, não tem o vento pela popa.

Um exame mais atento da evolução em curso faz salientar melhor os avanços da direita. Nos Estados Unidos, o único adversário sério de Nixon, por agora, é o racista Wallace; a estratégia «sulista» utilizada pelo presidente para lhe tirar votos por meio de promessas e atitudes deliberadamente reaccionárias não conseguiu impedir o antigo governador do Alabama de conquistar aos «democratas», ou como tal chamados, daquele Estado uma investidura que garante a sua reeleição em Novembro. Na França, a vontade de abertura proclamada pelo presidente da República manifestou-se exclusivamente em direcção ao centro e à direita. A maioria das vedetas do gaullismo de esquerda foram afastados de postos responsáveis. Pode perguntar-se se no tempo do general De Gaulle, Tixier-Vignancourt teria sido recebido no Eliseu e se o general do Bénouville teria beneficiado do apoio da U. D. R.

Na República Federal, poder-se-ia também ser tentado a notar uma excepção à regra verificando o quase desaparecimento do tristemente célebre N. P. D. do senhor von Thadden: mas foi talvez porque os seus eleitores julgaram que o único meio de votar útil — contrariando a acção de Brandt — era dar os votos aos cristãos-democratas, de quem não estão separados, em muitos casos, senão por pequenas diferenças. Na Grã-Bretanha, por fim, há infelizmente algumas razões para pensar, perante o triunfo de Powell, que a sua campanha racista não é estranha ao êxito de um partido que até hoje não ousou expulsá-lo das suas fileiras.

Salvo se aqui pudermos ver, como outrora Estaline diante da subida do nazismo, uma prova reconfortante do agravamento das contradições do capitalismo, estes resultados parecerão mais

Cont. na pág. 9

Um ano depois

Mesa-Redonda completou no passado dia 20 um ano de vida. Se no período que antecedeu a eleição dos deputados à Assembleia Nacional foi possível imprimir maior expressão e dinamismo aos temas em debate, nunca o suplemento perdeu de vista o objectivo fundamental que ditou a sua criação: o estabelecimento de um clima de discussão aberta entre todos os portugueses.

Permanecemos fiéis a esse ideal e, apesar das circunstâncias em que somos obrigados a movimentar-nos, não o enjeitamos nem regateamos esforços para lhe dar concretização. E estamos certos que a maioria dos nossos leitores nos acompanharão em tão construtivo propósito.

MESA REDONDA

POSIÇÃO DE PORTUGAL NA ESCALA EUROPEIA

Ocupamos o penúltimo lugar no investimento em transportes

JAIME GRALHEIRO

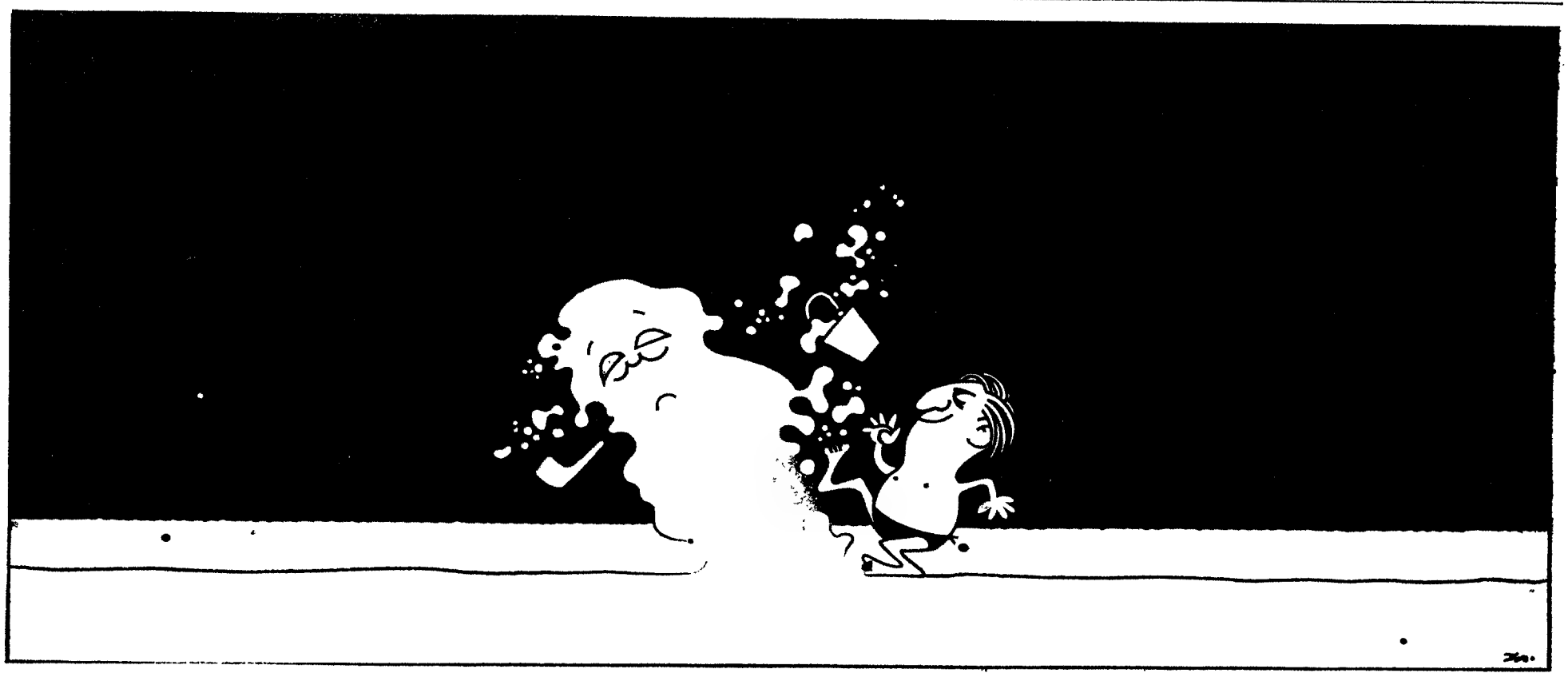
É hoje lugar-comum dizer-se que o desenvolvimento de uma região, ou país, se encontra, estreitamente, ligado à quantidade, à qualidade e eficiência dos seus meios de transportes e vias de comunicação.

Não é possível o progresso, sem rapidez, sem segurança e comodidade nas deslocações das pessoas, das coisas... e até das ideias.

Por isso, o dinheiro dispendido, neste campo, por qualquer país, funciona como indicador seguro do seu desenvolvimento.

Por isso, o dinheiro despendido, a 1961 investiu em Transportes Interiores 174 unidades monetárias (unidade=106 dólares) enquanto que a Bélgica, no período de 1959-62, gastou 1955; a Dinamarca, no mesmo período que Portugal, 1051; a Holanda de 1959-62, 2031; a Suécia, 3019; a Turquia,

Cont. na pág. 5



CONSTRUÇÕES NA AREIA (1)

Desenho de João Abel

ASSIM VAI O MUNDO

Congresso da A. I. J. D.

De 14 a 19 de Julho, reune-se em Helsinquia o IX Congresso da Associação Internacional dos Juristas Democratas (A. I. J. D.). Os trabalhos são subdivididos por quatro comissões: a primeira trata de aspectos jurídicos de certos problemas da independência nacional, da paz, da segurança internacional e da luta contra o imperialismo no mundo actual. A segunda abordará certos problemas jurídicos dos Estados em vias de desenvolvimento. À terceira comissão pertence o estudo dos aspectos jurídicos da salvaguarda dos direitos fundamentais do homem no mundo contemporâneo. Progresso técnico e direitos do homem são os temas cometidos à 4.ª comissão.

O IX Congresso da A. I. J. D. é aberto a todos os juristas — membros ou não do organismo — «que estejam desejosos de contribuir para o progresso da ciência jurídica, para a salvaguarda dos direitos do homem e para a cooperação internacional».

Estilo

Aimé Guedje Jacques Girault: «**Le Monde**, humanismo, objectivité et politique». Dois universitários comunistas fazem uma análise crítica do «Monde» (jornal).

Conclusão dessa análise: o famoso diário é o órgão do pensamento burguês, variante «capitalismo avançado». Isto a despeito da «boa fé dos seus redactores», só que «a ideologia deles lhes orienta inconscientemente o olhar, fazendo-os reter apenas como factos significativos os que eles estão em condições de compreender».

No «Monde», Viansson-Ponté faz uma crítica a esta crítica, aceita algumas das afirmações de Guedj e Girault, e refuta outras considerando que a ideologia de ambos lhes orienta inconscientemente o olhar, fazendo-os reter apenas como factos significativos os que eles estão em condições de compreender».

Jogada relativista de Viansson-Ponté, bem no estilo da equipa do «Monde».

«O escudo poderia ser escolhido para unidade da futura moeda europeia» declarou aos jornalistas, em Bruxelas, 1 de Junho, Jean Rey, presidente da Comissão Europeia.

O presidente da Comissão refere-se ao «escudo que teve curso no tmpo de Luís XIV e que apresenta a vantagem de nunca ter sido desvalorizado».

Vítimas

Os observadores internacionais consideram que a vontade de independência da Roménia face á U. R. S. S. **se afogou** nas inundações que aquele país sofreu há semanas e que o colocaram numa dependência do seu poderoso aliado ainda maior do que antes.

E a vontade de independência do Peru relativamente aos Estados Unidos teria sido também vitimada pelo catastrófico tremor de terra de principios do mês?

Brasil

Estudantes de Engenharia vão trabalhar «ao vivo»: o Ministério dos Transportes do Brasil vai contratar estudantes do 4.º e do 5.º ano, como estagiários, para aprimorar os seus conhecimentos profissionais no sector de actividade hidroviária. O auxílio aos estagiários não será inferior a dois salários mínimos.

Moeda

Oskar Lange, vice-presidente do Conselho de Ministros polaco, representante permanente da Polónia no COMECON, conhecido pelos seus trabalhos de economista, declarou que estava em estudo a criação de uma moeda socialista colectiva, a ser utilizada por todos os países daquele bloco económico.

Juan Bosch e a mulher

Pentagonismo

Pierre Drouin (mas não só ele, muitos outros economistas e sociólogos) sublinha o facto da grande maioria dos homens de negócios norte-americanos serem desfavoráveis á guerra no Sueste Asiático.

Aos leitores a quem a noticia deixe perplexos aconselhamos a obra de Juan Bosch, «El pentagonismo», que mostra bem como o sistema norte-americano se não pode compreender em termos puramente económicos.

De Gaulle e Sihanouk em Phnom Penh

Camboja

Michel Debré (em L'Echo de la Touraine) *fala de Nixon e da intervenção americana no Camboja: «Mesmo que, por impossível e resignando-se a uma guerra total, aterradora portanto, a América chegou á paz, de que paz se trataria, na verdade, cheia das consequências mais graves para um mundo que encontraria novas razões para só acreditar na força das armas? A nossa experiência faz-nos duvidar dessa paz na Ásia e temer que os meios inutilmente postos em causa para lá chegar relancem a guerra no resto do mundo. Só o descompromisso total podia e poderia ainda, talvez, levar á paz. Já em 1966 o general de Gaulle o proclamou em Phnom Penh».*

Dessalinização

Cientistas ao serviço da indústria australiana (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization) descobriram um método económico para a dessalinização da água. Neste processo, o sal seria eliminado por meio de uma resina artificial, também descoberta ùltimamente. Julga-se que será o método mais barato até hoje utilizado.

Golpe

«O rapto do general Aramburu» foi a ocasião de um gesto de desconfiança da Marinha e da Polícia para com o (então) presidente Ongania...

Marinha e Polícia tomaram iniciativa de investigações sobre o paradeiro de Aramburu, com o que significaram, ostensivamente, uma falta de confiança nos inquiridores oficiais dos Serviços de Segurança dependentes da Presidência.

Alguns observadores pressentem, de resto, a existência de uma relação entre o desaparecimento do general Aramburu e o afastamento de Ongania, prevendo para breve a reaparição daquele.

Golpe de guerrilha urbana ou golpe de teatro?

General Ongania

Democratizar

A Junta dos Comandantes-Chefe das Forças Armadas Argentinas que há quatro anos havia posto no poder o general Ongania acaba de depô-lo (8 de Junho).

Ongania teria ganho o mau hábito de «decidir sózinho», escreve o correspondente Philippe Labreveux, e as suas opções estavam a criar uma intensidade de pressão que ameaçava uma explosão.

A Junta afirma o desejo de democratizar as instituições.

No dia 8, o da mudança no poder, habitantes de Buenos Aires afluíram á Praça de Maio manifestando a sua hostilidade quer a Ongania quer á Junta. A Polícia dispersou os manifestantes.

ASSIM VAMOS NÓS

Monitores

A «Industria de Construção», boletim dos Grémios dos Industriais de Construção Civil do Norte e do Sul, sintetizou os resultados do Curso de Monitores de Máquinas de Construção Civil organizados pelo Grémio. Com a presença (na abertura) do Conselheiro Comercial da Embaixada de França, o curso contou apenas com 15 participantes. Foi orientado por técnicos franceses e considerado publicamente como um facto novo e importante na preparação de profissionais. A presença de personalidades internacionais na inauguração tornou ainda mais significativo o reduzido numero de participantes.

Feiras

Por todo o País estão a surgir feiras novas. De cidade para cidade, em zonas agricolas — Braga, Évora e Santarém — surgem feiras agro-industriais. Estão ligadas á necessidade de determinadas industrias comercializarem maquinaria e outros produtos necessários a uma agricultura moderna.

A evolução das feiras tradicionais para feiras-exposição é um dos sintomas da importancia crescente que a industria agricola internacional está a ter no processo agro-pecuário português.

Dom

Na homilia da missa campal que anteontem celebrou em Guimarães, na evocação da batalha de S. Mamede, o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, antigo assistente-nacional da Mocidade Portuguesa, afirmou:

«A V. Ex.ª, sr. Presidente da República, a minha palavra de cidadão e de bispo — representando, portanto, a Igreja Católica — é de respeito, de veneração. E esta palavra de respeito e de veneração, se é um dever cívico, é ainda, é também, um acto religioso, um acto de religião. Com efeito, o Concílio Vaticano II, dirigindo-se ás autoridades, aos Chefes dos povos, lhes prestou, em acto muito solene, a sua homenagem, o reconhecimento do Poder que levam em suas mãos. E, prestada essa homenagem, o Concílio recordou que esse Poder tem origem no Além, tem origem em Deus. Logo, nas mãos dos governantes, vai alguma coisa de divino. Prestando eu, como cidadão e como padre, a minha homenagem ao venerando Chefe do Estado, realizo um acto de religião. O mesmo Concílio fez um pedido para a Santa Igreja, que é fermento de sobrenatural neste mundo que os homens vão construindo na execução de uma ordem recebida por Deus. E o pedido foi, que a deixassem pregar em liberdade, viver a fé em liberdade. Este pedido foi feito, e eu tenho que agradecer, olhando para a História, a nossa História mais recente, a possibilidade que tenho tido, desde que, sacerdote, sou de pregar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, de pregar aqui, de pregar para lá dos oceanos diria, de o pregar em toda a parte que a bandeira portuguesa é hasteada. Por este dom que nos vem dos Céus pelas mãos do venerando Chefe do Estado, de algum modo sou obrigado a dizer do meu reconhecimento, da minha gratidão. É que, nos dias de hoje, infelizmente, nem em toda a parte são reconhecidos os direitos, todos os direitos — por vezes, nem mesmo os mais sagrados. E este de pregar o Evangelho em liberdade é um direito sagrado da Santa Igreja.

Esta era a primeira palavra — de saudação e de agradecimento. Palavra que, ao mesmo tempo, pronuncio, como português, com todo o orgulho. A Santa Igreja, na minha Nação, não é perseguida! A Santa Igreja, na minha Nação, é respeitada, e — porque não dizer — também amada!

ENTREVISTA COM O ARQ.º DIOGO PIMENTEL

Mais um sistema aberto do que um edifício fechado

A propósito da recente inauguração da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus, o arquitecto Diogo Lino Pimentel, director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, teve ocasião de responder a algumas perguntas que andam no ar, entre técnicos de construção e especialistas de pastoral.

E não diga algum leigo que o sapateiro passou da chinela, que o arquitecto entrou na teologia pastoral. Se o sapateiro nada souber de anatomia, o sapato, em vez de defender o pé, magoa-o. Se o arquitecto não souber para que constrói, faz paredes e telhados e não edifícios para funções.

MESA REDONDA — Como encara esta inauguração?

ARQ. DIOGO LINO PIMENTEL — A inauguração de uma obra de arquitectura de invulgar qualidade é, só por si, motivo de festa para a cidade.

Sendo uma igreja, aumentam os motivos de alegria, porque é casa de muitos, ou até de todos, se lhe soubermos ter as portas verdadeiramente abertas.

Com isto quero dizer que passou o tempo da igreja de ser de todos, por todos serem da Igreja. Chegou o tempo da Igreja-serviço-de-todos e, por isso, também de todos será a sua casa. Sabemos que realizá-lo implica aprendizagem, esforço constante de releitura da vida e das pessoas e que essa é forma de leitura actual do Evangelho. Estou certo que será essa a perspectiva de uma paróquia que hoje inaugura a sua igreja no centro da cidade. Julgo que isso, e depois a qualidade da arquitectura realizada, serão os factos mais relevantes deste começo que a inauguração é.

MESA REDONDA — Considera que houve prejuízo pelo tempo decorrido entre o início do projecto e a conclusão da obra?

ARQ. DIOGO LINO PIMENTEL — Para os autores do projecto esse intervalo é uma espécie de insónia, um permanente desejo de melhorar, de partir doutros pontos, de chegar a outras soluções. Enquanto a obra não está feita há sempre a sensação (frustrada) de que ainda se vai a tempo.

Para os que promovem a sua construção, esse tempo é de natural ansiedade.

Para a obra em si, há sempre o risco de ser alguém que chega atrasado.

No caso presente, e separando coisas que efectivamente não são separáveis, diria que a arquitectura amadureceu, que o programa se tornou em alguém que chega atrasado e que o custo da obra aumentou de peso.

Mas o principal seria saber se são evitáveis tais situações. Acho que sim, mas que para isso será necessário prever, planear e programar, e que isso está pouco nos nossos hábitos. Também julgo que para isso é necessário coordenar iniciativas, recursos e objectivos, e que também a isso nos não habituámos.

M. R. — Prevêem-se para breve outras igrejas em Lisboa?

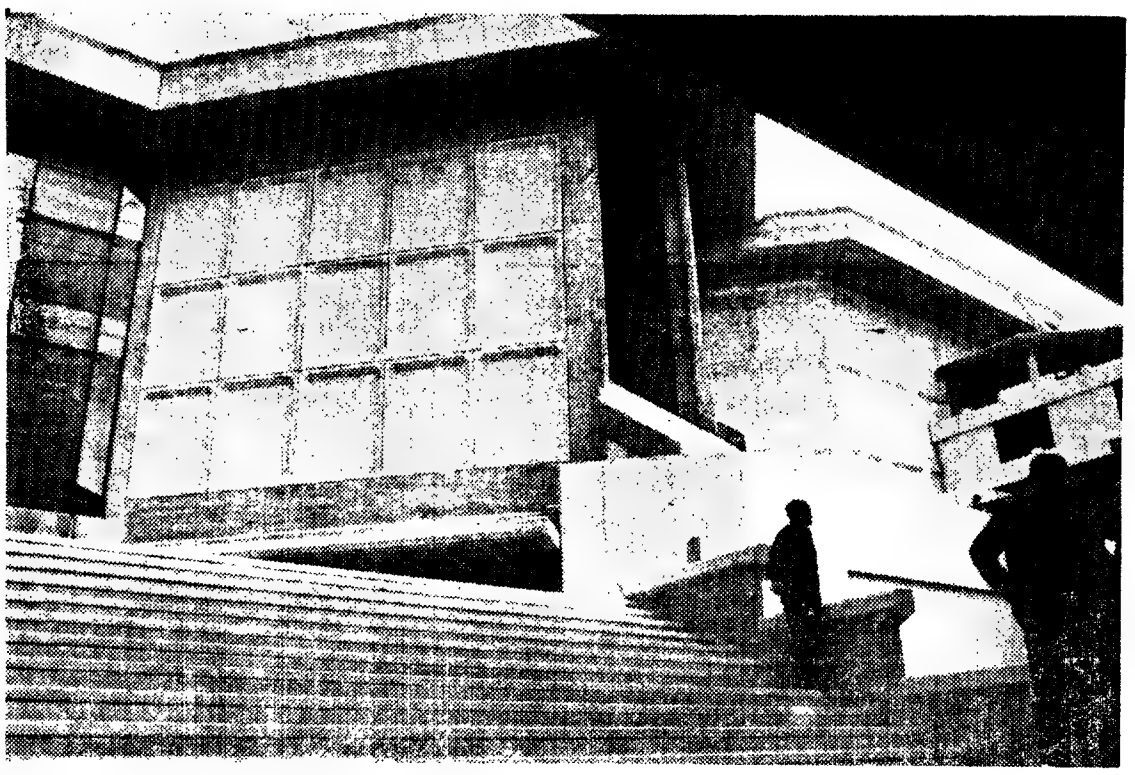
D. L'P. — Direi que sim, isto é, espera-se que sim, porque isso de prever, como já disse, é coisa que nos escapa. Ter esperança é o máximo que conseguimos!

Arroios, como se sabe, iniciou os trabalhos em que se empenham os seus 40 mil paroquianos. No Bairro das Furnas será construída a nova igreja de S. Domingos de Benfica.

Olivais-Sul, como também se sabe, promoveu um concurso entre projectistas, cujo resultado será apresentado e comentado publicamente dentro de alguns dias. Depois há as zonas periféricas, as que circundam o «caroço» e esperam um subsídio, a Sorte Grande ou o Totobola para poderem juntar os dois ou três mil contos que não têm

Cont. na pág. 11

Arq.º Diogo Lino Pimentel — Um ponto de chegada



A nova Igreja do Coração de Jesus custou 40 mil contos

Poderemos ficar com a consciência tranquila?

Foi há dias: a inauguração de mais um templo católico para sede de uma velha paróquia de Lisboa. A nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus faz parte de um sensível esforço de renovação do equipamento pastoral de Lisboa. Nos últimos trinta anos a Igreja Católica tem construído, entre nós, mais edifícios do que em nenhuma outra época da história, em igual espaço de tempo.

Esta nova igreja tem, entre outras significações, a de constituir um modelo do sistema programático da era industrial. Desde o anteprojecto arquitectónico que a obra se tem processado segundo um «programa». O anteprojecto e o projecto foram elaborados em moldes de concurso. Na generalidade dos casos tudo tem dependido da boa-vontade e do bom ou mau gosto dos responsáveis mais directos, geralmente os párocos, que agregam a si uma comissão de obras, mais ou menos honorária.

Dissemos que a nova construção se insere num esforço de renovação. Não dissemos, nem diremos que faz parte de um programa, plano ou coisa equivalente. Com efeito, este é um dos pontos fracos do esforço de renovação inicialmente mencionado. Não obedece a um plano ou programa, mas vai-se processando, desordenadamente, ao sabor da maior ou menor energia dos responsáveis por cada episódio.

Algumas das novas igrejas dependeram da demolição de velhos templos, que assim foram substituídos: a igreja de N.ª S.ª de Fátima foi construída em «troca» da de S. Julião, S. João de Brito da da Conceição Nova. Outras surgiram pelo esforço de grupos ou entidades interessadas: a igreja de Santo Condestável ergueu-se principalmente devido ao interesse do Exército. Outras, ainda, apareceram à responsabilidade do Patriarcado, pelas suas previsões de desenvolvimento urbanístico: a igreja paroquial de S. João de Deus. Outras, finalmente, ergueram-se pelo esforço denodado das próprias comunidades — geralmente as mais pobres — a igreja de Santo António, em Moscavide.

No meio deste «salve-se quem puder» apareceu, há anos, por iniciativa do então padre Manuel Falcão, hoje bispo de Telepte, o Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado. Tem sido seu desiderato a planificação do esforço «construlório» e a sua integração num esforço pastoral. Pastoral que é responsabilidade activa da igreja pela vida dos homens e não implantação triunfalista de monumentos religiosos.

Interrogações se colocam, com insistência, a propósito da nova igreja ora inaugurada: os 40 mil contos que a obra está a custar não deveriam ser mais bem distribuídos pelas muitas construções necessárias a uma diocese em fase de explosão demográfica, para serviço mais bem distribuído de todo um povo.

Os quarenta mil contos que custa a instalação de um serviço paroquial (a diocese tem mais de 300 paróquias...) não serão sintoma de um certo triunfalismo católico, que imobiliza um capital importante, num momento em que se sentem tantas e tão prementes necessidades no campo habitacional, por exemplo? Não seria mais oportuno investir este capital em iniciativas economicamente mais rentáveis, ao serviço de vastas camadas desfavorecidas da população, etc.? O caso da paróquia de S. João das Lampas talvez pudesse ser exemplar: muito mais do que preocupar-se com grandes templos — note-se, no entanto, que o pároco conseguiu o restauro do respectivo templo, monumento nacional — o padre José do Casal, num esforço apagado, mas persistente, criou toda uma série de serviços e investimentos que transformaram uma aldeia, de escassas centenas de habitantes, perdida no mapa e em vias de desaparecimento, num pequeno centro de produção. Centro social, escolas, centro de assistência sanitária e hospitalar, artesanato, actividades culturais, etc., movimentam anualmente mais de um milhar de contos e atraem a S. João das Lampas indústrias, serviços e população.

Mas deixemos a palavra a responsáveis directos. O bispo de Telepte, colocando o problema triunfalista, esboça uma resposta.

No domingo, dia 21, D. Manuel Falcão pôs duas questões à assembleia cristã, reunida na nova igreja:

A igreja é casa de Deus ou casa do povo de Deus?

A igreja é, de facto, a casa de Deus, e particularmente, a Casa de Nosso Senhor, mas é também a casa do povo de Deus. Os termos são correlativos e devemos ver na igreja a Casa de Deus e do povo de Deus.

A segunda questão põe-se pela necessidade de saber se haverá direito de construir uma igreja destas (pensa-se em mais de 40 mil contos gastos na construção), quando há tanta gente a viver miseràvelmente.

É difícil responder, pois tudo dependerá da sensibilidade de cada um. Assim, aqueles que pensam sobretudo na Glória de Deus, não acharão que a verba gasta foi mal utilizada. Mas, os outros que pensam mais na materialidade das coisas, pensarão o inverso.

Porém, se esta igreja pode, e aliás deve, contribuir para que exista maior justiça social, mais paz e mais harmonia entre os componentes da comunidade, tudo se justifica. «Portanto, podeis ficar com a consciência tranquila — concluiu o prelado.

TRABALHO INFANTIL (3)

Crianças num universo adulto

LEONOR MARTINHO SIMÕES

Muitas das crianças com quem falámos não têm nenhuma ideia de futuro. Não sabem o que gostariam de ser um dia, nunca pensaram poder escolher qualquer coisa, decidir a sua profissão, a sua vida. Outros, perante a pergunta, optam pelos ofícios dos adultos que conhecem, e em cuja esfera de influência e de autoridade vivem.

Artur Raul Nunes, 12 anos, criado numa pensão, onde ajuda na cozinha, lava a loiça, faz recados, quer ser mecânico de automóveis, como o pai, que nunca viu, mas cuja ausência, cujo desamor lhe têm dominado a infância.

Feliciano Azambuja quer ter uma venda de jornais, como o patrão.

Carlos Trindade gostava de ser «mecânico, de arranjar carros. O meu padrinho é mecânico e é uma coisa boa.»

Rui Amilcar dos Santos, que tem o irmão mais velho a estudar, quer ir para um curso nocturno quando tiver 14 anos, para tirar o curso de Económicas, que é o sonho do irmão.

As profissões mais escolhidas pelas crianças que trabalham com quem falámos, foram:

1.º, mecânico de automóveis ou bate-chapas: 10. 2.º, empregado de escritório: 5. 3.º, jogador de futebol: 4. 4.º, serralheiro, carpinteiro, electricista, pedreiro, empregado num Banco, curso superior: 3. 5.º, motorista, actor de cinema: 2.

Quando perguntamos ao Mário dos Santos Alves pelos seus projectos de futuro, ele fica calado (está habituado a trabalhar mas não a falar), e é a mãe que responde, de rompante: «Eles é que sabem. O futuro é para eles, não é para a gente!» (Poder explicar a esta mãe que ela está a fazer o futuro dos seus muitos filhos, quando come à custa do seu trabalho, até quando não os deixa responder às perguntas que são para eles...)

CRIANÇAS QUE NÃO PODEM SER CRIANÇAS

A falta total ou quase total de tempos livres, de tempo seu, de imaginação, construção, invenção, criação, a pouca convivência com meninos da sua idade, a falta de brincadeiras em grupo, a falta de intercâmbio. O dia passado entre adultos, e adultos pouco atentos à sua individualidade infantil; os gestos, as expressões, os tiques, o desencanto, a secura desses adultos assimilados e repetidos. Crianças num universo adulto, crianças sem estatuto, crianças que têm comprometidos os seus gestos próprios, as suas descobertas. Crianças que não podem ser crianças.

«Se me perguntam o que penso sobre o trabalho da criança, e se à palavra «trabalho» é dado o mesmo significado que tem para o adulto, direi que isso é uma coisa impossível, ou a criança não é mais criança.» (Dr.ª Margarida Mendo.)

Procurando os aspectos que lhe parecem mais graves no trabalho infantil, Matilde Rosa Araújo enumera:

— A integração da criança num mundo adulto que não é de forma alguma à sua medida, com todas as suas exigências, as suas limitações de liberdade, de poesia, de pureza sem cál-

— O roubo feito ao seu tempo de criança que tem o direito a uma escolaridade e a tempos de ócio, que tem direito sagrado tanto ao ensino, como ao jogo como aprendizado de vida;

— O tornar o trabalho como uma obrigação, condenatória, penosa, e não como um direito conquistado, amado;

— E, embora não consciencializada em coordenadas claras, a oposição criada ao mundo adulto por uma infância desfraudada nos seus mais elementares direitos — capital de confiança perdida que se não reaverá nunca mais.

Esta posição traz-nos, além dos aspectos já aflorados, dois outros, aliás, interligados, da maior importância, e que por isso gostaríamos de desenvolver, que são:

— A necessidade fundamental do ócio, do jogo, para o desenvolvimento da criança;

— A diferença entre o trabalho a que se tem direito e o trabalho a que se é obrigado.

Brincar é ser criança, ser criança é brincar.

É uma medida psiquiatra (a dr.ª Margarida Mendo), que nos diz: «A criança que não pode brincar é uma criança infeliz e doente: É através do jogo que a criança elabora os seus problemas emocionais. Antes de poder construir mentalmente um pensamento evoluído, a criança já joga e já dramatiza, e nesse «viver» vai crescendo e vai-se estruturando. O grande psicólogo suiço Edouard Claparède, fundador do Instituto J. J. Rousseau, em Genève, destinado à investigação em psicologia infantil, exprimiu um conceito com este sentido: «Não há nada mais sério do que uma criança a brincar». Se o jogo infantil é uma coisa tão séria como se depreende do conceito de Édouard Claparède, deve merecer o nosso respeito e ser facilitado à criança de acordo com as suas necessidades.»

DR.ª MARGARIDA MENDO: «A criança que não pode brincar é uma criança infeliz e doente»

P.e JOÃO PERESTRELO: «Brincando, a pessoa vive mas não produz; manifesta e experimenta a vida, a alegria e a beleza vital que nela residem...»

Também o padre João Perestrello nos diz: «Criança que trabalha é criança que não brinca, porque lhe falta o tempo e a disposição para tal. O trabalho profissional é, com efeito, uma actividade característica do adulto, tanto pela ocupação física da pessoa como pela sobrecarga psíquica provocada pela seriedade e responsabilidade que o trabalho postula. Este exige uma concentração das faculdades bem diversa do «dispersar de espíritos da brincadeira. A criança, absorvida no mundo dos adultos que trabalham, não pode brincar: é um homenzinho ou uma mulherzinha, que não se perde em frivolidades. Ora a característica da infância é precisamente a actividade lúdica: a actuação gratuita e, como tal, a acção recheada de sentido e essencialmente desprovida de utilidade. Brincando, a pessoa vive, mas não produz; manifesta e experimenta a vida, a alegria e a beleza vital que nela residem: expandindo o poder criador que nela existe; não se sujeitando a regras e pressões pré-estabelecidas; não procurando *render* ou *produzir*, ela não é aquilo que faz

Cont. na pág. 11

vale a pena procurá-LO no seu fornecedor habitual

SOCIEDADE COMERCIAL
JOSÉ DOMINGOS BARREIRO, SARL
telefs. 38 15 38/9

EDIFÍCIO INDUSTRIAL EM LISBOA
— ZONA DE ALVALADE

Composto de 3 pisos, com amplas entradas para camiões, pé direito cerca de 5,5 metros, todos os pisos com luz directa, escritórios, sanitários, etc. Área total cerca de 4.000 metros quadrados, pronto a ocupar. Preço de venda abaixo do seu valor real.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELS. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

O trabalho domiciliário preocupa os sindicatos italianos

Três federações sindicais italianas do sector dos têxteis e confecções realizaram um encontro nacional para debater as implicações económico-sociais da vulgarização do trabalho no domicílio.

Duzentas mil mães de família italianas com filhos menores utilizam as chamadas «tarefas» por contrato, procurando a vantagem de auferir um rendimento sem deixar sós os seus filhos.

Estas operárias não são abrangidas, em Itália, pelas contratações colectivas de trabalho, não têm assistência médica em caso de doença, não têm pensão de reforma ou qualquer outra regalia.

As «operárias no domicílio» têm de investir, pelo processo de compra a prestações, milhares de liras na compra das suas máquinas de costura.

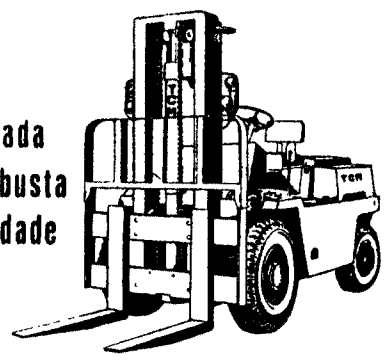
A batalha para a sindicalização das operárias de domicílio, surgindo na Itália, interessa a todos os países europeus, onde o fenómeno se verifica.

Entre os efeitos dos contratos colectivos, o estabelecimento de uma normalização da vida sindical da operária doméstica cria condições para uma melhor defesa das operárias. De facto, as tarefas «por contrato» permitiam despedimentos colectivos de muitas operárias sindicalizadas, dadas as facilidades obtidas pelos empresários.

TCM O MELHOR EMPILHADOR JAPONES

A SOLUÇÃO ECONÓMICA DOS SEUS PROBLEMAS DE MANIPULAÇÃO

- RÁPIDA ELEVAÇÃO
- FÁCIL CONDUÇÃO
- MENOR RAIO DE CURVATURA

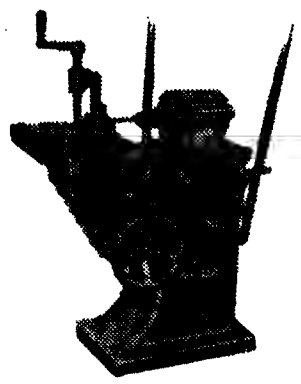


Técnica avançada
Construção robusta
Maior estabilidade

- GASOLINA
- DIESEL
- GÁS PROPANO

PINTO & CRUZ, Lda
Rua Alexandre Braga, 69-70
Tel. 26001 PBC - PORTO

«MIDA»



Furador por broca
Modelo — FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

As comunicações no distrito de Viseu

Cont. da pág. 1

774; a Grécia, 388 e o Luxemburgo (1959-60), 30,4.

Comparando, também, o capital investido nos transportes interiores e o total gasto no Sector Transportes (exteriores e interiores) verifica-se que Portugal se queda em penúltimo lugar na dita escala europeia, com uma percentagem de 13,5 %. (Vide III Plano de Fomento para 1968-73, pág. 6).

Mais: segundo as estatísticas de Tráfico do M. O. P., de 1965, havia, no distrito de Lisboa, um tráfego diário de motorizados da ordem de 4020 veículos; no distrito do Porto, 2784, no de Aveiro 2338.

E Viseu? As mesmas estatísticas atribuem-lhe uma média de 764 veículos diários, o que o coloca à frente dos distritos de Beja, 374; Bragança, 248; Castelo Branco, 407; Évora, 715; Guarda, 479; Portalegre, 314 e Vila Real, 360.

Simplesmente, só o distrito de Lisboa movimenta mais veículos que estes distritos todos juntos, havendo um excesso, superior ao movimento de Beja.

E estas disparidades aparecem-nos mais vincadas se soubermos que a média indicada para Viseu — 764 veículos em 1965 — era de cerca de metade daquela apurada para Lisboa, dez anos antes, isto é, em 1955, ano em que nos é dado, para Lisboa, um número na casa dos 1500 veículos diárias.

AS ESTRADAS

O distrito de Viseu está agarrado a uma agricultura rotineira, minifundiária, inidividualista e sem quaisquer perspectivas económicas e sociais.

Com efeito dos seus 501 191 ha, apenas 87 000 são de solo com capacidade de uso agrícola livre, isto é, sem necessidade de arroteamentos; a este número há que acrescentar o de 49 939 ha., com capacidade de uso agrícola condicionada, isto é, necessitando de obras de socalcos, havendo a acrescentar a este número 7730 ha. de terreno com características mistas. (Fonte: Serviço de Ordenamento Agrário).

Tudo somado dá 145 477 ha.

Comparando esta área com a área total do distrito, verifica-se que mais de 60 % do distrito de Viseu não tem capacidade de uso agrícola e, apenas, cerca de 17 % da sua área tem essa capacidade, sem restrições.

Ora, a verdade é que, em 1955, havia no distrito 196 367 ha. utilizados agrícolamente (Fonte: Serviço de Ordenamento Agrário), o que significa que se estavam a utilizar na agricultura 50 890 hectares impróprios para tal.

E porquê? Porque trabalha o homem de Viseu (e a mulher, principalmente esta — que o homem dos 20 aos 50 anos vai-se embora) fragas e areia solta das encostas?

Na verdade, ou o distrito de Viseu não é, realmente, um distrito de características agrícolas, embora viva tradicionalmente da agricultura, ou o distrito de Viseu é, essencialmente, agrícola e nesse caso as pontencialidades do solo não estão aproveitadas, já que o solo o está e até de mais.

Este distrito tem 212 km. de estradas de 1.ª classe, 864 km. de 2.ª e 3.ª classe e 674 km. de estradas municipais (Fonte; Anuário Estatístico dos Transportes Terrestres — 1965).

Os 212 km. de estradas de primeira representam a extensão, dentro do distrito, das estradas nacionais n.os 16 (Vilar Formoso-Albergaria-a-Velha) e n.º 2 (dita Chaves-Faro).

A indicação destes números pouco ou nada nos diz, salvo se a referenciarmos ao número de povoações servidas e ao movimento do tráfego.

Sobre o movimento do tráfego já atrás dissemos alguma coisa. Vejamos agora o serviço das populações.

No distrito de Viseu, apenas 2 concelhos (Carregal do Sal e Nelas) têm as suas principais povoações servidas por estradas nacionais. No resto do distrito, só as sedes do concelhos o são, havendo cerca de 150 povoações principais (sedes de freguesia e de concelhos, até!) sem qualquer ligação com o exterior, a não ser por caminhos de cabras (e só quem um dia lá passou as pode avaliar!) ou por velhas, estreitas, retorcidas e esburacadas «carreteiras» municipais ou paroquiais.

E mesmo no que respeita às estradas nacionais (ditas de 1.ª) a sua largura oscila pelos 5 metros, praticamente sem bermas, com um leito sem solidez bastante para aguentar o trânsito que suportam, de tal modo que, no fim de cada Inverno, estoiram em buracos ou arqueiam em lombas sucessivas. No tocante ao traçado, em certas zonas, as estradas transformam-se em verdadeiros «carroceis» de curvas e contracurvas, impeditivas de velocidades superiores a 40/50 km. horários (ligeiros). A estrada n.º 16, por exemplo, no troço que vai de S. Pedro do Sul a Pessegueiro do Vouga, numa distância de cerca de 40 km., apresenta à roda de 300 curvas, não sendo possível, na maior parte delas, o cruzamento de um veículo ligeiro com um pesado.

E esta é a via mais importante do distrito.

Para dar uma ideia mais exacta do quadro, deve acrescentar-se apenas a descoberta feita, neste distrito, de conservar (no Verão) as estradas estendendo areia solta nas curvas!!!

OS CAMINHOS-DE-FERRO

O distrito de Viseu é essencialmente servido por duas linhas férreas:

a) a linha do Dão e

b) a linha do Vale do Vouga

Fora estas temos a linha da Beira Alta que serve a parte sul-poente do distrito (Mortágua, Santa Comba, Carregal do Sal e Mangualde).

Acontece, porém, que a linha da Beira Alta não foi aberta para servir o distrito de Viseu, e se este algum benefício dela tira é por vizinhança, e numa extensão limitadíssima da sua área de tal modo que, normalmente, na análise do problema dos transportes no distrito de Viseu, tal linha só marginalmente é considerada.

A verdade, porém, é que são os concelhos de Mangualde, Mortágua, Carregal e Santa Comba Dão os concelhos industrialmente mais progressivos do distrito. E esta coincidência não é, certamente, casual, dado que o caminho de ferro ainda hoje é, o meio de transporte, por excelência, para grandes pesos e grandes distâncias.

Se não considerarmos, pois, a linha da Beira Alta, temos que o distrito de Viseu apenas tem a seu serviço as linhas atrás referidas, indo, a do Dão, de Viseu a Santa Comba, numa distância de 49 300 km, e a do Vale do Vouga, de Viseu a Espinho (140.585 km,), ligada a Aveiro pelo ramal da Sernada (34,850 km).

A linha do Dão pretende fazer a ligação da capital do distrito com a linha da Beira Alta. Simplesmente, dada a diferença de via entre uma e outra (a do Dão é via estreita e a da Beira Alta via larga) esta ligação fica altamente prejudicada em razão da necessidade de transbordos. Depois face à pequena distância que cobre, e a possibilidade da maior parte da zona que serve se poder virar directamente para a via onde ela própria vai entroncar, evitando assim o incómodo dos transbordos, o seu interesse para a economia distrital fica altamente prejudicado. Assim, desde 1960 a 1965, o número anual de passageiros diminui para metade — 146 000 para 73 000.

A carga chegou a duplicar de 1961 para 1963, mas daqui, até 1965, voltou a descer (1961=1873 Ton.; 1963= = 3861 Ton.; 1964 = 3522 Ton. e 1965 = 2867 Ton.) — Anuário Estatístico dos Transportes Terrestres.

Resta-nos, pois, o «velho» Vale do Vouga — o caminho do mar virado à Serra.

A abertura desta linha data já, na sua maior parte, do século passado. Via reduzida — largura de um metro, entre carris, tracção a vapor; combustível: lenha e carvão.

Dada a pouca força das máquinas de tracção para ali previstas, teve de se rasgar uma linha sem grandes inclinações a vencer.

Mas, como estávamos em zona serrana, a via teve de ir disfarçando a necessidade de grandes encostas, em linha recta, por um cirandar em curva e contra-curva, muito bonito para se ir descobrindo em cada volta um quadro novo, mas terrivelmente demolidor do sistema nervoso de quem tem de demorar cerca de cinco horas a percorrer um percurso que, apesar de todos os vícios da estrada, demora cerca de uma hora e meia, de automóvel.

Exactamente porque as máquinas nunca poderiam alcançar grandes velocidades, não se foi exigente na solidez da via, nem no traçado da mesma.

E, agora, temos que, se quisermos aumentar a velocidade, a via não a suporta, quer em relação aos «rails» quem em relação às curvas.

«Que os homens dos 20 aos 25 anos vão-se embora»

E, assim, o «Vale do Vouga» foi envelhecendo.

Hoje o material circulante tem mais de 50 anos de existência — circulando sempre — e o mesmo acontece ao traçado e à própria via — aguentando a circulação.

Por isso não é de admirar que a sua velocidade média seja da ordem dos 30,5 km horários e, naturalmente, que a rentabilidade vá diminuindo de ano para ano.

A situação chegou a ponto tal que num colóquio realizado em Junho de 69, nas Termas de S. Pedro do Sul, se votou a sua extinção pura e simples.

★

É esta a situação dos Transportes no distrito de Viseu.

Pergunta-se: será possível empreender um movimento progressivo, para todo o distrito, com tais infra-estruturas de comunicação?

Como espicaçar uma conversão agrícola, uma industrialização da região, um total aproveitamento das possibilidades florestais, se a colocação do produto nos mercados fica mais cara do que a sua própria produção e, pior do que isso, a lentidão de escoamento pode ser tal que o produto se inutiliza antes de ser consumido.

E isto que é válido para as «exportações» serve para as importações.

Depois, o distrito de Viseu é uma zona de turismo ainda por descobrir, quer por nacionais quer por estrangeiros.

O Vale do Vouga, o Caramulo, a serra de Montemuro e da Gralheira, a serra da Lapa, o Vale do Dão... e muitos outros, são locais à espera de quem quiser vir, para ver Portugal sem disfarces folclorizantes.

Mas, como convencer o turista a ir e permanecer onde, às vezes, só a pé se pode deslocar?

No ano de 1965 chegaram a entrar por Vilar Formoso, o máximo diário de 1045 veículos estrangeiros (Fonte: Estatísticas de Tráfego do M. O. P./ /J. A. E.). Diga-se que Vilar Formoso foi, de longe, o ponto fronteiriço onde mais veículos estrangeiros entraram.

Pois desses 1045 veículos chegaram ao distrito de Viseu 467 e de Viseu a Albergaria-a-Velha continuaram, apenas, 356 isto é, uma terça parte. O resto fugiu à beleza turística do Vale do Vouga, empacotada num carrocel de curvas e contracurvas, onde se vomita o estômago, se fica com a cabeça à roda, os braços cansados, e, às vezes esmagado ou entalado contra um camião porque dois não cabem e o sentido de trânsito não é único...

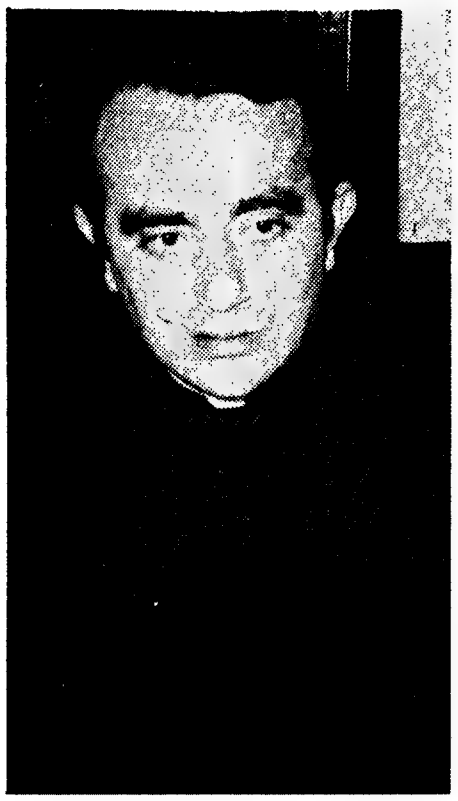
JAIME GRALHEIRO

A NECESSIDADE DE UMA ESCOLA DE JORNALISMO

Os jornalistas e a cultura

Mesa-redonda efectuada no Porto e na qual tomaram parte Júlio Sereno, presidente da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, padre dr. Rui Osório, chefe da Redacção do semanário «Voz Portucalense» e dr. Teixeira Neves, jornalista e escritor. Interveio como moderador José A. Salvador, também jornalista.

JOSÉ SALVADOR — Reunimo-nos para ver até que ponto em nossos dias, e situados neste País, há necessidade de que o jornalista tenha conhecimentos de ordem cultural e técnica que permitam o exercício mais responsável da profissão e, por consequência, esteja mais atento às carências resultantes da realidade social portuguesa. Se o problema se põe para qualquer actividade — o de adquirir uma preparação básica indispensável ao exercício da mesma — tambem se apresentará ao jornalista, embora o acesso a profissão não importe, actualmente, um curso ou sequer uma preparação prévia específica. A obrigatoriedade do estágio de um ano numa redacção não constitui, quanto a mim, processo adequado à preparação do futuro jornalista. Assisti (e ao dizer «assisti» já assumo uma posição crítica perante o referido estágio) a um processo nada dinâmico. Assim, e perante esta quase ausência de preparação cultural é exigido o 5.º ano do Liceu para se poder entrar hoje numa redacção) poderíamos iniciar a nossa troca de impressões sobre a urgência ou não de uma preparação mais profunda.



P.e dr. Rui Osório

RUI OSÓRIO — Em meu entender, numa sociedade que hoje responsabiliza tanto os profissionais da informação, não se pode pensar em jornalistas como homens correntes e vulgares. Requere-se que estejam capacitados técnica, profissional e culturalmente para o exercício do serviço público. A urgência de uma preparação técnica, profissional e cultural é tão grande que não é qualquer pessoa que pode, de facto, ser jornalista. Além de qualidades natas, tem de haver uma preparação séria que se pode adquirir nas salas de Redacção e na experiência ao serviço dos órgãos de informação. Mas não só. Impõe-se entender toda a problemática da informação e tudo aquilo que se pretende dos jornalistas na qualidade de «expropriados» de utilidade pública. E isto porque o direito à informação é comum a todas as pessoas que, por exigências técnicas e culturais, não têm acesso a toda a actualidade. Por isso mesmo tais pessoas delegam nos jornalistas a responsabilidade de lhes fornecer essa informação, exigindo as tais qualidades natas e as qualidades adquiridas no esforço, no trabalho, bem como honestidade de carácter. Tais qualidades definem de facto, um bom profissional consciente da sua responsabilidade ao serviço de um público que é cada vez mais exigente. O aperfeiçoamento da técnica dos meios de comunicação social também obriga os próprios responsáveis a uma adequada preparação. E seria imperdoável que não a tivessem. A própria técnica adiantava-se, então, aos homens. Para que os homens se sirvam dela, como meio ao seu serviço, têm de ser verdadeiramente qualificados. De resto, numa democratização da cultura, já não se podem aceitar hoje como válidas as informações ou a orientação duma opinião pública porventura chocantes para uma sociedade que não queira ser tratada em espírito de menoridade. Não se pode pensar em exigir dos jornalistas uma especialidade profunda em qualquer sector de interesse, a não ser no caso dos jornalistas que trabalham em alguma secção específica do jornal. Quando os jornalistas estão a par dos acontecimentos e procuram descobrir neles os homens e a maneira como estes vivem, têm de possuir uma vasta cultura. Uma cultura que não se alimenta de superficialidade, mas que atende àquilo que é mais fundamental e mais importante. Só assim podem fazer história com os acontecimentos das 24 horas de cada dia, só assim podem ser objectivos na informação que fornecem e só assim sabem tirar partido dessa informação em ordem não a impor a sua opinião, mas a adiantar pistas de reflexão para que o leitor estabeleça um confronto e possa extrair dos acontecimentos as ideias dominantes.

RESPONSABILIDADE CONSCIENTEMENTE ASSUMIDA

JÚLIO SERENO CABRAL — Sobre o problema em causa afigura-se-me o seguinte: se qualquer profissão requer hoje, cada vez mais, a posse de conhecimentos adequados que tornem o indivíduo apto a exercê-la, para a prática do jornalismo essa capacitação implica ainda uma responsabilização, conscientemente assumida, visto que o jornalismo tem, qualitativamente, reflexos muito mais importantes sobre o corpo social do que a generalidade das profissões. De forma que o apetrechamento cultural do jornalista deve ter em conta toda uma série de factores que, numa relatividade individual, outras profissões não requerem especificamente ou, pelo menos, podem não ser tão amplos ou aprofundados. (Situo-me, é claro, numa realidade social ou grau de desenvolvimento). Assim, o jornalismo, considerado na sua dialéctica social, tem de ser emergente de todo um apetrechamento pessoal em função da sociedade, em função das próprias solicitações dessa sociedade. O seu agente, o jornalista, deve dispor duma preparação que lhe possibilite dominar, mesmo analisar, a própria actividade e os próprios problemas da comunidade em que se integra — para que possa transpor, ao informar, os variados aspectos que essa actividade e esses problemas podem assumir de maneira a que não incorra num deturpamento ou, digamos, numa desinformação da comunidade que pretende informar. (Devo precisar que utilizo o vocábulo **informar** numa acepção vasta e profunda que é, aliás, a única correcta). Ora, tal capacitação não pode, bàsicamente, ser compartimentada, cair numa especialização deformante. Parece-me ser condição essencial do jornalista que este saiba, através dum enriquecimento permanente, situar-se a todo o tempo no mundo em que vive — para, com esse esteio, orientar e aprofundar de maneira correcta a sua actividade. Refiro-me, em síntese, à estrutura do indivíduo culto a partir da qual ele traça o seu caminho e a sua acção em determinado campo, sem que perca as perspectivas de ordem geral. Esta problemática do homem situado no mundo e actuante em determinado campo requer uma permanente osmose entre o mundo e o ângulo do Mundo em que ele actua, sob pena — se tal não acontecer — de se vir a tornar um mero efeito mecânico e de a sua acção se tornar retrógrada ou a-social.

DE UMA IDEOLOGIA DOGMÁTICA A UMA IDEOLOGIA ABERTA

TEIXEIRA NEVES — Eu julgo que se impõe efectivamente o estudo deste problema assim como a defesa de formas mais adequados de preparação profissional, mais consciencializadoras e responsabilizantes. Exige-o a evolução que se está a processar no nosso País. Entre um período que talvez pudéssemos caracterizar essencialmente por um conceito de informação superficial ligado a uma atitude de aceitação de um nível de ideologia dogmática, e aquilo que pela própria força das circunstâncias e pela aspiração das pessoas, virá a ser um amplexo de informação aprofundada, cada vez mais responsável dada a industrialização e até a «europeização» do país, e de mentalidade aberta, dialogante, progressiva e crítica. Ora, esta mudança, com todos os problemas, dificuldades e inibição que possa inicialmente acarretar exige mais responsabilidades, cultura geral e destrezas profissionais por parte dos que têm a seu cargo as tarefas importantíssimas da informação. Tanto mais que se sabe a informação terá um papel cada vez mais relevante no futuro, à medida que o País se industrializa e a nova realidade se torne mais urbana e não seja mais possível abordar os seus problemas com as ideias tradicionais a que estávamos mais ou menos habituados. Tenho a impressão, portanto, que esta mudança de uma informação superficial para uma informação aprofundada e duma ideologia dogmática para uma ideologia aberta, exige, impõe mesmo, não só ao nível das aspirações ideológicas, mas ao nível dos factos uma preparação mais cuidada dos jornalistas. Este problema põe-se, portanto, em função de duas ordens de necessidades e acho que seria útil considerá-las em separado para verificar como é que o problema se equaciona conforme os contrários pontos de vista. Do ponto de vista do interesse da classe, que é também potencialmente o ponto de vista de um público interessado no seu próprio esclarecimento, impor-se-ia a necessidade de uma promoção cultural dos profissionais da Imprensa de tal modo que se estabelecesse entre essa preparação e a realidade jornalística portuguesa uma certa contradição. Isso seria bom para desencadear o progresso possível. Quero dizer que o curso de jornalismo deveria ser bastante mais adiantado, do que a própria realidade portuguesa da Imprensa. Por outro lado, temos também que estar atentos, até para saber o que é que podemos conseguir, à necessidades tal como são postas no sentido mais interno ao sistema, ou seja à sociedade representada pelos elementos que a dirigem. Temos, portanto, dois pontos de vista divergentes, um mais dialéctico, e outro mais orgânico e conformista, mas só poderá haver uma realização destas aspirações na medida em que ambos os pontos de vista convirjam, embora não coincidam um com o outro, quer dizer, na medida em que convirjam num sentido prático. Por exemplo, queria aqui citar o discurso do ministro das Corporações cessante, prof. Gonçalves de Proença, feito na inauguração do 1.º Curso de Jornalismo organizado pelo Sindicato, em que exprimiu formalmente esta posição mais orgânica, mais dentro do sistema, atenta, portanto, a uma necessidade de conservação e defesa das próprias realidades e valores que ele representa. Disse, então, aquele antigo membro do Governo que «neste contexto de grande escala insere-se toda a demais problemática da moderna informação onde avulta a progressiva existência de formação e preparação daqueles que estão ao seu serviço, e que **terá de ser proporcional à dimensão das responsabilidades crescentes que lhes cabem.** Com o que não pretendemos referir-nos aqui à especialização técnica e científica que os meios de informação cada vez mais exigem dos seus servidores, mas sim e apenas à preparação cultural, social e humana de que os mesmos têm que ser dotados, sob pena de grave lesão dos enormes interesses que a informação pode movimentar». Quer dizer, precisamente porque a realidade portuguesa se torna mais complexa e as contradições internas mais avultadas, é necessário que o jornalista, os profissionais da informação dum modo geral, estejam capacitados precisamente para fazerem a defesa do sistema vigente junto do público. Isso requer portanto uma mais cuidada e demorada preparação dos mesmos. Por outro lado, vista a colsa por um outro ângulo, julgo que é necessário fazer a exigência mais larga, mais ousada no que diz respeito a esta preparação e pedir mesmo, reclamar que ela seja de nível universitário, porque será esta a forma de estabelecer um maior e mais tenso dinamismo a partir da profissão, ou seja de profissionais bem preparados relativamente à realidade jornalística actual, que é um fruto de condicionalismos antigos. Para documentar ainda melhor o ponto de vista orgânico citarei um passo do discurso do presidente da direcção cessante do Sindicato dos Jornalistas, o nosso camarada Pereira da Costa, que disse, acerca do referido curso de jornalismo, estabelecendo, aliás, uma disjunção com que não concordo, entre liberdade e dignidade profissional, pois, suponho que ambas são indiscerníveis: «A liberdade inerente à função social da informação não pode dissociar-se das responsabilidades dos jornalistas perante a comunidade em que se integram. Mais ainda do que liberdade, o problema para eles é de dignidade. Sabem que a disciplina para ser legítima deve basear-se no interesse geral, e o respeito pela autoridade do Estado são valores a preservar». Nesta ordem de ideias, evidentemente, trata-se de uma dignificação, isto dentro duma linguagem interna ao sistema, quer dizer trata-se efectivamente de capacitar uma parte da classe para a defesa, perante uma situação nova, de um certo número de valores e realidades. Este aspecto também não pode ser desprezado numa abordagem, realista do problema porque é um aspecto com que tem que se contar. Ele estabelece, por assim dizer, uma lógica de possibilidades de tal ordem que fazem com que a reclamação do ensino superior de Jornalismo talvez não seja quimérica nem precipitada. Que, pelo contrário talvez haja chegado o momento de insistir em tal reclamação.

Júlio Sereno Cabral

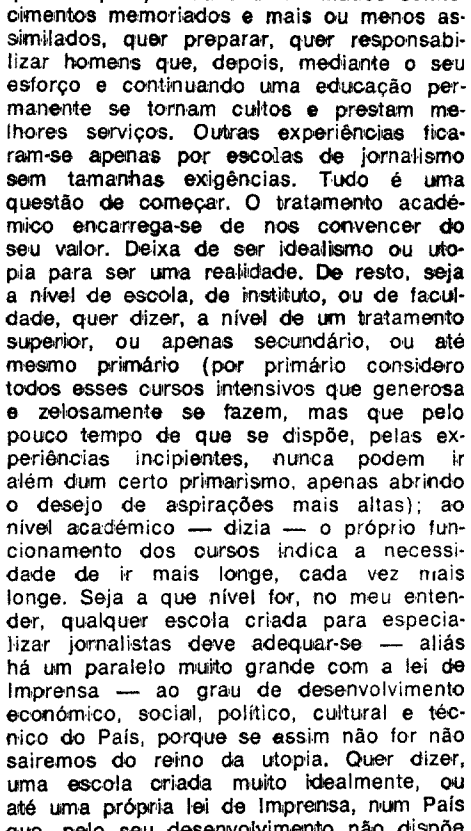
JOSÉ A. SALVADOR — Já foram aqui apresentadas várias razões a justificar a necessidade duma cultura. Ficou afirmado inequivocamente, ser indispensável para os

...ura

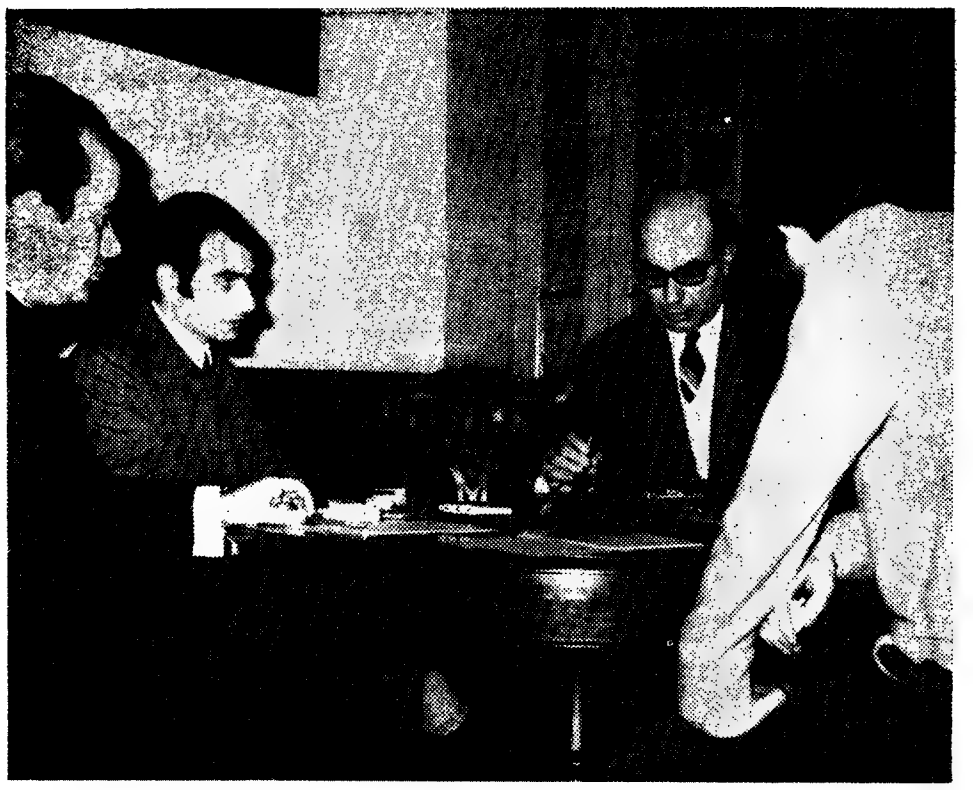
jornalistas dos nossos dias uma preparação cultural e técnica profundas que lhes permita compreender o desenrolar e a causa dos fenómenos que vão narrar no seu dia-a-dia, apresentá-los objectivamente numa perspectiva a um tempo crítica e clara, e a transmitir-lhes inteligibilidade histórica. Para se poder proporcionar uma informação com esta profundidade é urgente um amplo apetrechamento técnico-cultural. Caberia, agora perguntar onde se irá — e de certo modo o dr. Teixeira Neves já respondeu a isso — adquirir essa capacitação. Seria bastante uma preparação baseada na obtenção doutros cursos, que não o de jornalismo, inexistente no momento em Portugal? Seria suficiente o autodidactismo, isto se tivermos em conta que hoje o acto de aprendizagem já transbordou para além dos muros da escola tradicional, pois, se utilizam outros meios de informação e de cultura às vezes mais eficazes? Será que um curso realizado pelo Sindicato — aliás já se registaram experiências deste tipo — poderá satisfazer o que se propõe? Ou ter-se-á que ir para uma Escola de Jornalismo? Neste caso que tipo e que nível de escola? Tendo ainda em conta outros argumentos aqui aduzidos, desde um público mais exigente, desde o desenvolvimento dos meios de comunicação social, desde a democratização do ensino de que falou o dr. Rui Osório (e o jornal de facto pode e deve contribuir para essa democratização da cultura), até à responsabilidade do jornalista, não só como profissional mas também como homem, e à necessidade duma informação cada vez mais aprofundada, que tipo de escola seria necessário, e porquê a universitária se assim o entendermos?

ACOMPANHAR O GRAU DE DESENVOLVIMENTO

RUI OSÓRIO — Com o risco de repetir ideias já debatidas entre nós, e quase com a nossa unanimidade, acerca da necessidade da preparação cultural e profissional dos jornalistas, tenho, ainda assim, de repetir-me um pouco. Dá-me a impressão que o fenómeno de responsabilização e dignificação dos jornalistas, como promotores da informação, se enquadrar na dialéctica da informação. Esta põe em jogo, por um lado, os próprios sujeitos promotores da informação — os jornalistas — que terão de valorizar-se cultural e profissionalmente; por outro lado, põe em jogo os próprios sujeitos receptores, quer dizer, o grande público, que espera deles não só objectividade no relato dos acontecimentos, dentro do contexto humano em que vivem, no contexto de uma sociedade em franco desenvolvimento e cada vez mais exigente. Esses sujeitos receptores estão cada vez mais atentos, querem cada vez mais informação. E apesar dos outros meios de comunicação social, não põem de parte a Imprensa. Recorrem a ela com o intuito de obter uma informação mais ampla, embora talvez mais tardia que outros órgãos como a Rádio e a Televisão. Uma informação em profundidade. E daí mais qualificação por parte de quem a difunde. Estes meios beneficiam das aquisições técnicas, portanto exigem não só dos sujeitos receptores como especialmente dos sujeitos promotores, capacitação e atenção àquilo que lhes podem proporcionar de válido porque têm as suas exigências e requerem tratamento qualificado. Na dialéctica da informação ainda poderíamos considerar os objectivos fundamentais da Imprensa: informar, formar e distrair. No alcance destes objectivos, os jornalistas concorrem para uma opinião pública plural e contrastante, numa sociedade em transformação. E a sociedade não pode perdoar-lhes que não sejam suficientemente objectivos, e não acertam na selecção das notícias, no seu enquadramento e na valorização que requerem a bem do público. Tendo em consideração o que temos vindo a dizer, e o dr. Teixeira Neves já se pronunciou sobre a necessidade e do tratamento académico, ao nível universitário, da preparação jornalística. Estou perfeitamente de acordo com tal opinião. Parece que o tratamento académico deve ser de carácter superior de nível universitário. Constatei, como aluno do Instituto do Jornalismo da Universidade de Navarra, (Pamplona), tal tratamento. É certo que o curso ali não tem o carácter oficial duma licenciatura ou dum doutoramento universitário. Aliás, não está enquadrado numa Faculdade, muito embora o Instituto esteja integrado na Universidade e o tratamento académico seja perfeito e nitidamente superior, de tal modo que qualquer aluno do Instituto não se sente menos qualificado do que qualquer outro colega que porventura frequente um curso superior a nível de Faculdade na mesma Universidade. Procurando saber o que se passa por esse Mundo fora, posso, sem o rigor de dados muito objectivos, adiantar que numa variedade grande de países o tratamento é perfeitamente a nível universitário facilitando assim a indicação de rumos à base da investigação, da seriedade com que se deve encarar estes problemas, da responsabilidade que merecem. À base de um humanismo em que nos integramos, um humanismo de responsabilidades. Aliás, qualquer estudo universitário, no fundo mais que a aquisição duns determinados conhecimentos memoriados e mais ou menos assimilados, quer preparar, quer responsabilizar homens que, depois, mediante o seu esforço e continuando uma educação permanente se tornam cultos e prestam melhores serviços. Outras experiências ficaram-se apenas por escolas de jornalismo sem tamanhas exigências. Tudo é uma questão de começar. O tratamento académico encarrega-se de nos convencer do seu valor. Deixa de ser idealismo ou utopia para ser uma realidade. De resto, seja a nível de escola, de instituto, ou de faculdade, quer dizer, a nível de um tratamento superior, ou apenas secundário, ou até mesmo primário (por primário considero todos esses cursos intensivos que generosa e zelosamente se fazem, mas que pelo pouco tempo de que se dispõe, pelas experiências incipientes, nunca podem ir além dum certo primarismo, apenas abrindo o desejo de aspirações mais altas); ao nível académico — dizia — o próprio funcionamento dos cursos indica a necessidade de ir mais longe, cada vez mais longe. Seja a que nível for, no meu entender, qualquer escola criada para especializar jornalistas deve adequar-se — aliás há um paralelo muito grande com a lei de Imprensa — ao grau de desenvolvimento económico, social, político, cultural e técnico do País, porque se assim não for não sairemos do reino da utopia. Quer dizer, uma escola criada muito idealmente, ou até uma própria lei de Imprensa, num País que, pelo seu desenvolvimento não dispõe de facto duma economia, ou dum grau de desenvolvimento social, técnico e cultural capaz de acompanhar as exigências dos futuros profissionais que depois encontram barreiras difíceis de transpor; uma escola e uma lei assim não são válidos. Portanto,



Dr. Teixeira Neves



Preparação cultural e técnica profundas

tem de haver um certo acompanhamento da escola, ou da própria lei de Imprensa, a esse grau de desenvolvimento. E na medida em que o grau de desenvolvimento for cada vez maior a todos os níveis: económico, social, político, ideológico, cultural, também a escola deve acompanhá-lo porque é a escola a favorecer por um lado esse grau de desenvolvimento e é o grau de desenvolvimento a implicar exigências maiores na escola. Há uma correlação que estabelece um aperfeiçoamento cada vez maior e daí só podem beneficiar os sujeitos promotores, mais qualificados e apetrechados para a responsabilidade e para a missão que deles se espera. Benefecia também a sociedade, sobretudo o público receptor que, servido de tão bons profissionais, não se sente ludibriado. É tratado na sua idade mental adulta, e não nas suas inibições, na sua menoridade. A Imprensa prestaria um serviço extraordinário ajudando o público a ser mais exigente consigo próprio, e serviria assim a causa da cultura, que não seria necessária apenas para os jornalistas, mas seria democratizada, em igualdade de oportunidades, para que todos dela beneficiassem, aliás como desejam beneficiar.

NECESSIDADE DE UMA CULTURA SUPERIOR

JÚLIO SERENO CABRAL — Todos nós acentuámos já a necessidade do apetrechamento cultural dos agentes da informação a nível superior. Logo, isto parece ser premissa para se concluir que essa preparação só poderá ser adquirida em Institutos ou Faculdades adequadas. Todavia, ponho aqui um problema prévio. Sendo a cultura a forma de evidenciar estas ou aquelas aptidões do indivíduo, no entanto ela não é razão bastante para que o indivíduo esteja a exercer esta ou aquela profissão no lugar certo e adequadamente. O problema agravar-se-á ainda se essa cultura for restringida — como não raro acontece — a uma mera capacitação técnica e por sua vez a um mero exercício mecânico, correndo-se então o risco de haver nas diferentes profissões indivíduos limitados à função de autómatos, alienados e alienantes socialmente (fenómeno este típico das sociedades capitalistas). Isto é: o indivíduo se não for convenientemente apetrechado pode obliterar ou não relacionar os actos da sua profissão com toda a estrutura geral de que essa acção deve emergir. Contudo, isto — que é decorrente da divisão capitalista do trabalho e, portanto, da implícita preparação, como já atrás acentuei — não pode levar-nos a preterir o apetrechamento escolar pelo autodidactismo, já que é inegável que uma pedagogia socialmente correcta (procurando ter uma acção e uma formação humanistas) pode impedir essa alienação. De forma que pronuncio-me pela necessidade de facto da instituição de um curso universitário de Jornalismo porque entendo que o Jornalismo é daquelas profissões que necessita de uma cultura superior, necessita que o próprio agente disponha de uma situação na comunidade em que vive, que possua o domínio constante das actividades e das suas implicações de ordem económica, social e cívica, enfim, de tudo o que é inerente ao estádio actual, histórico, das comunidades humanas.

Levanta-se agora um outro problema, este de ordem prática, fruto das circunstâncias em que vivemos. Para que possa ser criado um curso de Jornalismo a nível superior, e isto não implica que seja numa Faculdade ou num Instituto (estou um pouco em desacordo com o dr. Rui Osório porque me parece que os institutos estão hoje integrados num conceito de ensino a nível superior); mas dizia eu que se levanta um problema: o da regulamentação do próprio exercício da profissão por aqueles que venham a ser formados nesses cursos. A criação destes terá de ser acompanhada duma legislação adequada para que não venhamos a ter no desemprego licenciados em jornalismo. Ao passar-se a tal prática necessitar-se-á, concomitantemente, de legislação idêntica a que existe para outras profissões, nomeadamente a do professorado ou a clínica. Quer dizer: só um licenciado em jornalismo poderia exercê-lo. Se, pelo contrário, se mantiver o regime de as empresas admitirem todo e qualquer indivíduo que lhes convenha, então ponho sérias reservas à criação desses cursos, pois basta de haver cursos que para nada servem ou que, como já disse, alimentam o desemprego. Este é um aspecto. Outro há também relacionado com as empresas. Até aqui — e esta prática data de há relativamente pouco tempo —, por norma do contrato colectivo de trabalho, firmado entre o Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Grémio da Imprensa Diária, exige-se como condição para o ingresso na profissão o 5.º ano liceal. Por sua vez, também se considera uma margem de maleabilidade para os candidatos que, não dispondo dessa habilitação liceal, possuam razoáveis qualidades para ascender à profissão. Pelo novo projecto de contrato colectivo, o Sindicato pretende que essa condição seja elevada para o 7.º ano. Tal qual estão as negociações entre as duas entidades, parece notar-se da parte do Grémio certa relutância na aceitação dessa reivindicação. Deverá inserir-se tal atitude neste juízo: quanto mais um indivíduo está apetrechado culturalmente mais é susceptível de reivindicar direitos ou de imprimir determinada orientação á profissão que exerça? — certamente vai eliminar isto...

JOSÉ SALVADOR — Não. Eu não elimino nada.

ESTAMOS NUMA SOCIEDADE UM POUCO ADORMECIDA

JÚLIO SERENO CABRAL — De forma que os nossos desejos encontrarão, por um lado, o obstáculo de sabermos se será possível encontrar a legislação adequada que proteja os eventuais diplomados por uma escola de jornalismo; por outro, (saber se as empresas jornalísticas portuguesas estão interessadas em que os seus jornalistas venham a ter cursos superiores, a dispor de facto de uma cultura que transforme radicalmente aquilo que tem sido o jornalismo em Portugal. E este **aquilo que tem sido** implica toda uma série de aspectos não só do jornalismo para com o público mas do próprio exercício do jornalismo na sua face interna: a empresa jornalística na sociedade portuguesa e o jornalista na empresa.

Cont. na pág. 10

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possivel porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. **Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

O avanço das direitas no Ocidente

Cont. da pág. 1

desencorajantes àqueles que persistem em acreditar numa evolução irresistível das sociedades modernas para o socialismo. São-no tanto mais quanto é certo massas muito importantes de jovens terem participado nestes diversos escrutínios — nomeadamente na Grã-Bretanha, onde Wilson baixara a idade eleitoral para dezoito anos — sem que nos resultados se manifeste o mínimo eco do grande vento de contestação destes últimos anos. O caso da Itália não é menos chocante, dado que a entrada em cena, durante a consulta regional de 7 de Junho último, de um milhão e setecentos mil novos votantes conduziu a uma das mais belas demonstrações de estabilidade eleitoral da época contemporânea.

Edward Heath (à esquerda) com o pai e a madrasta, após a sua vitória eleitoral

OS CONSERVADORES DE VENTO EM POPA

O que se passa do outro lado da cortina de ferro — pelo menos na Europa — pouca consolação traz, a não ser por comparação, a este desencantamento. Quase em toda a parte são os conservadores que têm o vento pela popa; não só as esperanças de liberdade individual e o direito para cada Estado de escolher a sua via para o socialismo morreram com a Primavera de Praga, mas também a perspectiva de construir pela autogestão uma sociedade verdadeiramente socialista e de arrancar as massas à semipobreza a que só escapa actualmente uma minoria de privilegiados.

Porquê este regresso do pêndulo, um pouco por todo o lado após as grandes esperanças de transformação radical que floriram em 1968, durante as primaveras de Paris e de Praga? Deve, sem dúvida, pôr-se primeiramente em causa um reflexo de conservação, a Ocidente, da «maioria silenciosa» que recusa a violência, e, a Leste, de um poder que, pela primeira vez, se sentia seriamente contestado na sua própria essência. Deve também notar-se o descontentamento provocado nos Estados Unidos pela guerra do Vietnam e pela inflação na França ou na Grã-Bretanha pela subida dos preços. Mas se este descontentamento leva a votar mais á direita e não mais á esquerda, é porque põe em causa o comportamento dos governos, e não o tipo de sociedade que esses governos têm a seu cargo. Em cada caso, de resto, só uma fraca proporção do corpo eleitoral mudou de opinião: é o lote dos sistemas diversamente maioritários adoptados pelo Ocidente que faz depender, no fim de contas, o futuro do país de uma flutuação de algumas centenas de milhares de pessoas.

Nestas condições, não é exagerado dizer que todos estes escrutínios testemunham em larga medida que a maioria dos cidadãos estão satisfeitos com a sociedade em que vivem.

Afinal, é perfeitamente compreensível. O quadro da Europa Ocidental de hoje não é tão deprimente para aqueles que não esqueceram em que estado ela se achava há um quarto de século. A França, a Alemanha, a Itália, a Grã-Bretanha, conseguiram sobreviver, os três primeiros a derrotas sem precedentes, o outro a uma vitória mais onerosa que muitas derrotas. A liquidação dos impérios sobre os quais repousava o seu poder não contrariou a sua prosperidade. A chaga do desemprego foi consideràvelmente reduzida, senão, como no Reno, totalmente eliminada. As condições de vida do maior número foram radicalmente transformadas. O ensino desenvolveu-se extraordinàriamente.

As instituições democráticas sobreviveram, apesar de todas as suas imperfeições, porque os povos sabem que ainda não foi imaginado outro meio de se oporem aos abusivos alargamentos do poder. Se os resultados das eleições americanas, francesas, alemãs, italianas, britânicas, têm um sentido, é bem o de mostrar que a regra do jogo é sempre respeitada que o eleitor continua a ser o último recurso e que ele pode ter razão se lhe aprouver, contra o governo e mesmo, na altura, contra as sondagens de opinião.

RECONCILIAÇÃO DE COLONIZADOS E COLONIZADORES

Na cena internacional também o quadro está longe de ser inteiramente negativo. A Europa digeriu agora a descolonização, e a viagem que o rei Balduino fez ao Congo-Kinshasa, e a que Pompidou cumprirá em breve à África e a Madagascar, sublinham a amplitude da reconciliação dos colonizadores e dos colonizados de ontem. Se a Ásia e o Próximo Oriente são teatro de ásperos conflitos, muito comparáveis aos do nosso século XIX, o continente que habitamos escapou á terceira guerra Mundial de que, durante tanto tempo, julgou ter de ser teatro. Não será um milagre, para quem se recorde do que há dez anos se passava, ver os chefes dos governos das duas Alemanhas encontrarem-se e a Republica Federal prestar-se a assinar um tratado com a União Soviética? Enfim, apesar de todos os obstáculos que se acumularam durante anos no caminho da vitória sobre os nacionalismos, vê-se hoje esclarecer, com a chegada de Heath ao poder, a perspectiva de uma Europa muito vasta capaz de exercer nos assuntos mundiais uma influência á altura dos seus meios materiais e da sua herança cultural.

O partido da ordem, seja qual for o seu nome, satisfaz-se tradicionalmente com os resultados adquiridos e desconfia daqueles que pretendem repô-los em causa, enquanto que o do movimento, não menos tradicionalmente, vê mais os abusos e os defeitos, que são numerosos, e milita pela sua eliminação. A dialéctica da conservação e do movimento fundamenta a democracia, e o jogo das alternâncias que prossegue nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, na Alemanha e em muitos outros países do Ocidente é uma prova do seu bom funcionamento. Resta dizer que seria tão fútil como funesto acreditar que esta democracia se encontra definitivamente consolidada, enquanto a sombra do totalitarismo não pára de estender-se sobre o planeta, seduzindo camadas importantes de cidadãos que não encontram nas instituições possibilidades de exprimir os seus anseios e de ver tomados em consideração interesses elementares.

A democracia supõe um mínimo de desinteresse da parte daqueles que a praticam. Ora, nada é menos desinteressado que a sociedade de hoje, cujo reflexo mais profundo é, deve dizer-se, um egoísmo que não pode desculpar-se declarando-o «sagrado». O nosso universo baptizado pelo cristianismo, e por dez revoluções todas mais igualitárias e generosas umas que as outras, toma com demasiada facilidade partido pela existência de zonas de pobreza. Nada é mais pungente, nada é mais escandaloso que a miséria silenciosa em que a sociedade de abundância se acomoda. Nada é mais significativo do estado de espírito geral que ver em dois países vizinhos, a Jugoslávia socialista e a Itália capitalistas, o Norte próspero recusar-se a contribuir para o desenvolvimento de um Sul tão levianamente acusado de subdesenvolvimento baseado na pretensa preguiça inata dos seus habitantes.

Com o apoio da sua «maioria silenciosa» e sob a dupla protecção das armas nucleares e de forças de polícia ultra-modernas, as equipas tradicionais podem, certamente, continuar durante muito tempo mais a alternar no Poder sem verdadeiramente corrigir tantas injustiças entre as nações e no interior de cada uma delas. A história ensina, contudo, que as sociedades demasiado preocupadas sómente na defesa dos seus interesses revelam-se muitas vezes, na hora da provação, colossos com pés de barro.

ANDRÉ FONTAINE

---

(1) — O país que contradiz mais nitidamente a evolução geral para a direita é, sem duvida, a Austria, onde os socialistas ganharam as eleições de 3 de Maio último com o avanço confortável sobre os populistas, até então no Poder.

Exclusivo «Diário de Lisboa» — «Le Monde»

Os jornalistas e a cultura

Cont. da pág. central

RUI OSÓRIO — Na opinião do Júlio Sereno não importa apenas criar exigências de valorização e de apetrechamento cultural para os futuros profissionais da Imprensa, a nível superior, pois é da opinião que não seja esse o tratamento, se não for acompanhada de uma legislação adequada que garanta o enquadramento no trabalho profissional desses futuros agentes de jornalismo, com receio, tanto quanto entendi, que possìvelmente iriam encontrar um travão na concretização dessas aspirações por parte das próprias empresas jornalísticas. Estas poderão não estar interessadas a fim de poder manter de facto, a sua linha de orientação. Esses profissionais tão qualificados seriam demasiado exigentes, reivindicariam mais fàcilmente os seus direitos e com certeza não encontrariam aceitação, sendo preteridos a favor de outros que, um pouco mais silenciosamente, embora menos eficazmente, dariam o seu contributo, o seu rendimento. Sim, na verdade, é de ter muito em consideração que não valeria a pena criar todas essas exigências se não houvesse uma legislação adequada que se revisasse conforme o grau dessas mesmas exigências ou desse mesmo apetrechamento. Todavia, eu poderia perguntar se não seria exactamente uma escola de jornalismo que assim criava exigências de valorização e de cultura, e gente capaz de reivindicar os seus direitos, de atingir uma certa maturidade, de fazer frente àquelas causas inibidoras da integração desse pessoal assim preparado. Se viéssemos a concluir que seriam as empresas a travar, creio que o problema teria alguma solução. Teria alguma solução porque os próprios jornalistas estariam mesmo qualificados. Seria um dado positivo já adquirido. E a sociedade quer responsabilizá-los mesmo a sério. Há, portanto, uma sociedade que os quer assim preparados. Pela experiência do caso espanhol, sem ser paradigma dos nossos possíveis voos, mas de qualquer maneira como experiência, verificou-se o seguinte: a lei de Imprensa, a «lei Fraga», como lhe chamam em Espanha, é um pouco a consequência das exigências criadas na formação cultural dos jornalistas, porque essa lei da Imprensa foi antecedida exactamente da criação de escolas e de Institutos de Jornalismo. E o certo é que no meu contacto com colegas espanhóis que frequentavam Jornalismo, verifiquei que não precisavam de terminar o curso para serem dos mais preferidos para as empresas jornalísticas. Ainda não tinham o curso terminado e já tinham, normalmente, lugar assente nas empresas, como pessoas qualificadas. Claro, tem que se ter em consideração aqueles que não puderam a seu tempo frequentar um curso a nível académico. Continuam naturalmente a exercer porque foi a experiência, a boa vontade, foi o autodidactismo que os qualificou para tal. Simplesmente, por exemplo, a lei espanhola determina que para cargos de direcção todos têm de ter o diploma do Instituto. Portanto, o próprio curso já selecciona, por si mesmo, nas exigências que cria. Selecciona, digamos, aquilo que poderia parecer ter a aparência duma certa aspiração jornalística, dumas tantas aptidões, duma vocação, que poderia não ser uma realidade. O curso vai facilitar e vai dizer a quem o frequenta se está ou não está qualificado, se tem jeito ou não. Naturalmente exigirá qualificação, estudo, investigação e exigências tais que determinarão àquele que porventura quer ser jornalista, se está ou não qualificado. O curso é, portanto, uma garantia. As próprias empresas despertarão para essa realidade. À medida que se vão criando estas exigências, cria-se maior responsabilidade nas pessoas e maior abertura a esta problemática cultural que o jornalismo pode supor ou exigir. Isso resultará na subida de nível da dignificação profissonal dos jornalstas. Implicará uma legislação adequada porque, na sua falta haveria um desfasamento entre a qualificação cultural e profissional dos agentes de informação e a legislação não existente ou inadaptada ás circunstâncias. E uma lei de Imprensa naturalmente exigirá maior acerto e revisões futuras porque não se aprova uma lei para sempre, tem de ser adequada ao grau de desenvolvimento. Se temos de partir de algum lado poder-se-ia começar pela legislação, mas porque não começar pela escola e pela profissionalização, pela cultura e pela valorização que chamará a atenção dos legisladores. das próprias empresas que ao ver assim pessoas tão qualificadas certamente não vai ser por interesses mesquinhos que os vão preferir. Claro que se poderia ir para uma exigência, como também é mais ou menos a opinião do Júlio Sereno, que essa legislação como que forçasse a empresa. Temos, porém que ver em que sociedade é que estamos, e o que permite fazer-se. Estamos numa sociedade um pouco adormecida e se o corpo legislativo permite incluir apadrinhamentos e permite, enfim, preterir pessoas mais valorizadas em favor de pessoas menos valorizadas, talvez duma sociedade assim nãi possamos esperar muito e não valerá a pena sermos muito idealistas. Mas o tratamento a nível académico dos jornalistas iria descobrir exactamente isso, isto é, os males duma sociedade ou duma legislação que não se adianta ao nível das exigências criadas naquelas pessoas que foram valorizadas.

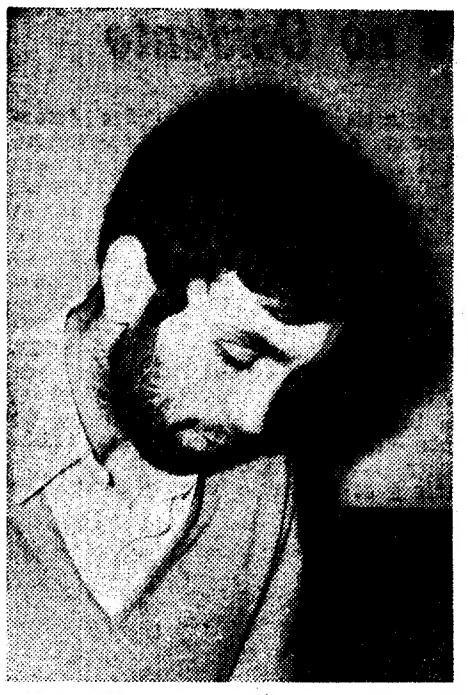
ADVERTIR OS FUTUROS PROFISSIONAIS

A própria escola seria a primeira a advertir os futuros profissionais de que tudo isto está de tal maneira ligado à lei de Imprensa, ao direito à Informação, ao pluralismo admissível a todos os níveis, à democratização do ensino, à necessidade de todos se valorizarem, que as empresas teriam de deixar de ser prepotentes na monopolização dos órgãos técnicos e teriam de dispor delas não para satisfação dos seus caprichos, mas sim para serviço público. Quer dizer, a própria escola advertiria todos para estes problemas porque ao pensarmos numa cultura tratada a nível académico terá que ser assim, com estas realidades práticas da sociedade em que estamos inseridos, que teremos de construir, tentando melhorar. Não havendo escolas, boas vontades individuais não faltarão pessoas capazes de perceber tudo isto, mas, claro, falta-nos um coro. Não é que o número se sobreponha à qualidade, mas faltam-nos vozes que sejam capazes de advertir mais e melhor. A escola não estaria atenta? E não nos ensinaria a falar mais e melhor? Se não estivesse atenta, eu não gostaria de uma escola assim adormecida.

CONSCIENCIALIZAÇÃO POR PARTE DOS JORNALISTAS E DO PÚBLICO

TEIXEIRA NEVES — Acho que o dr. Rui Osório tem insistido essencialmente nos aspectos por assim dizer, orgânicos postos pela criação da Escola de Jornalismo, ou seja pela integração da Escola no sistema geral da informação portuguesa, sua legislação, organização, etc.

São aspectos que devem ser postos em evidência mas acho que também é problema a necessidade de estabelecer sadias contradições. É evidente que as contradições de que falo têm que se integrar num esquema geral de certo modo também orgânico, mas refiro-me a estabelecer contradições que possibilitem uma arrancada, quer dizer, o progresso do esquema informativo em Portugal, particularmente no que diz respeito à Imprensa. Sobre esse aspecto, portanto, penso que era sobretudo com vista a uma consciencialização por



José Salvador — a Nação veria enriquecido o seu património

parte dos jornalistas e do público que nós devíamos estar aqui a falar. Seria interessante colocar no mais alto nível de exigência as suas aspirações e a sua reclamação àcerca da escola. Do ponto de vista mais orgânico conviria, com efeito, seguir um caminho mais prudente, começando por uma escola técnica de jornalismo, de nível médio, penso que coincide muito mais com os interesses da classe e com as necessidades da sua dignificação fazer a reclamação de uma escola de nível universitário. É que se beneficiaria, nesse caso, de duas circunstâncias, relevantes! Em primeiro lugar, o nível de dignificação do próprio sistema universitário, por muito defeituoso que seja iria estabelecer uma diferença muito acentuada entre aquilo que é, na realidade, a situação actual dos jornalistas e esse nível maior de dignidade; por outro lado, a frequência de uma universidade faria com que os jornalistas tomassem parte numa experiência, académica, ou seja a experiência de uma geração, a experiência de um conjunto de aspirações que, por assim dizer, estabeleceriam através duma iniciação moral e cultural, a antítese de muitos dos seus actuais defeitos, e do conformismo com as rotinas, que caracteriza a profissão, tal como ela vem sendo exercida no nosso País. Ora pareceu-me que sob esse aspecto se impõe efectivamente a reclamação de que esse ensino seja de nível universitário. Isto tem um inconveniente: é o de haver uma contradição entre o carácter demasiadamente sereno e académico da Universidade e o dinamismo necessário à profissão. Mas sobre esse aspecto há uma concepção superficial do dinamismo da profissão, que deve ser também ultrapassada, harmónica com uma concepção, também superficial, da informação. E julgo que a criação de uma escola de jornalismo no seio da Universidade contribuiria, por outro lado, para que a Universidade se tornasse mais próxima da vida, perdesse também certas características tradicionais que a caracterizam e que ela, de certo modo, tem que ultrapassar. Mas essa escola universitária que preconizo devia ser criada de novo, quer dizer, ela embora integrada na Universidade, devia ser norteada, desde a origem, por um espírito completamente novo. É por isso que eu não defendo que o curso de jornalismo seja integrado nas Faculdades de Letras, como foi preconizado há tempos na Assembleia Nacional, pelo deputado Nunes Barata, pois me parece que tal curso exige uma Escola com o espírito completamente novo e uma escola tradicional não se adaptaria fàcilmente a essa necessidade. De resto, penso que essa escola, numa primeira fase, poderia ser, por exemplo, uma escola superior de jornalismo com três anos de estudos. Convém, talvez, começar pelos estudos mais práticos que capacitassem os candidatos a jornalistas, como se faz em Espanha, depois do primeiro ano, para substituirem os profissionais que gozassem férias. Mais tarde essa escola, depois de um período de amadurecimento, poderia ir transformar-se num Instituto Superior de Ciências de Informação, com especializações em jornalismo, rádio, televisão, publicidade e cinema informativo. Simultâneamente, podiam-se criar cursos livres de aperfeiçoamento para aqueles jornalistas que actualmente estão no exercício da profissão, cursos livres nas cidades onde existem jornais diários e depois, para frequentar juntamente com o curso superior de jornalismo, poder-se-ia, em algumas Faculdades de Ciências, Letras, Direito e Economia organizar cursos, especiais, para que os jornalistas, os estudantes, ou mesmo os já formados pela Escola Superior de Jornalismo, se aperfeiçoassem com vista a um exercício mais responsável da profissão. Quanto ao problema posto pelo camarada Júlio Sereno, eu julgo que concordo plenamente com a exigência do curso para o exercício da profissão desde que se estabeleçam outras possibilidades de acesso ao mesmo, bem entendido justificadas, ou seja para casos muito especiais, e desde que controlados pela organização sindical. Posso também concordar com as observações feitas pelo dr. Rui Osório acerca das vantagens de uma reclamação menos completa quanto à exigência do curso para ter acesso á profissão e admitir que durante um certo período não se pusesse essa exigência e que se reclamasse apenas a escola, deixando que os seus frutos, a experiência, a prática da profissão pelos licenciados em jornalismo, pudesse levar as empresas a tirar conclusões positivas acerca da sua utilidade e eficiência, e depois, mais tarde, se adiantaria mais ousada proclamação, pois julgo que é absolutamente necessário praticar com o jornalismo o mesmo que se pratica com as outras profissões igualmente complexas como a medicina, o professorado, e a advocacia: a exigência duma prévia preparação universitária.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NUM SENTIDO HUMANO E LIBERTADOR

JOSÉ SALVADOR — Antes de terminar queria assinalar e tecer rápidas considerações sobre o que aqui se afirmou. O dr. Rui Osório nomeadamente levantou o problema da escola de jornalismo estar ou não ligada à realidade nacional. É um problema que se põe para toda a escola. Aliás, uma das críticas feitas à Universidade portuguesa assenta no seu divórcio em relação ao País. A criação duma Faculdade de Jornalismo implicaria que ela estivesse atenta e debruçada sobre a realidade circundante. Por outro lado, o Júlio Sereno pergunta, e parece-me acutilante tal questão, se a escola de Jornalismo iria só ministrar um apetrechamento técnico. Julgo bem que não, e este é também um problema que respeita à Universdade actual. Um dos aspectos que se critica e que se tem recusado na Universidade é que esta só procure formar técnicos, esquecendo-se de formar homens. Pretende-se, e para a escola de jornalismo seria do mesmo modo, uma preparação técnica actualizada e profunda, além de que a cada estudante seja possibilitada uma autêntica cultura humanista, que lhe forneça uma correcta interpretação da história, o situe dinâmicamente no mundo e na sociedade, isto é, o capacite para transformar essa mesma sociedade num sentido sempre mais humano e libertador. Quanto ao problema da legislação creio que ele é afim a todas as profissões. Se um médico só pode exercer o seu ofício em determinadas condições impostas por lei, o mesmo se verificando em relação a advogados, engenheiros, etc., assim terá de acontecer em relação ao exercício da profissão jornalística. Não entendo que o aparecimento da legislação que regule e defenda o exercício da profissão por futuros diplomados em jornalismo, haja que ser antes ou depois do aparecimento desses mesmos diplomados. Ao criar-se uma tal escola surgiria por esse facto a legislação que regulasse, daí então, as condições e circunstâncias em que se poderia seguir a carreira de jornalista. De maneira que não deixarei de afirmar, por fim, que neste ano considerado o «Ano Internacional da Educação» em que se fala no nosso país na reforma da Universidade, dia sim, dia não, uma reforma que abarcará certamente a criação de novos cursos: sociologia, por exemplo, psicologia, e quem diz estes diz também jornalismo ou outros inexistentes ainda, neste ano, em que tanto se fala duma lei de Imprensa (de resto anunciada já pelo Governo), em que os problemas do jornalismo são repensados (um jornalismo novo a desabrochar?) e levantados constantemente, neste ano, em que se assiste a uma exigência cada vez mais aguçada por parte do público no respeitante à qualidade do jornalismo e em que se discute integração ou não integração europeia (só no capítulo económico) não deixarei de defender que seria uma altura óptima para criar no seio da Universidade (que se quer nova) uma Faculdade de Jornalismo. Se a Universidade nocturna nasceu como que do dia para a noite, também àquela Faculdade poderia suceder o mesmo. O público leitor merece-o, a consciência dos profissionais exige-o, a Nação só veria assim enriquecido o seu património cultural.

No princípio do século (antes de Bonnie e Clyde) um grupo de desesperados desafia a sociedade e lança o pânico em França.

A QUADRILHA DE BONNOT

por BERNARD THOMAS

Um documento impressionante

9.º volume da colecção

A Marca do Tempo

dirigida por

José Cardoso Pires

MORÆS editores

Trabalho infantil

Cont. da pág. 4

ou possui, mas possui e é, e por isso mesmo, faz.»

O outro ponto com interesse para desenvolver é o do trabalho única alternativa possível, e o trabalho como opção de cada pessoa. Se aos 8, 10, 12 anos, a criança é educada num determinado emprego, que passa a ser a sua vida diária, a sua vida toda nesse momento, ela não o escolheu, não pode estar preparada para o compreender. Esse trabalho foi-lhe imposto e nunca lhe será útil na sua formação humana. O trabalho, meio através do qual um homem se inscreve no seu tempo, passará a ser uma obrigação penosa mas inevitável, uma condenação, e o homem deixará como inscrição a sua figura vergada sob um fardo.

Glória Marreiros: «O trabalho é, em teoria, o meio pelo qual o ser humano se realiza, sendo útil à sociedade. Porém, quando uma criança se sente roubada nas actividades lúdicas, às quais tem natural direito, por um venal trabalho-obrigação, o seu ponto de partida para a realização através do calor é muito duvidoso.»

Matilde Rosa Araújo: «O trabalho deve ser uma eleição e não uma opção inevitável de sobrevivência.

«A actividade profissional traz uma satisfação particular quando foi escolhida livremente» (Freud); «O exercício regular de uma profissão assegura ao homem a melhor condição de vida. O trabalho, no entanto, não é salutar se não se torna um acto livre» (Jurge).

Padre João Perestrello: «O trabalho deve ser, não um fardo que tem de ser carregado com toda a seriedade e submissão, mas uma actividade criadora, que envolve alegria e prazer e com que o nomem se apossa do Universo e o transforma para seu gozo. Toda a tradição judeu-cristã genuína faz do trabalho uma actividade ou tarefa da vida que mais directamente assemelha o ser humano ao Deus vivo. O trabalho é que faz do ser humano a imagem e semelhança de Deus, porque o associa à obra da criação, fazendo do homem o recriador do Universo. Se o amor é virtude, tal como o amor e o lazer, não o é enquanto esforço penoso. A criança que começou a trabalhar antes de um mínimo de poder de autodecisão, fica para sempre privada de uma inteira liberdade de opção profissional.»

Charles Fourier, citado por Pierre Jacquard em «Psicologia do Trabalho», exprime a ideia de que todo o mal social vem de que a maioria dos homens são obrigados a fazer um trabalho que não está de acordo com as suas aptidões ou inclinações, e de que é pela livre escolha da profissão que o trabalho se tornará atraente.)

«OS FILHOS DOS HOMENS QUE NUNCA FORAM CRIANÇAS»

A criança que trabalha é, mesmo quando não fica sem a escolaridade mínima obrigatória, roubada no seu tempo de ócio, no brincar, nos contactos com outras crianças. Muitas vezes até dos irmãos são separados, ou porque vêm do campo para a cidade, ou porque, estando já nela, vão viver com os patrões, dão-se, mais geralmente, com os outros empregados — crianças do mesmo patrão ou das redondezas, e esses são já, necessàriamente, contactos condicionados.

Essas crianças vivem em condições negativas para o seu desenvolvimento físico e mental. Executar muitas vezes trabalhos desproporcionais às suas forças, não têm, na esmagadora maioria dos casos, férias. Não crescem em amor, não recebem ternura, não têm quem oiça os seus desabafos, os seus sonhos. A sua alimentação, normalmente entregue aos patrões, constitui um encargo que não podemos saber a que ponto e em que número de casos não será aligeirado. A asistência médica é outro, de cujo desempenho ou desinteresse por parte dos patrões não existem provas. A criança que trabalha tem (quantas vezes) capacidade e vontade de estudar, mas ficou quando muito, pela instrução primária, e mesmo nos casos das que se vêm a tentar pelo ensino nocturno, não são poucas as barreiras a vencer —falta de dinheiro (que os cursos não são oficiais), falta de facilidades por parte dos patrões.

(Continua no próximo número)

MATILDE ROSA ARAUJO: «O trabalho deve ser uma eleição e não uma opção inevitável de sobrevivência»

Nova igreja em Lisboa

Cont. da pág. 3

e que uma igreja barata hoje custa.

Tem-se falado também da futura igreja de São Sebastião que, estando em fase ainda anterior à de projecto, poderá evitar eventuais insónias aos seus projectistas, escusadas ansiedades aos seus promotores e poderá desde já estabelecer limites orçamentais aceitáveis, para o que terá de munir-se com uma sólida mentalização colectiva e não menos sólida disciplina organizativa.

M. R. — Que medidas poderão ser adoptadas com vista ao estabelecimento dum plano de construção de igrejas no Patriarcado?

D. L. P. — Poderíamos dizer até que existe um plano. Tem essa sido uma das tarefas do Secretariado das Novas Igrejas. Mas é um plano que apenas visa certos aspectos: terrenos, programas, expansões urbanas, etc. Dependendo a construção das igrejas essencialmente da iniciativa dos grupos locais (das paróquias) e da sua maior ou menor capacidade de investimento, de pouco serve estabelecer planos.

Medidas, poderiam ser a centralização de recursos financeiros, a coordenação de esforços e iniciativas, a colaboração interparoquial que equilibrasse as abissais assimetrias de recursos, etc. Isto no que se refere a meios. Porque mais importante ainda será planear no que respeita a objectivos, isto é, a acção pastoral, que é como quem diz o serviço que a Igreja se propõe servir, e em função do qual se constroem as igrejas e demais instalações. Será necessário planear em função do que até hoje e, e não do que até tem sido.

M. R. — Voltando à igreja do Sagrado Coração de Jesus, considera-a um ponto de chegada ou um ponto de partida na evolução da arquitectura de igrejas?

D. L. P. — Mais de chegada do que de partida. Mas a dificuldade está em saber à que se chama arquitectura de igrejas.

Esta igreja, sem lhe negar tudo o que traz de novo — organização de espaços, inserção urbanística, expressão arquitectónica, processos de construção, etc.— é ponto de chegada não só da evolução da «arquitectura de igrejas» mas dum certo tipo de pastoral e dum certo tipo de liturgia. Seria de espantar se assim não fosse, porque nasceu em época culturalmente mais de chegada que de partida, pelo menos no nosso meio.

Os pontos de partida que temos o direito de esperar se lhe sigam, serão muito dependentes dos pontos de partida pastorais que soubermos provocar, embora o próprio modo de construir igrejas, ou de as não construir, possa ser já um meio de provocar novos caminhos para a pastoral.

A meu ver, uma igreja-ponto-de-partida seria, neste momento e teòricamente, mais um sistema aberto do que um edifício fechado. E não explico, porque só em termos de arquitectura (com alguns de sociologia à mistura) seria explicável. Espero no entanto (vivemos de esperança!) que novos empreendimentos o expliquem por mim, e talvez o de Olivais-Sul seja o primeiro contributo nesse sentido.

Mas por outro lado, e voltando ao que comecei por dizer, esta nova igreja, tal como é, poderá ser também ponto de partida, pela utilização que lhe derem. E o segredo estará nos portões que ela tem. Se os portões se mantiverem abertos será igreja para todos e, nessa mesma medida, ponto de partida. E assim esta arquitectura, porque tem qualidade, pode ser simultâneamente ponto de chegada, de passagem e de partida.

«Iniciativas operárias»

Devido a uma gralha, cometemos uma injustiça para com a Camara Municipal de Almada. Ao contrário do que saiu a publico, o Município de Almada não subsidia com 250$00 por mês as escolas pré-primárias do Club Desportivo da Cova da Piedade.

Na verdade o subsídio concedido é de 750$00 por mês.

Na estrada do sucesso com classe e elegância...

...um automóvel que reúne com inexcedível perfeição a elegância, o conforto, a distinção e a condução desportiva, um carro de luxo, cómodo e veloz — o AUDI 100 LS. Com um consumo de 8,9 litros aos 100 km um motor de 4 tempos, 4 cilindros e 130 SAE, passa de 0 a 100 em 11,9 segundos. O AUDI 100 LS mantém um alto rendimento em todas as condições, com segurança total. Conduzi-lo é um autêntico prazer

Audi 100 LS

um produto AUDI NSU AUTO-UNION A.G.

AUDI NSU

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS

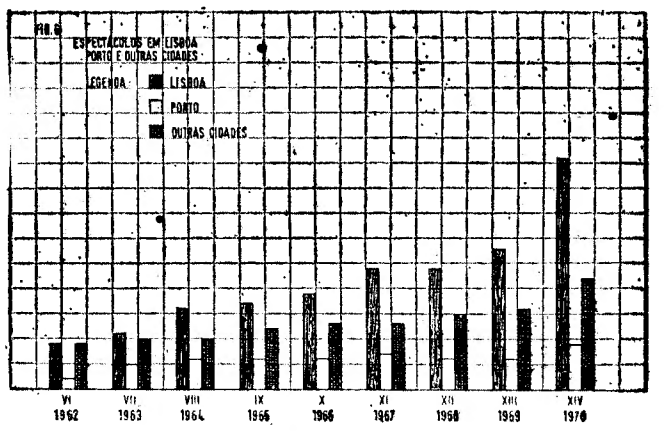
SOC. LUSOLANDA, SARL

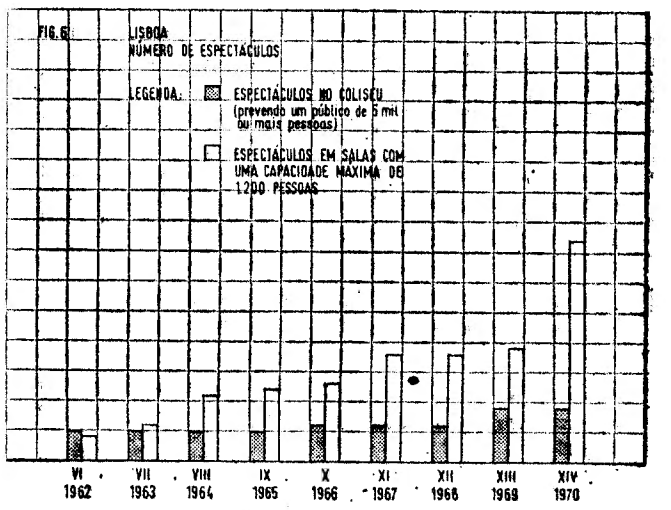
ESCRITÓRIOS - Rua Latino Coelho, 57 STANDS - Rua Latino Coelho, 65 - Av. da República, 84 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA

RETROSPECTIVA CRÍTICA DOS FESTIVAIS GULBENKIAN (2)

Espectáculos destinados a algumas centenas de privilegiados?

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO





O crescimento relativo em Lisboa, Porto e outras cidades pode visualizar-se no gráfico n.º 5. Pareceu suficiente remontar a 1962, ano em que o volume de espectáculos nas outras cidades igualava o dos realizados na capital. A partir de então, o aumento vertiginoso destes deixa a perder de vista a chamada «província», sem que se vislumbre a vantagem cultural decorrente da saturação de acontecimentos musicais em Lisboa. Neste aspecto, o XIV Festival excedeu todas as previsões, trazendo-nos, no espaço de um mês, 45 espectáculos diferentes (valioso contributo para dilatar, até neste domínio, a macrocefalia *do País).*

Temos, pois, que a almejada descentralização geográfica da música não passa, em termos de Festival Gulbenkian, de uma mera caricatura.

Quanto a Lisboa, o gráfico n.º 6 compara a evolução do número de espectáculos realizados no Coliseu (prevendo um público de cinco mil ou mais pessoas) com a dos realizados noutros recintos (para um público da ordem das 1200 pessoas). O salto imponente registado em 1970, no sentido aristocratizante, coincide com a utilização (pela primeira vez, no Festival) do palácio da Avenida de Berna.

A propósito, lembremos o que Manuel de Lima escreveu a este respeito no «Comércio do Funchal»:

«Este ano, segundo os seus orientadores, o Festival obedeceu aos seguintes temas: Gluck, Beethoven e Penderecki. Mas um tema inesperado e subjacente brotou quase deixando os outros em segundo plano. Esse tema imprevisto foi a arquitectura. Uma equação acabou por nascer: o Coliseu dos Recreios frente ao Grande Auditório Gulbenkian.

A primeira sala (Coliseu) foi construída por volta de 1890 e era dirigida a uma cidade com menos de metade da população actual; a segunda (Grande Auditório) foi erigida agora, na segunda metade deste século e cabe, pelo menos, cinco vezes dentro da outra. Creio que a crítica do Festival Gulbenkian deste ano deveria pertencer também, por direito, ao criticismo da arquitectura. Porém, nada me foi dado ver nesse capítulo.

O que sei é que em 1890, numa cidade que estava longe da explosão demográfica dos últimos tempos, existiram arquitectos que edificaram uma sala tão profética; e hoje os seus descendentes legaram-nos um novo espaço exíguo. É bom não esquecer que com a capacidade de público do recém-edificado auditório existem recintos construídos em épocas transactas [...]

O quarto tema deste Festival é, portanto, o das tendências *da arquitectura, democrática e aristocrática.»* (6).

Além disso, convém notar que ao luxuoso edifício Gulbenkian nem todos podem aceder. É preciso saber pisar as alcatifas. Paga-se em conformidade: 681 lugares (54 por cento) a 120$, 416 lugares (33 por cento) a 90$, 161 lugares (13 por cento) a 50$ (preços praticados em seis espectáculos); os mesmos lugares, respectivamente, a 90$, 70$ e 30$ (a multiplicar por cinco espectáculos); a 80$, 60$ e 30$ (vezes dez); a 60$, 40$ e 20$ (vezes dois); a 40$, 30$ e 20$ (um). No chamado Auditório Dois *(400 lugares), o preço uniforme de 40$ (a multiplicar por cinco sessões de música contemporânea). Estamos, pois, muito longe dos três a quatro mil lugares que, no Coliseu, cobram importância igual ou inferior a 20$.*

Quer dizer: em 1970, mais de 70 por cento dos espectáculos realizados em Lisboa, no âmbito do Festival, foram destinados a algumas escassas centenas de privilegiados: privilegiados em função da exiguidade das salas e em função do preço a pagar.

Crítica de massas

A pateada monumental, que, no dia 8 de Junho de 1970, coroou o encerramento do XIV Festival Gulbenkian de Música, prova a maturidade do público do Coliseu. A Fundação deveria congratular-se, mau grado os vícios apontados, pelo facto de ter contribuído para o fortalecimento do sentido crítico daquele público: talvez não seja fácil encontrar na Europa ocidental uma massa de espectadores mais justa e intransigente. Isso é resultado de uma longa tradição, que remonta às temporadas populares de ópera organizadas pela empresa Ricardo Covões, e que os Festivais Gulbenkian, sem dúvida, desenvolveram, abrindo novas perspectivas à cultura musical, tanto no aspecto da sua diferenciação como no da sua qualidade.

Mas, a vinda de grandes artistas estrangeiros, aparte o lado positivo de consciencialização do público que a procura (a ela, à consciencialização), não funcionou dialècticamente, como estímulo para o fomento de valores nacionais.

As visitas de algumas das melhores orquestras estrangeiras foram-se sucedendo no tempo, mas ninguém pensou em resolver o problema da Orquestra Sinfónica da E. N. Esta, ou os seus elementos, continuam a fazer tudo o que se pode imaginar, menos trabalhar a sério durante o ano inteiro e em condições compensadoras, como membros efectivos de uma orquestra sinfónica: ou pertencem à banda da G. N. R., e, quando o serviço desta prevalece, têm de abandonar os ensaios e espectáculos da primeira; ou tocam na Orquestra Ligeira da E. N.; ou vão reforçar a Sinfónica do Porto, durante a temporada oficial de «ballet»; ou fazem a temporada de ópera no S. Carlos, enquanto os restantes elementos se constituem na chamada Academia de Instrumentistas; ou são destacados para a temporada do Trindade; ou formam a chamada Orquestra do IMAVE; ou, ainda, são chamados a reforçar a Orquestra de Câmara Gulbenkian... Portanto, das duas uma: ou a Orquestra Sinfónica da E. N. não existe ou tem o dom da ubiquidade. Há catorze anos que a Fundação organiza festivais e ainda não se deu um passo para resolver o problema. Nestas circunstâncias, o lógico é acontecerem desastres como o da Missa Solene.

Também conviria investigar se a nítida baixa de forma revelada pelo Coro Gulbenkian nesse concerto estará relacionada com o seu regime de trabalho, de semi-amadorismo.

A voz clamorosa do público do Coliseu exige que a solução frontal destes problemas não seja protelada por mais tempo. Esta é uma das vantagens a tirar do concerto de encerramento do Festival.

A crítica de massas que se exerce na enorme sala da Rua das Portas de Santo Antão — mais progressiva e categórica nos seus juízos do que a individual — coloca o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian num dilema: prosseguir na via do consumo burguês da sensação da música, contando até radicalmente com os espectáculos no Coliseu; ou assumir as suas responsabilidades, democratizando cada vez mais a sua acção e inserindo-a num processo de valorização e desenvolvimento das potencialidades artísticas nacionais.

Depois de 8 de Junho de 1970, o Festival e o Serviço de Música Gulbenkian têm de virar de rumo. Resta saber se viram no bom sentido

FIM

(6) Manuel de Lima, «Arquitectura, música e *mass media*», no «Comércio do Funchal» n.º 2067 (7-6-70).

Estatuto do estudante espanhol

As Cortes espanholas aprovavaram, após acalorada discussão, o Projecto de Lei Geral de Educação.

Os artigos 125.º, 126.º, 127.º e 128.º da referida proposta fixam os direitos e deveres dos estudantes, através de um estatuto próprio. Assim, o primeiro dos aludidos artigos diz que os estudantes, juntamente com o dever social do estudo, têm os seguintes direitos:

1. A eleição do centro docente mais adequado às suas preferências, sempre que cumpram as condições estabelecidas para o acesso ao mesmo e existam lugares disponíveis, assim como a obter nele uma formação que ofereça possibilidades de projecção profissional e ocupação real.

2. A orientação educativa e profissional ao longo de toda a vida escolar, atendendo aos problemas pessoais, de aprendizagem e de ajuda nas fases terminais para a eleição de estudos e actividades laborais.

3. A cooperação activa na obra educativa sob a forma adequada e com os limites que imponham as idades próprias de cada nível educativo.

4. Ao seguro escolar integrado no sistema da Segurança Social, que os proteja perante o infortúnio familiar, acidente ou enfermidade.

5. A receber as ajudas precisas para evitar qualquer descriminação baseada em simples considerações económicas e as facilidades necessárias para o desenvolvimento de actividades recreativas e desportivas que contribuam para o bem-estar estudantil.

6. A protecção jurídica no estudo, a fim de garantir em qualquer momento a sua normal dedicação e a plena objectividade na valorização do seu rendimento educativo.

7. A constituir círculos culturais e desportivos nos níveis de bacheralato e formação profissional e associações no círculo de educação universitária, dentro do marco das finalidades próprias da sua específica missão estudantil.

O artigo 126.º fixa os requisitos a que deve obedecer o aluno para poder eleger os centros docentes e os deveres do Estado no sentido de manter os mesmos centros. O artigo 127.º refere os deveres do Estado para permitir o gozo do direito à orientaçãoc educativa e profissional. E o artigo 128.c define as normas de cooperação na obra educativa, dizendo:

A cooperação dos estudantes na obra educativa, através da sua participação, sob a forma que for regularmente estabelecida, na orientação e organização de actividades dos centros docentes, implica:

1. Sugerir a ampliação e intensificação do ensino naquelas matérias que lhes suscitem maior interesse, assim como participar na determinação de horários e datas de actividades docentes.

2. Formular reclamações fundamentadas, ante as autoridades docentes respectivas, nos casos de abandono ou defeituoso cumprimento das funções educativas.

O artigo 129.º contempla os direitos a auxílio obrigatório por parte dos estudantes-trabalhadores, sendo, inclusive, fixada a obrigação patronal de pagar os salários mesmo em períodos em que o estudante tenha de dedicar-se exclusivamente aos estudos.

DL MESA REDONDA